AS RAZÕES DA FALTA DE BATATA SEGUNDO UM LAVRADOR-PRODUTOR (PÁG. 2)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 630 ANO 40.º UM ESCUDO

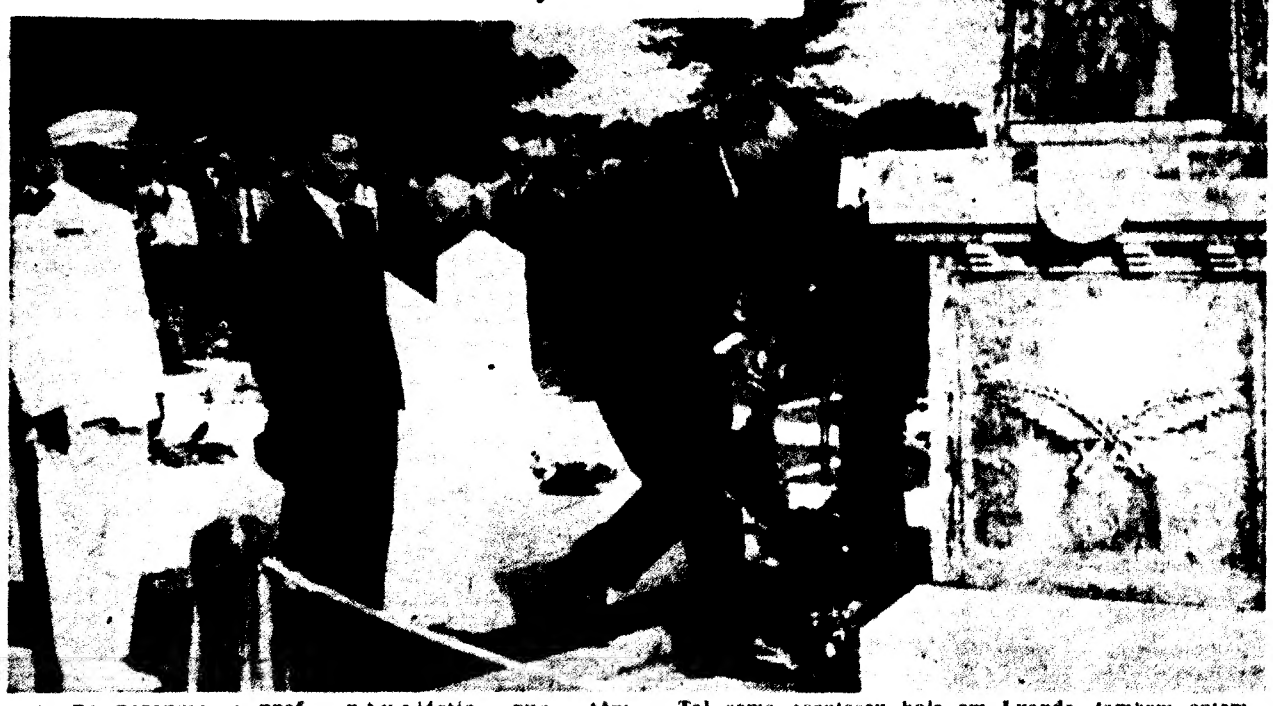
ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A situação militar em Angola

exposta em Luanda ao Chefe do Governo durante uma reunião no Comando das Forças Armadas



Tal como aconteceu hoje em Luanda, também ontem, em Bissau, o sr. prof. Marcello Caetano esteve no cemitério local, a fim de prestar homenagem aos mortos em combate

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — Dos sete pontos do programa deste terceiro dia da viagem do Chefe do Governo a terras ultramarinas, os dois primeiros foram dedicados á situação de guerra criada em Angola, desde os «acontecimentos» de 1961: esta manhã, em Luanda, o prof. Marcelo Caetano prestou homenagem aos mortos em combate, e escutou, no Comando-Chefe das Forças Armadas, uma exposição acerca da actual conjuntura militar.

Homenagem aos mortos

Pouco antes das dez horas, o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, deixou o Palácio do Governo e dirigiu-se, acompanhado pelo ministro do Ultramar, secretário de Estado da Informação e Turismo, governador-geral de Angola e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, para o cemitério de Luanda, a fim de prestar homenagem aos mortos pela Pátria, tombados em Angola.

Quer á saída do Palácio, quer no percurso, o prof. Marcello Caetano voltou a receber da multidão aglomerada nos passeios e concentrada em todos os cruzamentos, as aclamações entusiásticas que o têm acompanhado desde a chegada a Luanda.

Os três ramos das Forças Armadas estavam representados na guarda de honra postada á entrada do cemitério, aguardando o Chefe do Governo, e viam-se, igualmente, deputações de filiados e filiadas da Mocidade Portuguesa.

A cerimónia, que se revestiu de solenidade sem aparato, decorreu junto ao monumento que evoca o sacrifício dos que morreram pela Pátria em terras de Angola.

De cabeça descoberta, o Presidente do Conselho ob-

(Continua na 8.ª página)

O PAPA VAI A GENEBRA

CIDADE DO VATICANO, 16 — (R.) — O Papa Paulo VI anunciou hoje que irá a Genebra, na primeira quinzena de Junho, para assistir ás comemorações do cinquentenário da Organização Internacional do Trabalho.

Falando numa audiência geral o Papa declarou: «Recebemos um convite oficial para irmos a Genebra tomar parte nas comemorações do cinquentenário da Organização Internacional do Trabalho, as quais deverão realizar-se durante a primeira quinzena do próximo mês de Junho.

«A este convite, tão inesperado e tão honroso, que está de acordo com os nossos sentimentos de estima por este organismo internacional altamente representativo e meritório e portanto tão relacionado com a nossa missão de justiça, paz e fraternidade, decidimos com humilde gratidão responder afirmativamente».

HOJE 28 PAGINAS

VISADO

PELA CENSURA

Mil mortos teria causado o tornado no Paquistão

DACCA, 16. — (F. P.) — Poderá haver cerca de mil mortos e 7000 feridos no Paquistão Oriental, devido ao tornado que assolou a região de Dacca e de Comilla.

Os números oficiais de 516 mortos e 2700 feridos foram, no entanto, confirmados pelos quatro hospitais de Dacca.

Nas 24 horas depois do sinistro, soube-se na região de Homna que haveria 300 mortos neste sector, quando o número oficial é de 192.

Em Demra, o número de mortos elevar-se-ia a 600. O correspondente da agência F. P. contou pessoalmente 98 cadáveres numa hora. Ficaram destruídas na sua totalidade as casas das 31 aldeias que rodeiam Demra.

Soviéticos em Lisboa para visitar Portugal

• O grupo inclui figuras de projecção na U. R. S. S.

Quinze conhecidas figuras da União Soviética — um herói do povo da U. R. S. S. (medalha de Lenine), um membro do Soviete Supremo, um célebre bailarino e um compositor também famoso, bem como uma das mais populares artistas do cinema russo e um historiador de teatro (já traduzido em português) entre outras, — desembarcaram hoje, ao princi-

(Continua na última página)

Os ilustres soviéticos fotografados á saída do aeroporto da Portela, em companhia do actor português Rogério Paulo

O desaparecimento do avião americano

POSSÍVEIS REPRESÁLIAS DE NIXON

WASHINGTON, 16 — (R.) — O Presidente Nixon encara a hipótese de represálias contra a Coreia do Norte, pela destruição de um avião de reconhecimento americano com 31 homens a bordo.

A Casa Branca permanece silenciosa acerca das

(Continua na 13.ª página)

Explicação de um lavrador-produtor

Razões da falta de batata e os principais aspectos do problema

A propósito do premente problema do abastecimento de batata ao público consumidor, que tem merecido todo o interesse ao «Diário de Lisboa», escreve-nos o sr. Aurélio de Castro Galhardo, lavrador-produtor, a seguinte carta, que constitui expressivo e esclarecedor depoimento:

«LA no n.º 16 624, de 1 do corrente, do «Diário de Lisboa», sob o título «A falta de batata deve agravar-se», uma reportagem referente á batata de consumo, baseada na informação fornecida por um funcionário do Grémio dos Importadores e Armazenistas da Batata do Sul, em que se pretende analisar a causa da crise actual e das suas perspectivas angustiantes.

«O fenómeno, segundo esse informador, é atribuido a dois factores: 1.º, á falta de batata velha; 2.º, ao atraso da cultura da batata nova na zona ribeirinha de Lisboa, devido ás perturbações climatéricas.

«Sou um lavrador nortenho, com propriedades no distrito da Guarda e no de Bragança, produzido o precioso tuberculo nas regiões da montanha, próprias para a cultura em questão.

«Na região da Guarda, só para batata de consumo, e em Trás-os-Montes, a 900 metros de altitude (Serra de Nogueira), para as duas culturas: batata de consumo e, também, batata de semente certificada, esta garantida pela Cooperativa de Batata de Semente Certificada, de Bragança.

«Para abastecimento da zona Sul, a batata nova começa a aparecer durante os fins de Março e Abril, e a batata velha para consumo geral do País é, principalmente, proveniente do Norte, onde é colhida desde Agosto até Outubro, conforme as regiões, e é com esta que o mercado conta, durante o ano, depois do desaparecimento da produção do Sul.

A influência da importação maciça

«Sucede que o mal actual deriva essencialmente daquilo que a Junta Nacional de Frutas — o organismo que superintende sobre as importações e exportações do produto em questão — permitiu, ou seja, uma grande importação maciça no começo de 1967, que chegou ao nosso mercado pouco tempo antes do aparecimento da batata nova. Daqui resultaram prejuízos enormes, quase totais, pela necessidade urgente de venda, em virtude do avultamento de preços, derivado do factor conhecido, de que a batata nova tem fracas condições de conservação, pois muita dela é apanhada precocemente. Estes foram os primeiros a sofrer.

«Quanto aos produtores do Norte, sucedeu que os lavradores já estavam preparados, nessa altura, para as suas sementeiras de 1967, leia-se terras lavradas, estrumadas e adubadas e com a batata de semente certificada fornecida pelas cooperativas respectivas. Foi, portanto, assim — ainda que com fracas esperanças — que se fizeram as plantações normais. É evidente que, na altura das nossas colheitas, estaria o mercado cheio das batatas produzidas na Metrópole, e de todo o enorme contingente devido á importação.

«No distrito da Guarda o lavrador foi obrigado a entregar a produção aos comerciantes e armazenistas, cujos preços não foram além de 1$90 a arroba, ou seja, pouco mais de 90 centavos o quilo! O pagamento arrastou-se até 6 meses.

«No distrito de Bragança as *batatas de consumo* foram entregues á Junta Nacional de Frutas, a partir de Novembro, aos preços que variaram entre 1$20 a 1$40, conforme o mês.

«Sobre a *batata de semente certificada* esta foi entregue á respectiva Cooperativa de Bragança, para ser vendida pelo próprio organismo.

«Ora, o que sucedeu: os importadores foram autorizados a importar batata de semente certificada, sem limite, o que não era costume. Lógicamente, primeiro deveriam consumir-se as batatas de semente das cooperativas, antes de ser autorizada nova importação, que deveria ser condicionada á existência ou não dos respectivos estoques.

Produção armazenada — e perdida

«O signatário foi informado directamente na Cooperativa de Batata de Semente Certificada, em Bragança, de que de toda a produção lá armazenada, nem um quilo foi vendido como de semente, e, mais tarde, a Junta Nacional de Frutas veio adquiri-la como batata de consumo!

«Esta batata, guardada nos armazéns da Cooperativa, em Santa Comba de Rossas, ali apodreceu e não veio para o mercado.

«Os prejuízos resultados desta orientação foram patentes, arruinando muitos produtores, tanto na Guarda como no distrito de Bragança, do que resultou o abandono das plantações de 1968, *que agora se reflecte na situação actual.*

«Daqui resultou que a grande maioria, para não dizer a totalidade dos sacrificados lavradores ou rurais destas regiões, passou a cultivar tão sómente e com manifesto prejuízo, só para os gastos das suas casas, e assim continuarão.

«E abstemo-nos de apreciar os reflexos que atingem, também, a própria Cooperativa da Batata de Semente Certificada, *visto* os maiores produtores, entre os quais, o signatário se conta, terem desistido desta cultura, o que sob o ponto de vista regional está errado.

«Sobre os preços das batatas de consumo, lembro-me de que no mês de Outubro de 1968 fui á cidade de Salamanca, onde vi no mercado desta cidade de província, batatas á venda ao preço de 4$00 (11,5 p.) por quilo, até 6$00 (15 p.), conforme a qualidade!»

Os primeiros «stands» da Feira do Livro já estão erguidos na Avenida da Liberdade

A FEIRA DO LIVRO «NASCE»

Na Avenida da Liberdade, no local onde habitualmente tem funcionado a Feira do Livro, estão já a ser montados os pavilhões para o certame livreiro deste ano, que será inaugurado pelo Chefe do Estado, a 16 de Maio, e se prolongará até 5 de Junho.

Esta iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros terá, este ano, maior número de pavilhões e durante o seu funcionamento haverá diversas iniciativas: os dias da Criança, do Bibliotecário, do Brasil, do Ultramar, da Câmara Municipal de Lisboa e da Imprensa.

O habitual concurso do melhor artigo e da melhor fotografia publicados na Imprensa sobre a Feira será este ano alargado aos jornais da província.

Prepara-se, pois, mais uma vez, a saída do livro para o ar livre, para a rua. E, por muitas limitações que seja legítimo colocar á forma como a iniciativa se processa, é evidente o interesse da Feira do Livro, como contributo importante para a popularização de obras e de autores e estímulo á leitura.

A G. M. APRESENTOU A NOVA TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

Numa reunião realizada ontem, no edifício da General Motors, em Cabo Ruivo, foi apresentada a nova transmissão automática construída na recentemente inaugurada fábrica de Estrasburgo.

Concebida para carros de motores compreendidos entre 1100 e 3300 c.c., e destinada, antes de mais, a equipar os automóveis «Opel», depois os «Viva» e, ainda, num futuro próximo, a ser fornecida, também, á concorrência, a nova tranamissão compreende um conversor hidráulico de binário e um sistema de engrenagem de duplo trem epicicloidal, que, engenhosamente «arranjado», realiza «sózinho» as três velocidades para a frente e a marcha atrás, sempre com a opção possível do comando automático ou da selecção manual dos diversos «rapports».

Após um pequeno ensaio de automóveis já equipados com esta transmissão, a que não deixaremos de nos referir na nossa página de sexta-feira, a apresentação terminou com um almoço num restaurante da capital, ao qual estiveram presentes diversos dirigentes da G. M., entre os quais os srs. Almeida Leite, Belo Coelho e Silvério Governo.

DE ONTEM PARA HOJE

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

Findaram na Direcção-Geral do Ensino Primário as reuniões do director-geral e dos directores das Escolas do Magistério do continente. Ontem o ministro da Educação Nacional, falando, no final do encontro, disse: «A formação do professor primário, feita nas escolas que dirigis, está a ser objecto de cuidado estudo e na reforma em elaboração procura conseguir-se o aumento do nível geral da preparação ministrada, o que se espera obter mediante o aumento da duração dos cursos, a profunda alteração dos planos de estudos, nos quais passará a predominar a cultura geral sobre a especialização nas ciências pedagógicas, sem todavia se descurarem estas, o reforço de carácter intensivo da preparação teórico-prática, e exigência maior na formação dos quadros docentes, tudo revisto á luz da ideia que o professor da escola do magistério é um professor de professores, o que implica a completa revisão do seu estatuto. Espera-se que o próximo tipo de formação das escolas normais possa ser modificado. Ao intelectualismo e individualismo que dominaram as ideias pedagógicas do início deste século sucede-se a ideia bem diferente do homem adaptado ás condições do mundo contemporâneo, do homem que aprende a aprender, que não é um ser abstracto ou uma unidade mecanica de produção, mas um ser integrado numa sociedade determinada, que é a nossa, e que tem de ser preparado não só para produzir mas também para a plenitude da realização pessoal no tempo livre, uma a evolução técnica das sociedades lhe vai deixando em proporção cada vez maior.» Disse ainda o sr. ministro que iria haver reuniões das alunas das escolas de magistério primário: as do Norte reunirão em 26 de Abril, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães; as do Centro, em 3 de Maio, em Aiconaça; as do Sul, em Vila Viçosa.

«CONVERGÊNCIA RELIGIOSA»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina fez ontem a sua segunda lição o prof. rev. dr. António da Silva Rego. Tema da conferência: «Em busca de uma convergência religiosa».

NO AREAL DO BUGIO

Junto ao Bugio encalhara o cargueiro Ribertano «Corcovado», de 8762 toneladas, Viera há pouco a Lisboa, pela primeira vez. Agora, em lastro, ia para o Ferrol. Encalhou no areal do Bugio, na zona conhecida por «Goladas». Lá acorreram os rebocadores «Comandante Milheiros» e «Praia da Adraga», mas o comandante não aceitou o auxílio e a tripulação manteve-se a bordo. Ontem, ás 12 e 55, aproveitando a maré, o «Corcovado» conseguiu safar-se só. Regressou depois ao Tejo para ser vistoriado.

CHOQUE E INCÊNDIO

Na estrada nacional junto ao Grupo n.º 1 das Escolas da Armada, houve violento embate entre duas camionetas de carga. Uma delas ia de Sacavém para Salvaterra de Magos com tijoleira, guiada pelo sr. Secundino Ferreira, de 27 anos; o outro veículo ia com brita, a caminho da fábrica de cimento, em Alhandra, conduzido pelo sr. António Gomes, de 31 anos. O choque foi de grande violência, e dificilmente se retiraram os homens das suas cabinas, sendo grave o estado do motorista da primeira camioneta. Incendiou-se uma das camionetas.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

NAUTICAMPO-III
(Patente até ao dia 20)
Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo
HORÁRIO
Horário de hoje e amanhã — Das 17 às 24 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SAIGÃO PREPARA O PÓS-GUERRA

Por ocasião dos funerais do general Eisenhower, o presidente Nixon teve conversações com várias individualidades, e nomeadamente com Cabot Lodge, Ellsworth Bunker, embaixador em Saigão, e o general Cao Ky.

Nos círculos oficiais de Washington, provenia-se há dias contra o demasiado optimismo a respeito da actividade diplomática desenvolvida em volta do problema vietnamiano. Esta prevenção visava as declarações de Debré, durante uma reunião do conselho de ministros, o qual declarou terem-se verificado progressos no caso do Vietnam.

por Jean-Claude Pomonti

SAIGÃO, Abril — Desde a queda do regime de Ngo Dinh Diem, os meios políticos de Saigão tentaram regularmente agrupar-se e fazer silenciar as suas divergências e querelas para dar pelo menos a impressão de certa unidade. Mas destas múltiplas tentativas — «frentes» ou alianças sem substância ou sem porvir — só resultou na maioria dos casos, e em parte porque o Exército delas ficava afastado, maior confusão ainda e um esmiuçamento mais acentuado duma classe política que bastante dificuldade tem na interpretação das duras peripécias em que esteve misturada durante trinta anos.

Desta vez, em contrapartida, trata-se menos de tomar o seu tempo. O presidente Thieu anuncia, e depois volta a repetir o seu desejo de discutir, secretamente por agora, com a F. N. L. Laird declara que os créditos destinados aos «B-52», os bombardeiros gigantes, vão ser reduzidos. A hipótese da retirada dum primeiro contingente de tropas americanas antes do fim do ano cada vez tem maior verosimilhança. Todos os dias dá indício, ou pelo menos, mostra a sua intenção de desescalada. Portanto é mais que tempo, para os que estão prontos a levar o jogo até ao fim, de se organizarem, de prepararem aquilo que se chama aqui a luta política, quer dizer, o pós-guerra. Em Saigão, a «unidade nacional» está novamente na ordem do dia.

Pressionado pelos acontecimentos — Washington não exclui que progressos nas discussões com Hanoi permitam reduzir sensivelmente os combates no Sul dentro de seis meses, — o presidente Thieu confirmou a semana passada a sua intenção de tomar a chefia dum partido governamental. Nguyen Van Huong, secretário geral da presidência e «leader» do pequeno partido Liberdade e Democracia, foi encarregado de estudar as diferentes possibilidades que se ofereciam. Nos círculos políticos saigoneses, as personalidades prontas a associarem-se ao empreendimento são aquelas que se reuniram há pouco em casa do general Thieu: o antigo general Tran Van Gon (senador e presidente duma «aliança» criada o ano passado), Tran Quoc Buu (dirigente da Confederação Vietnamiana do trabalho), Ha Thuc Ky (um dos dirigentes do velho partido Dai Viet), assim como dois senadores em evidência, Tran Van Lam e Nguyen Gia Hien.

Por outro lado, o director do pessoal do ministério do Interior, Huynh Van Sang, teria sido encarregado de agrupar os funcionários numa associação, os professores secundários e os primários numa outra, os artistas e homens de letras numa terceira.

Seria já uma boa partida agrupar o pessoal político de Saigão e fazer-lhe falar a mesma linguagem. Mas, além do facto de terem falhado as anteriores tentativas deste género, elas não afectam, de qualquer modo, mais que uma reduzida fracção da opinião pública porque os políticos saigoneses nunca tiveram muita audiência entre a população. De facto, parece que a sorte dum movimento governamental está ligado principalmente à atitude de três sectores: o Exército, os grupos religiosos e, em grau muito menor, os quadros do antigo regime.

Utilizar o Exército, as forças paramilitares e a Administração para as tornar a coluna vertebral duma união em volta do poder teria a vantagem de ter em melhor conta as realidades e poupar os generais, ciosos das suas prerrogativas. Mas se no «cume», os generais são favoráveis a um reforço do poder militar — segundo parece foi o que manifestaram na sua reunião — na base o funcionalismo nem sempre é sinónimo de adesão, e nem sequer de lealdade, e a participação numa organização política governamental não traduziria provàvelmente uma adesão definitiva ao regime.

A formação política dos quadros subalternos do Exército e da administração, devido a ser considerada demasiado perigosa, sempre foi esquecida. Seis anos de redemoinhos, de mudanças e de impacto americano continuaram amplamente a diminuir o prestígio dos quadros superiores, civis e militares. O precedente diemista por fim desconsiderou as organizações paragovernamentais. O corpo dos oficiais que ocupam os postos-chaves no Governo e na administração mostra-se péssimo propagandista, medíocre administrador e bastante passivo.

OS BUDISTAS QUEREM REFAZER A SUA UNIDADE

Seria preciso um choque psicológico bastante forte para que os capitães e os majores encontrem o seu dinamismo e não se contentem mais em aplicar com maior ou menor atenção as ordens muito tradicionais que lhes são transmitidas por superiores, pouco cuidadosos por vezes de lhes fiscalizar a execução.

A atitude dos movimentos políticos-religiosos é em conjunto bastante reservada em relação ao regime. Se parte dos católicos, principalmente dos refugiados do Norte, o apoiam, os Hoa-Hao e os caodaistas — as duas seitas do Delta — continuam a manter as suas distâncias em relação á Administração central — que parece devolver-lhes a mesma desconfiança, e não é agora que vão renunciar a poupar a cabra e a couve.

Quanto aos budistas, que se prevê de há alguns dias para cá a refazer a sua unidade — foram iniciados contactos há semanas entre a facção militante do pagode de An-Quang e os partidários de Thich-Tam-Chau, permaneceriam de preferência na oposição ao poder. Menos influentes que há três anos — mas o reparo é válido para as outras religiões —, os budistas persistem em crer que poderiam substituir-se ao regime actual, em especial se os representantes das outras religiões lhes trouxessem apoio.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Restam os quadros políticos. Os mais válidos, na opinião de alguns observadores, são ainda os que, de preferência a terem-no servido, apoiaram Ngo-Dinh-Diem e pouco a pouco o abandonaram quando o antigo presidente, cedendo á influência da família, optou por uma linha que eles condenavam. São na maior parte dos casos antigos mem-

(Continua na página seguinte)

D. JOANA, AMIGA DA MALTA

Dela recordo os braços longos, gordos, sardentos. A cara bochechuda, amiga. As pernas, pesadas, arrastando-se pelo corredor. Era nas noites quentes dos meus dezoito anos, quando a malta descia do bairro à descoberta da cidade.

Havia uma grafonola que sempre «dava» fados ou tangos porque a agulha não conhecia outra coisa — discos velhos, muito rodados, que só mudavam quando algum dos «sócios» se lembrava de trazer um novo, para experimentar.

Dona Joana era assim: amiga da gente. Não tinha idade, porque todos os que a conheciam jamais a tinham visto de outra maneira — uma grande ternura, num rosto de menina velha.

Ficou-me na memória, por largo tempo, o convívio agradável. Era a música; era o fumo dos cigarros, os primeiros que fumava com a consciência enfim livre de qualquer crime; eram os copos, acompanhados a bolinhos, que sempre se bebiam e jamais soube quem pagava; era um calor nas coisas e nas pessoas.

A casa era velha e foi ficando cada vez mais velha. Penso que D. Joana também. Isto porque o tempo passou e eu esqueci-a. E não a lembraria mais se, há dias, ao remexer, para a destruir, velha papelada, me não tivesse saltado aos olhos um cartão amarelado, onde, numa letra impecàvelmente desenhada, pude ler, com emoção: «Ao T., nos seus dezanove anos. Lembrança da muito amiga Joana».

Corri ao telefone, disquei o número do cartão e preparava as palavra que havia de dizer («Olá, ainda se lembra de mim?»), quando uma voz, malcriadamente grossa, me refreou os entusiasmos:

— D. Joana? Mas qual D. Joana?

— Então não é na rua x, n.º y?

— É, sim senhor.

— É não vive, ou viveu, aí uma D. Joana, amiga da gente?

— Não sei.

E desligou.

Não desisti. Lancei-me na redescoberta da «minha» D. Joana. Viva ou morta. Mas, até hoje, dela não encontrei rastro nem notícia. E começo a pensar se tudo não terá sido um sonho: a D. Joana, a grafonola, as noites quentes, os meus dezoito anos. E fico triste, com medo de ir estando velho.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

MIL MANEIRAS DE...

O ESFORÇO ANUNCIADO e praticado no sentido de travar a subida de custo de vida, em que medida é que tem alcançado os seus objectivos? Normalmente haveria que distinguir entre o que é a pressão normal e aquela que resulta da «ajuda» dos artifícios de uma especulação que aperta e alarga, que acelera a sua acção ou se contrai, mais abertamente ou mais retraidamente, mas que existe sempre, por sempre existirem alguns que disso fazem o seu habitual modo de viver.

Da que chamamos a pressão normal, que resulta de mil pequenas razões, reflexos de várias origens internas e externas, haveremos de reconhecer que dificilmente estará na nossa mão evitá-la, cabendo ao Governo e seus agentes, por isso, acompanhá-la com atenção, medir-lhe as consequências, se possível acudir com alguns antídotos. Isto é, pode pensar-se em exercer, não um «contrôle», que seria impossível, mas uma vigilância atenta que possa afastar as surpresas.

Mas há os profissionais da especulação, os que espreitam atentos todas as oportunidades, os que jogam em todos os perigos, aqueles que, com pèzinhos de lã, tostão a tostão, chorando-se e estregando as mãos, vão eles próprios exercendo uma pressão contínua nos preços. E isto, que é o tal ritmo do tostão a tostão, verifica-se precisamente nos sectores ou nalguns sectores mais em contacto com o consumidor. Pode muito bem exemplificar-se com os restaurantes.

Fomos buscar este exemplo porque, tendo em conta o que são hoje os hábitos e as próprias condições de vida da população, o «comer fora» deixou de ser um luxo, um derivativo ou uma distracção, por se ter convertido numa necessidade que resulta, por um lado, da circunstância de muitos casais, marido e mulher, terem por igual a sua vida profissional; por outro lado, do condicionalismo da habitação. Marido e mulher empregados, como é hoje corrente, não têm tempo. Para mais, a casa, para ser mais barata, tiveram de a escolher longe.

E aqui estão presentes dois aspectos da especulação surda ou menos surda: a alimentação e a habitação. Há quem repare todos os dias nos preços que se fazem, neste País do vinho, ao consumo de vinho nas mesas dos restaurantes? Há quem repare no que se paga por uma peça de fruta, agora que a produção frutícola está a assentar em bases diferentes, com cuidados novos da técnica que melhora a qualidade e assegura a conservação mas ignora o resto?

Sobre o mercado da habitação, parece que não funciona a lei da oferta e da procura. Constroem-se mais casas, há por toda a cidade casas com escritos, e os preços sobem sempre. Mas é mais fundo que isso que é preciso procurar, mais fundo que os prédios, porque é nos terrenos que se joga forte, todos os dias, o grande jogo da grande especulação. Toda a gente sabe que é assim, toda a gente vê o que está sendo, nesse ramo, a actividade interessada que se desenvolve sem parança.

Vale a pena ir a correr atrás de um pequeno mercador que carregou mais cinco tostões no preço das laranjas e não correr atrás do grande especulador que, na mesma tarde, no mesmo terreno que apalavrou para comprar e logo apalavrou para vender, pôde ganhar o que muitos são os que gostariam de ganhar num ano inteiro? O comércio é comprar e vender, ganhar na diferença dos preços. Mas tem as suas regras, que os verdadeiros comerciantes não ignoram. O pior, o pior são os milicianos, os adventícios, os oportunistas que ignoram todas as regras e só conhecem a lei da ganância e da ganhunça.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DIZ-SE NO PARECER
DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao ocupar-se dos Impostos Directos (contribuições e impostos), o relator do «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», eng.º Araújo Correia, começa por acentuar que «os impostos directos têm subido gradualmente, mas quase sempre por aumentos que se não podem considerar excessivos. Atingiram 5 422 145 contos em 1967, mais 341 197 contos do que em 1966».

● Os altos rendimentos

Os impostos directos deveriam formar um meio de atingir os altos rendimentos, o que poderia obter-se através, por exemplo, do imposto complementar. Embora este imposto acuse um aumento de cerca de 93 594 contos em 1967, com a elevação para 827 637 contos, a cifra não se afasta muito de anos anteriores, como por exemplo, a de 1965, ou 816 848 contos.

Seja como for, o capítulo mostra contínuo aumento. O índice fixou-se em 748 na base de 100 em 1938. É, como já se notou acima, um dos mais baixos índices. Apenas lhe são inferiores os das taxas e do domínio privado, indústrias do Estado e participações de lucros.

● A receita da contribuição predial urbana muito superior à da rústica

A receita da contribuição predial urbana é muito superior à da rústica. A diferença é grande e provém de dois factores: o maior rendimento colectável e a taxa de incidência. Em 1967 o rendimento colectável das duas contribuições elevou-se a 7 526 000 contos, distribuídos por 2 287 800 contribuintes.

É de assinalar que os prédios urbanos apresentam um rendimento colectável de 5 070 000 contos, mais de 2/3 (cerca de 67 por cento). Esta grande diferença de rendimentos tem vindo a acentuar-se com os anos, e promete ainda acentuar-se mais, dadas as dificuldades da agricultura e a intensificação do urbanismo no passado recente, que se estenderá no futuro.

● Divisão de propriedade rústica

Examinando a distribuição de prédios, nota-se logo a extraordinária divisão de propriedade rústica em certas zonas do País. Entre elas, destacam-se os distritos de Viseu, Coimbra e Bragança, todos com mais de 1 milhão de prédios rústicos.

Este é um dos grandes problemas nacionais que afecta directamente os rendimentos agrícolas e torna impossível exploração eficiente em muitos casos. Neste aspecto, o País pode dividir-se em zonas perfeitamente definidas.

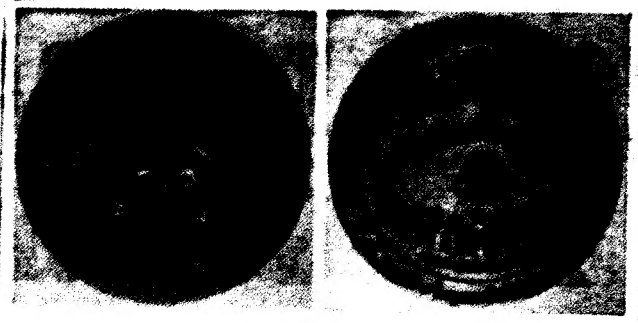
Todos os distritos a norte do Tejo contam mais de 500 000 prédios. A área de alguns é relativamente pequena. Neles a subdivisão da propriedade atinge limites incomportáveis.

● Realidade paradoxal

A extraordinária divisão da propriedade rústica a norte do Tejo está relacionada com o rendimento colectável. Como há muitos prédios a impressão colhida é a de que o grande rendimento provém mais da soma dos pequenos rendimentos. Assim, a captação do rendimento colectável, de modo geral, é maior a norte do Tejo do que a sul, devido paradoxalmente a maior população.

● Duas perguntas

Haverá possibilidades de aumentar a população do Sul com intensificação na rega? Mecanização mais acentuada levará à grande melhoria nos rendimentos individuais?



Aspectos do anverso e do verso da medalha comemorativa do L.º Tríduo da Reestruturação do Movimento Campista e do 8.º Acampamento Nacional a realizar nos dias 5 a 10 de Junho próximo, na Costa e Lagoa de Santo André. Esta medalha, que pode ser adquirida no estande do Clube Nacional de Campismo e Caravanismo, na Exposição Nemircampo, foi mandada cunhar pelo promotor daquele acampamento, pela primeira vez efectuado num parque de campismo particular

NOVO DELEGADO DO I. N. T. P. EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 16 — Foi invulgarmente concorrida a cerimónia da entrada em exercício do novo delegado distrital do I. N. T. P., sr. dr. Francisco Carlos Leite Dourado.

Para assistir á cerimónia deslocaram-se a esta cidade mais de uma centena de pessoas do distrito de Braga onde o sr. dr. Francisco Dourado exerceu, durante anos, o cargo de subdelegado do I. N. T. P.

No transporte de algumas das individualidades bracarenses foram utilizados três aviões.

TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

APÚLIA, 15 — Na estrada nacional Porto-Viana, um automóvel conduzido pelo sr. José Gomes Figueiredo, de 35 anos, casado, industrial e no qual seguiam, os srs. Manuel Fernando Fontes, de 45, casado, cordoeiro e Manuel dos Santos Gonçalves, de 43, casado, comerciante, todos residentes no lugar de Santo António, Terroso (Póvoa de Varzim) despistou-se e foi embater violentamente num pinheiro.

Ficaram os três feridos e foram levados para o Porto e aí recolheram ao Hospital de São João, em estado grave.

COMUNICADO

Por escritura lavrada, no 12.º Cartório Notarial de Lisboa, foi agora alterada a Sociedade Planeamento e Construções COMPAR, LDA., que passou a denominar-se COMPAR, Construções e Empreendimentos Imobiliários, Lda., com sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, 43, Fr., Esq.

Os sócios, srs. António Alves Paraíso Pereira e Américo Gonçalves Moreira, que constituem a referida Sociedade, com provas bastantes, já prestadas, junto do ramo da Construção Civil e venda de imóveis procuram desenvolver o âmbito da referida Sociedade, pois vão entrar no campo do financiamento da Construção Civil, na compra de prédios ainda por concluir, para depois venderem por andares, em melhores condições, para o que possuem pessoal devidamente habilitado.

Vão também construir, por conta própria e de harmonia com os desejos manifestados pela sua numerosa clientela.

No aspecto de financiamento, procurará entrar em agrupamentos de construtores, adquirindo terrenos camarários e procurando construir a um preço convidativo para ambas as partes, construtores e compradores.

Possuem ainda uma equipa de funcionários especializados, para no campo de administração, tanto financeiro como técnico, poderem corresponder às exigências mais modernas e capazes.

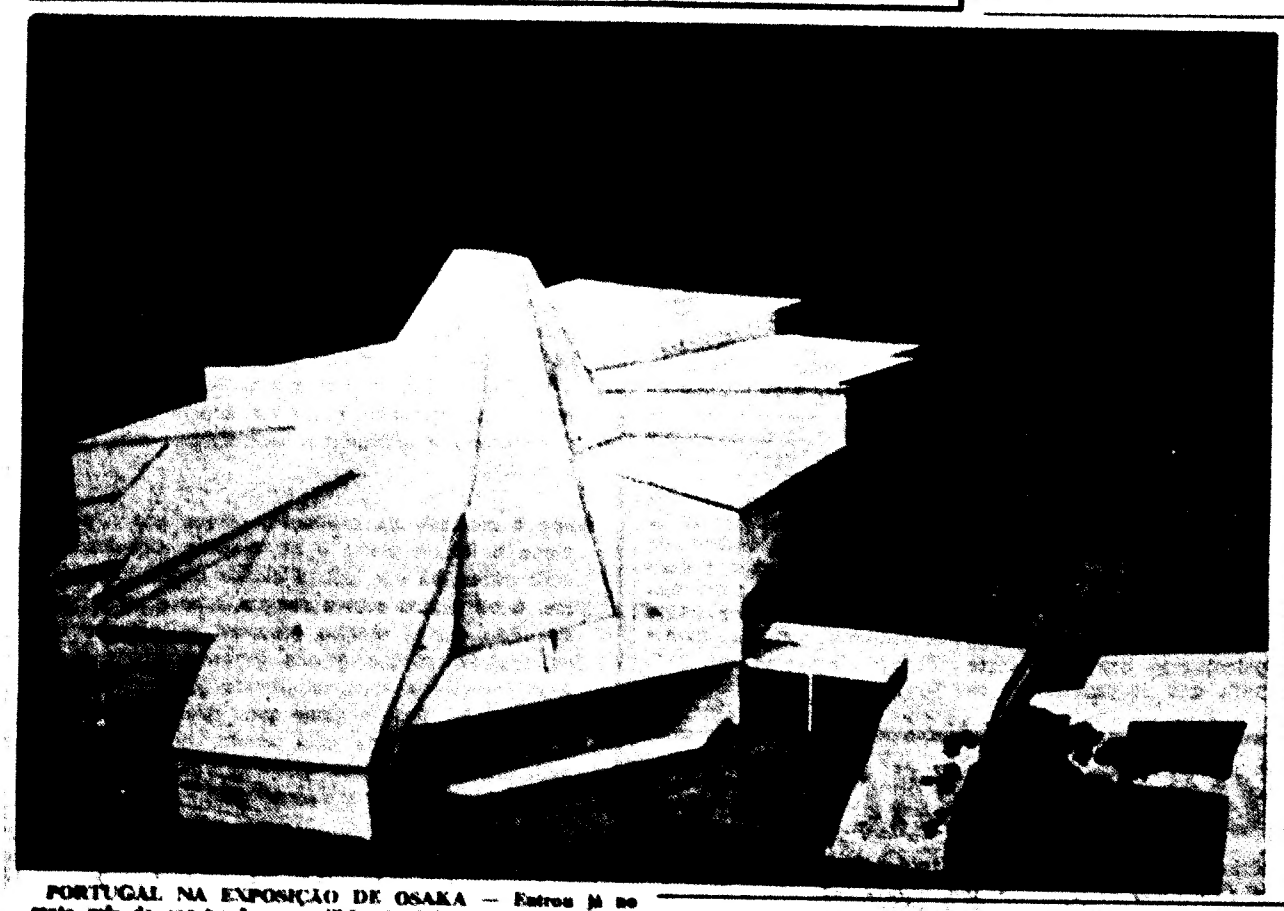
Encontra-se a COMPAR devidamente habilitada para facilitar pelo menos 50 % do valor das propriedades em venda.

Nos seus planos de trabalho, procurarão ainda realizar diversas urbanizações, o que redundará em preços de habitações mais económicas.

Os sócios desta firma prestaram já bastas provas, no meio da Construção Civil, pois um deles, o sr. António Alves Paraíso Pereira, desenvolveu a sua actividade em Setúbal, onde se encontram uma obra excepcional, já realizada, e outras a realizar, de grande vulto.

A COMPAR é já proprietária de vários prédios, destacando-se um em Albufeira que reúne todos os requisitos indispensáveis a apartamentos de Praia.

Vai ainda procurar promover as suas vendas, também através das Caixas de Previdência, pois encontra-se devidamente habilitada a tratar de toda a documentação indispensável.



PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE OSAKA — Entrou já no prazo mais de construção o pavilhão de dois andares idealizado pelo prof. arquitecto Frederico (George) com que o nosso País se fará representar na Exposição Mundial e Universal de Osaka —1970. O pavilhão ocupa 3322 metros quadrados, erguendo o seu corpo central à altura de 30 metros, e terá um restaurante adjacente

OPEL LICAR

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 43 A LISBOA

Saigão prepara o pós-guerra

Continuação da pág. anterior

bros do Can-Lao-Nhan — o partido «personalista» de Ngo-Dinh-Nhu. Afastados pela queda do regime Diem, refizeram pouco a pouco a superfície em dois anos, ao mesmo tempo que conservavam uma atitude bastante discreta. Alguns, que passam por ser os mais moderados, agruparam-se novamente no Nhan-Xa, o «Partido revolucionário humanista e socialista do Vietnam». No decorrer dum seminário organizado por este partido em Saigão, o seu presidente, Truong-Cong-Cuu, ministro de Estado do último Governo de Ngo-Dinh-Diem, pronunciou-se como outros oradores pela formação dum Governo forte, capaz de contrabalançar os comunistas com medidas susceptíveis da adesão das massas e não com medidas puramente administrativas ou policiais».

Porém, sejam quais forem os meios de que disponham actualmente, estes antigos quadros diemistas não têm provàvelmente política de alternativa a propor: falharam antes de 1960 na dominação do movimento insurrecto, irão agora abandonar esse sonho no momento em que se trata da reconciliação com o adversário?

INICIAÇÃO ARTÍSTICA

No Museu Nacional de Arte Antiga, prossegue hoje, ás 18 e 30, a 9.ª palestra de série intitulada «Para uma compreensão do século XX», orientada pelo dr. Rio Carvalho.

A entrada é livre, pela Rua das Janelas Verdes.

Experimente esta boa receita

Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as quinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente SALTRATOS Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

O público é chamado a participar no novo espectáculo do T. E. L.

• «Anatomia de uma História de Amor» —original de Luzia Maria Martins

Uma nova peça de Luzia Maria Martins, baseada em textos de Shakespeare, será estreada amanhã, no Teatro Vasco Santana, pela companhia do Teatro Estúdio de Lisboa: «Anatomia de uma História de Amor».

Recordamos o êxito alcançado por «Bocage, Alma sem Mundo», também da autoria de Luzia Maria Martins, e representada pelo T. E. L. Recordamos as dificuldades por que tem passado a simpática companhia, há anos na sala da Feira Popular. E procurámos saber junto de Luzia Maria Martins o que significa esta sua nova peça:

— *Não sei se deva chamar-lhe uma peça, naquela acepção tradicional que o público atribui sempre a representações deste tipo. Quis apenas construir um espectáculo. Não posso, antes de a plateia se encher, saber se o consegui. Tudo depende dos dias seguintes àquele em que damos por concluído o «nosso» trabalho. Se o público participar neste espectáculo, como é solicitado a fazê-lo, então estaremos todos certos.*

— A Companhia do Teatro Estúdio tem nesta peça, ou neste espectáculo, outras colaborações além dos actores, segundo se noticiou.

— *Chamámos Ana Máscolo para ensaiar dois bailados. O primeiro, todo vazado nos moldes históricos da época de Romeu e Julieta; o segundo, podemos classificá-lo de bailado moderno. Ambos precisavam de uma estrutura de profissional. Ana trabalhou com o interesse — iamos a dizer, a devoção — que só os grandes profissionais podem sentir. Não é fácil para o actor que não está treinado neste género de representação, adaptar-se, cumprir. A colaboração de Ana Máscolo e a tenacidade de todos operaram milagres, se encararmos o tempo que houve para ensaiar. Há, ainda, o mestre Martinho em esgrima, que conduziu toda a parte de duelos. O mérito do que foi possível conseguir pertence a ambos.*

— Falou, há pouco, de Romeu e Julieta...

— *Sim. Trata-se de um exercício mental. Sobre o mito do Amor que Shakspeare imortalizou faremos perguntas. Perguntas ao encontro de respostas que umas vezes se dão, outras se adivinham, outros se negam. E isso, afinal, o próximo espectáculo da Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa: um exercício de pensamento, de actores, de público e de encenação também.*

Outros actores foram chamados para este «exercício». Corresponderam ao que esperava deles?

— *Posso dizer que sim. Isabel de Castro tem três intervenções que o público vai, por certo, assinalar; Margarida Monperrin tem uma figura frágil e tenaz e desempenha um papel que o público vai distinguir; Filipe La Feria e José Manuel Osório, este estreante, completam o quadro de novos elementos no T. E. L.*

— Quais os outros actores?

— *Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Vasco de Lima Couto e Luís Alberto. Todos se desdobram em várias personagens.*

— Quem é o narrador?

LUZIA MARIA MARTINS

— *A narração está a cargo de toda a companhia simultâneamente. Nunca no Teatro Estúdio se cumpriu melhor a nossa determinante de construir teatro sem vedetas.*

— Dificuldades?

— *É melhor não falarmos nisso. Quando o pano correr sobre o final, é preciso que o público não saia com a sensação de ter guardado consigo nada que possa ser reminiscência de um pesadelo. Isso pertence-nos apenas a nós.*

ELEIÇÃO DA «PLATEIA»

CALVÁRIO E LURDES RESENDE ELEITOS «REIS DO ESPECTÁCULO»

A revista «Plateia» acaba de eleger os «Reis do Espectáculo-1969», através da votação dos seus leitores. Venceram-nos os cancionetistas Maria de Lurdes Resende e António Calvário.

No sector feminino, a classificação ficou assim ordenada:

Maria de Lurdes Resende, Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Maria José Valério, Verónica, Cecília Cardoso, Lenita Gentil, Amália Rodrigues, Maria Dulce e Lena Branco.

Por seu lado, os intérpretes masculinos classificaram-se deste modo: António Calvário, Artur Garcia, António Mourão, Alex, C. Cardoso, António Rocha, António Frazão, Tony de Matos, Luis Miguel da Veiga e dr. José Afonso.

A festa de coroação efectua-se no próximo dia 30 do corrente, no Teatro A. B. C.

As estreias de hoje

No Odeon

Título em Português — «Amor Andaluz».
Produção — Espanhola.
Realização — Rafael Gil.
Intérpretes — Carmen Sevilha Francisco Rabal e Arturo Fernandez.
Género — Musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«CARTAS NA MESA» com Eunice Muñoz

«Cartas na Mesa», original de Buero Vallejo, é o espectáculo que Vasco Morgado tem no cartaz do Variedades, uma peça de bom teatro e interpretada por uma companhia de que fazem parte Eunice Muñoz, Paulo Renato e Fernando Gusmão, ao lado de Fernanda Alves e Morais e Castro, todos com magníficos desempenhos.

A encenação é de Fernando Gusmão e as cenas pertencem a João Vieira. Espectáculos todas as noites às 21 e 45. «Matinées» aos domingos, às 16 horas.

Teatro Capitólio
TEL 32 09 79
HOJE, ÀS 21.45 H
(a preços reduzidos)
ULTIMA REPRISE NTAÇÃO DO ÊXITO
de Slawomir Mrozek
TANGO
Sexta-feira, às 21.45 h
«EQUILIBRIO INSTAVEL»
M/17 anos

TIVOLI
AMANHÃ
ÀS 18.30 HORAS
NUM ÚNICO CONCERTO
A EXTRAORDINÁRIA VIOLONCELISTA SOVIÉTICA
KARINE GEORGIAN
1.º PRÉMIO DO CONCURSO TCHAIKOVSKY
E O GRANDE PIANISTA SOVIÉTICO
VLADIMIR KRAINEV
1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANA DA MOTA
BILHETES À VENDA
M/ 6 ANOS

Um Império na Selva
UMA HISTÓRIA ALTAMENTE EMOTIVA!
MARTIN MILNER • CLU GULAGER • KAREN JENSEN
AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA
UNIVERSAL — SONORO FILME
POLITEAMA

TEATRO I. 555133
MONUMENTAL
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO apresenta HOJE, às 21.45 h. A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Vera, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Costa
Encenação de SANTOS CARVALHO
cenos de LÚCIO ESTRELA SANTOS

VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA AMANHÃ às 21.45
EUNICE MUÑOZ, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, no peço de BUERO VALLEJO
CARTAS NA MESA
com Fernanda Alves-Morais e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA—Encenação de FERNANDO GUSMÃO
(P.ª Adultos)
HOJE, DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA
Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

ADEGA MESQUITA
TELEFONE 328307

7.º MÊS
em pleno êxito
A CHISPALHADA
prestes a despedir-se nesta época
1 dá para 2—2 dá para 4—4 dá para 8
das 5.ªs-feiras aos almoços
Sextas-feiras — Bacalhau no forno c/ açorda, na brasa e á marialva
Até amanhã se Deus quiser

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ARTE E ESPECTÁCULO NUM FESTIVAL QUE TEM POR CENÁRIO A INCOMPARÁVEL TERRA ANDALUZA
(M. 12 ANOS)
HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA NO ODEON
com Francisco Rabal • Arturo Fernandez
Rcal. Imperial Filmes

CARMEN SEVILLA EM TODA A SUA ALACRIDADE!
NUM TRIUNFAL REGRESSO DO SEU TALENTO EM REVIVER OS SORTILÉGIOS DE UM POVO
QUE SE REVELA ARDENTE A CANTAR E A DANÇAR E SENTE ORGULHO DO SEU FERVOR RELIGIOSO NA PROCISSÃO DA VIRGEM DO RÓCIO
UMA HISTÓRIA NOVA VIOLENTA E FASCINANTE
A ODISSEIA DE UMA JOVEM ENTRE O AMOR PURO DE UM HOMEM E O EGOÍSMO DE OUTRO, ESTROINA E INFAME!
LINDAS CANÇÕES EASTMANCOLOR

MARLON BRANDO NO POLITEAMA

Reveste foros de acontecimento, a carreira do filme «Um Homem Sem Medos», no Politeama. Chega para justificar a excepcional categoria do espectáculo a presença, no elenco, do famoso idolo Marlon Brando, numa criação, simultaneamente, violenta e romantica, a cujo dominio, sempre subjugante, não é possivel fugir, no decorrer de uma realização, em admirável tecnicolor, de Sidney J. Furie, que atinge a cravetra das que ficam memoráveis pela sua notável concepção espectacular

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS
EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»
EDIFICIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

«QUANDO ELA SE DESPIU» — últimas representações

Por motivo da breve estreia da revista «Ri-te, Ri-te», original dos «Parodiantes de Lisboa», farsa de Claude Magnier «Quando ela se despiu...» encontra-se agora em ultimas representações.

Trata-se de um engraçadissimo espectáculo que provoca nos espectadores um autêntico turbilhão de gargalhada, pelo que os que ainda não puderam assistir a este espectáculo não percam a sua oportunidade de passar duas horas de boa disposição.

São responsáveis por este grande êxito Camilo e Florbela, nos protagonistas, ao lado de Carlos Coelho e, ainda, Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto e Alice Carla.

Manuel Santos Carvalho encenou e as cenas são de Lucio Estrela Santos. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45. Aos sábados duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas. «Matinées» aos domingos, as 16 horas.

Pedro Lemos prossegue, em praças alemãs, a sua brilhante actividade internacional. No passado domingo, em Zittau, cortou duas orelhas e um rabo, depois de ter sido bastante aplaudido ao banderilhar a duas mãos e matar a rês apenas com um rojão

VIDA MUSICAL

A violoncelista Karina Georgian amanhã no Tivoli

Por iniciativa do Tivoli, estreia-se amanhã a violoncelista Karina Georgian num concerto cujo programa compreende a 3.ª Sonata de Bach, a Sonata em fá maior de Brahms e a Sonata op. 10 de Rachmaninoff. A colaboração pianistica neste recital de sonatas é assegurada por Vladimir Krainev, personalidade bem conhecida do nosso publico após ter conquistado brilhantemente, em 1964, o 1.º Prémio do Concurso Vianna da Motta.

Em confronto com os melhores jovens violoncelistas que, em 1966, acorreram ao concurso Tchaikowsky de Moscovo, Karina Georgian afirmou-se imediatamente, desde a primeira prova, como a vencedora. São do próprio Rostropovitch as seguintes palavras: «Desde a primeira prova, Karina Georgian revelou-se-nos a vencedora incontestável. E assim foi efectivamente. É dificil encontrar numa artista uma tão perfeita combinação de musicalidade, capacidade técnica, temperamento e lirismo».

Concerto na Universidade

Sob a direcção de Siegfried Fink, Conjunto de Percussão do Conservatório de Wurzburg apresentar-se-á no próximo dia 21, ás 22 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Este concerto é o quinto da série dedicada a estudantes universitários.

Os Gaiatos do Padre Américo no Monumental

É já amanhã, ás 18 e 30, que os Gaiatos do Padre Américo dão o seu habitual espectáculo no Monumental. Aguarda-se com o maior interesse a actuação dos «batatinhas».

Os bilhetes encontram-se à venda nos seguintes locais: Montepio Geral, Rua do Ouro; Franco Gravador, rua da Vitória, 40; Ourivesaria 13, rua da Palma, 13 e Lar do Gaiato, rua Ricardo Espirito Santo, 8, r/c., dt.º, telefone 66 63 33.

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO
HOTEL BALTUM
— Situado no centro da vila.
— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.
— MODICIDADE DE PREÇOS
— Direcção Portuguesa
Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307
ou no seu Agente de Viagens
Telegramas BALTUMHOTEL
Apartado 22 — ALBUFEIRA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1969
(MAIO, JUNHO e JULHO)
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade
(F. N. A. T.)

TRAVIATA de Verdi
AMELIA AL BALLO de Menotti
LA CAMBIALE DI MATRIMONIO
AS BODAS DE FIGARO de Mozart
IL GOBBO DEL CALIFFO de Casavola
ADINA de Rossini
WERTHER de Massenet
SERRANA de A. Keil
SCALA DI SETA

Maestros Directores: Manuel Ivo CRUZ, Mário PELLEGRINI e Jaime SILVA (Filho)
Encenações de: Tomaz ALCAIDE, Gino BECHI, Alvaro BENAMOR e Artur RAMOS
Assistente de Encenação: Pizani BURNAY
Maestros de Coro e Substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI
Assistente: Ascenso de SIQUEIRA
Bailados sob a direcção de Anna MASCOLO e com a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela VALADAS

ELENCO
por ordem alfabética

Joana de ABREU, Elisete BAYAN, Raquel BOTELHO, Helena CLAUDIO, Fernanda CORREIA, Maria de Lourdes COUTINHO, Suzete DIAS, Beatriz HORTA, Ana LAGOA, Helena Pina MANIQUE, Maria Teresa NINA, Sara ROSA, Ilse Maria SAQUE, Zulcira SAQUE, Natália VIANA, Maria Luísa VIEGAS, Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luiz FRANÇA, Armando GUERREIRO, Rui INGLES, Carlos JORGE, Guilherme KJOLNER, Manuel LEITÃO, Alvaro MALTA, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, Honorato de SOUSA, João VELOSO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maquetes de Raul de CAMPOS, Artur CASAIS e A. FURIGA — Figurinos de José BARBOSA e Artur CASAIS — Cenários de Raul de CAMPOS, A. FURIGA e José MANUEL
Director de Palco: Edith MOUTINHO
Guarda-roupa: Amahory, Teatro Nacional de S. Carlos e Teatro da Trindade
Cabeleiras da Casa Victor Manuel
Contra-regra: Manuel de Castro
Maquinista-chefe: Joaquim Esteves
Sonoplastia: Raul Aguilar
Electricista-chefe: António Ferreira

ESTREIA DA TEMPORADA A 1 DE MAIO COM A ÓPERA «TRAVIATA», DE VERDI

PREÇOS POPULARES
Serviço da bilheteira
Antigos assinantes — de 20 a 22 de Abril
Novos assinantes — de 24 a 26 de Abril
AVULSO: A partir de 27 de Abril
Espectáculos para maiores de 12 anos
A bilheteira está aberta todos os dias a partir das 13 horas
Todos os espectáculos têm início às 21,30 horas

Vasco Morgado apresenta
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A PREGUIÇA
UMA COMÉDIA POPULAR
com RAUL SOLNADO
FERNANDA BORSATTI · ALINA VAZ · MÁRIO JACQUES · ANTÓNIO MONTEZ · DAVID SILVA
(estou a chegar ao fim)

NO MARIA VITÓRIA
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM ÀS 20.45 e 23 HORAS
UMA REVISTA SENSACIONAL!
MÃOS À OBRA!
ESCRITA POR ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
MARIEMA · VICTOR MENDES
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA, COM
SALVADOR · VIANA · MARIEMA
MAX · ANITA · DORA · VIT. MENDES · HERMA CARDINALI · VIT. RIBADENHA · a notável atracção · MAY AVRIL, com ALBERTO GRAZIANO
HERMA CARDINALI · MAY AVRIL

ESTÃO À VENDA OS BILHETES PARA O FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA NO COLISEU

O XIII Festival Gulbenkian de Música inclui oito grandes manifestações artísticas no Coliseu dos Recreios, manifestações essas que, pela sua qualidade e valor espectacular, irão certamente atrair àquela sala um vasto público interessado em aplaudir os magníficos solistas e conjuntos que aí actuarão.

Nos dias 16 e 17 de Maio, precisamente a assinalar a inauguração do Festival, a famosa Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a regência do maestro Cláudio Abbado, efectuará dois concertos, preenchidos com obras de Haendel, Webern, Berlioz, Brahms, Schubert, Alban Berg e Beethoven.

Em 20, 21 e 22 de Maio, «Les Grands Ballets Canadiens» darão uma série de três espectáculos, em que será apresentada a grandiosa trilogia «Triunfo» de Carl Orff,

Maestro Serge Baudo

coreografado por Fernand Nault, John Butler e Norman Walker, além dos bailados «Tema e Variações» e «Allegro Brilhante» de Balanchine, «Medalha» de Brydon Paige e «La colombe» de Richard Kuch (baseado na peça «Mãe Coragem» de Bertold Brecht).

Ainda em Maio realizar-se-á um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Hiroyuki Iwaki (que a crítica internacional considera «o Karajan do Japão») e com a colaboração do violinista Isaac Stern (dia 26); e dois espectáculos com a ópera «A Danação de Fausto» de Berlioz, com brilhante encenação de Louis Erlo e direcção musical de Jean Fournet (31 de Maio e 1 de Junho).

Finalmente, em 5 e 7 de Junho, a Orquestra de Paris far-se-á ouvir sob a regência de Serge Baudo — no primeiro dia em obras de Berlioz, Debussy e Ravel; no segundo dia, em conjunto com o Coro Gulbenkian o violoncelista Mstislav Rostropovitch e a pianista Yvonne Loriod, a fim de dar a primeira audição mundial da oratória de Messiaen.

«A Transfiguração» (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian para comemorar o primeiro centenário do nas-

cimento de Calouste Gulbenkian).

A venda de assinaturas para todos estes concertos e espectáculos está a ser feita no Coliseu e prolonga-se até amanhã.

Artes plásticas

Desenhos de Julio na Galeria do «Diário de Notícias»

Inaugura-se amanhã, às 17 e 30, na Galeria do «Diário de Notícias» uma exposição — aguardada com invulgar e justificado interesse — de desenhos do conhecido artista Julio.

O certame, que fica aberto ao público, reune valiosos trabalhos, sugestivos do talento, da sensibilidade e da maneira original em que se define a vigorosa personalidade do consagrado artista plástico.

Exposição «Aquisições da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris»

A exposição «Aquisições da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris» está aberta ao público, até ao dia 30, todos os dias úteis, das 15 às 19 horas, na galeria daquela instituição.

A exposição é constituída por um importante conjunto de 26 obras de Columbano, Sousa Lopes, Francisco Smith, Souza Cardoso e Vieira da Silva, que a Gulbenkian reuniu em Paris.

O acesso à galeria deverá ser feito pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento da sua programação de Abril o Cineclube Imagem, realiza mais uma sessão, amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, com o filme de Alberto Lattuada «O Emissário da Máfia».

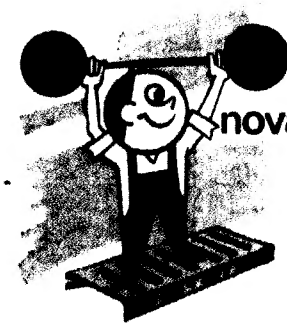
pell

"ESTRUTURAMOS" O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO

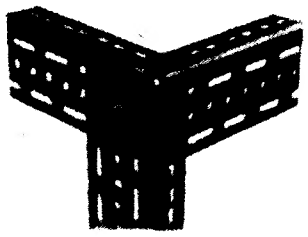
ESTAMOS NA VANGUARDA DAS REALIZAÇÕES TÉCNICAS NO NOSSO CAMPO INDUSTRIAL. NÃO POUPAMOS ESFORÇOS PARA ATINGIR A DIMENSÃO DE QUE HOJE NOS ORGULHAMOS. CONSCIENTES DO IMPULSO QUE SE PRETENDE IMPRIMIR ÀS ACTIVIDADES NACIONAIS EM TODOS OS SECTORES, DESDE JÁ «ESTRUTURAMOS O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO»

Desde a famosa Cantoneira Perfurada e Tubular...

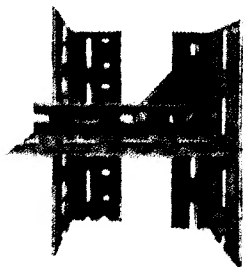
passando pelos Móveis Metálicos...



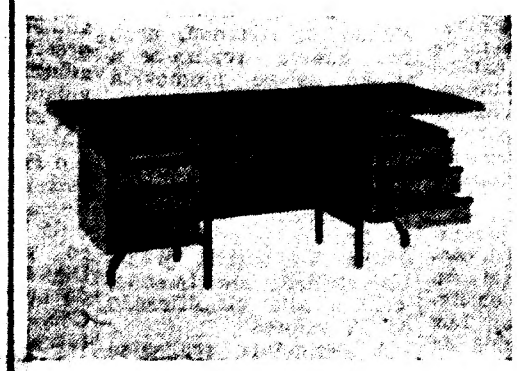
até à nova concepção técnica da Prancha Metálica...



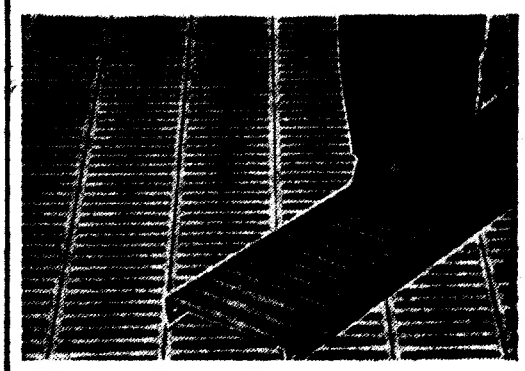
HANDY



HANDY CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR



HANDY MÓVEIS METÁLICOS



HANDY PRANCHA METÁLICA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFS 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEG. HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEFS 562011/2/3 - 561157/8/9

V. ANDA COM O PROGRESSO? ENTÃO... HANDY.

«REPUGNA-NOS UMA ECONOMIA DE EXPLORAÇÃO»

— afirmou o prof. Marcello Caetano no Conselho Legislativo de Angola

O Chefe do Governo proferiu ontem o seguinte discurso na sessão do Conselho Legislativo de Angola, uma hora depois de desembarcar em Luanda:

«Senhor governador-geral de Angola;

Senhores vogais do Conselho Legislativo;

Minhas senhoras e meus senhores:

Pela primeira vez um Presidente do Conselho de Ministros visita, no exercício das suas funções, terras do Ultramar português.

Desde que tomei posse deste cargo, logo formei o propósito de que as minhas primeiras visitas oficiais fossem às capitais de algumas províncias ultramarinas.

A minha presença hoje, em Luanda, traduz a realidade da unidade nacional contra a qual nada podem as distâncias, nem os obstáculos naturais.

Ela exprime a importância e o valor que têm no Governo de Portugal os problemas das províncias separadas pelo mar, mas, apesar disso, unidas pelo amor pátrio.

Expressão que corresponde a uma verdade antiga. Se hoje os meios de transporte rápido permitem ao Chefe do Governo deixar por alguns dias a capital da República para vir até junto dos seus compatriotas africanos, não devemos por isso julgar que, antes disso, era menor a atenção dispensada pelos governantes às províncias ultramarinas.

São testemunho desse facto as repetidas visitas do próprio Chefe do Estado e as constantes deslocações dos membros do Governo, a tal ponto que actualmente a visita ao Ultramar de um ministro é considerada acto de rotina.

Todos quantos se abeiraram do dr. Salazar sabem com que atenção, com que cuidado, com que amor ele se debruçava sobre os problemas do Ultramar e como, fixando atentamente todas as informações recolhidas e reflectindo sobre elas com o vigor da sua privilegiada inteligência, mostrava um conhecimento tão preciso das questões, das localidades e até das pessoas, que mais parecia de um antigo e experimentado residente nas terras de África.

Não lhe consentiam os hábitos e o feitio longínquas viagens. Mas com que desvelo, com que energia, com que paixão mesmo, sempre serviu os interesses do Ultramar Português!

E estejamos certos de que, naquele dia histórico em que, para salvar Angola da subversão, mandou seguir as forças armadas rápidamente e em forças, a sua alma veio com as primeiras expedições, para ficar aqui vigilante, na mais avançada na mais destemida, na mais resoluta linha de defesa da causa de Portugal que é a causa da Paz e da Civilização!

Do dr. Salazar ficou em Lisboa, a partir desse momento memorável, apenas a presença física. Porque, subalternizando desde então todos os demais problemas de governo e de administração, passou a ter como preocupação dominante tudo quanto respeitasse ao Ultramar — ao seu fomento económico, ao seu progresso social, á sua segurança interna e á sua defesa nas lutas ásperas e perigosas, tantas vezes insidiosas e traiçoeiras, da política internacional.

Estou aqui presente, em pessoa, como Presidente do Conselho de Ministros. Mas o espírito do dr. Salazar veio antes de mim. E continua entre nós. Porque ele se identificou em Angola com o próprio espírito da Pátria!

Pátria onde cabem todos quantos nasceram sob a sombra tutelar da mesma bandeira, sem que importem a cor da pele, ou os hábitos sociais, ou as crenças religiosas. Pátria que é cadinho onde todas as diferenças se fundem e as divergências se caldeiam. Pátria em cujo seio se desenvolve uma sociedade aberta, para convívio das raças e das classes, a caminho de uma real comunidade de vida e de cultura. Pátria amorável, síntese de virtudes naturais de um povo trabalhador, afável, sofredor, capaz de todas as generosidades e pronto a todos os sacrifícios.

É desta Pátria de todos nós que faz parte Angola. A portentosa Angola onde em cinco séculos se entraizaram profundamente os caracteres da lusitanidade, e que, por sua vez, tamanha contribuição tem dado para as feições universais do Mundo lusíada — na Europa, no Brasil ou nas províncias africanas.

Conheço-a há trinta e quatro anos. Vi esta magnífica cidade de Luanda desenvolver-se a partir da modesta capital onde ainda estavam patentes os traços do século XVIII. Assisti ao extraordinário surto de progresso que nesse período rasgou estradas, criou cidades, ergueu indústrias, implantou fazendas, acelerou o comércio, explorou as entranhas da terra e aproveitou os rumos do céu. E da lição do passado próximo tiro a confiança do futuro imediato. Nos países novos o que custa é arrancar, lançar as primeiras infra-estruturas, dinamizar as primeiras potencialidades: depois o movimento do progresso acelera-se irreversivelmente, quando não falta confiança no futuro. Confiança que depende da paz nos territórios, da honestidade dos governos, da estabilidade dos critérios. Confiança que é um dos mais sólidos valores de qualquer economia e que por isso devemos cautelosamente manter e alimentar.

Para dar a Angola, tão depressa quanto possível o futuro que lhe pertence, todas as colaborações prestadas com lealdade são desejáveis. Estamos abertos á entrada de capitais, ao ensaio de iniciativas, á aplicação das técnicas. Só desejamos que não se perca a preocupação de, acima de tudo, valorizar a gente de Angola e a terra de Angola. Repugna-nos uma economia de exploração.

A economia do nosso tempo tem de estar impregnada de profundo sentido humanista. Não nos interessa a riqueza senão enquanto sirva os homens. Criatura de Deus, onde cintila o fogo do espírito, o homem não pode ser apenas teòricamente o rei da Natureza: há que fazer participar em concreto todos os homens dos benefícios que o engenho humano consiga arrancar ao domínio do mundo circundante. Queremos uma Angola rica e próspera, mas queremos que os naturais de Angola não sejam estranhos á riqueza e á prosperidade da sua terra.

Numa província tão dilatada compreende-se que existam sempre problemas numerosos, e bem difíceis, a preocupar o Governo. Lembrou-o com a sua experiente autoridade e a sua dedicação á causa pública, o senhor governador-geral. Sublinhou-o o digno representante do Conselho Legislativo. Problemas do Governo, mas que se tornarão bem mais fáceis de solucionar se houver da parte dos cidadãos compreensão e colaboração. Aliás, bom sinal é que haja problemas. Uma sociedade sem problemas estaria estagnada e ferida de doença mortal. O crescimento implica constantes transformações, mil aspectos novos a considerar, crises a vencer, e tudo isso é sinal de vitalidade e de força. Encaremos varonilmente as dificuldades! Não nos deixemos afligir pelas tentações do desanimo, menos ainda envenenar pelas toxinas da descrença na virtude do próprio esforço! Angola tem dado ao Mundo admiráveis exemplos de constância, de firmeza, de energia, de obstinação e de vitória. Nos combates é o mais perseverante que vence. O segredo do triunfo está no vigor da vontade de vencer. Angola, a Angola-portuguesa, o Portugal-angolano tem um futuro radioso na sua frente: é um futuro que está á vista e que todos juntos, os portugueses, havemos de conquistar para lição do Mundo, para bem da África, para glória e exaltação de Portugal!»

O Presidente do Conselho recebe os cumprimentos do governador-geral de Angola, á chegada a Luanda (foto ANA)

O primeiro licenciado pela Universidade de Luanda recebe o seu diploma das mãos do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

servou, em perfeita imobilidade, trinta segundos de recolhimento, durante o toque a silêncio, depondo, em seguida, uma palma de flores na base do monumento.

Nesse momento, ouviram-se as salvas da praxe, enquanto aviões da Força Aérea Portuguesa sobrevoavam o local.

Reunião do comando-chefe

O automóvel que transportava o Presidente do Conselho chegou ao Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, instalado na Fortaleza de S. Miguel, que data do século XVI e domina a baía de Luanda, cerca das 11 horas.

O Chefe do Governo assistiu a uma exposição sobre a situação militar na província, tendo participado também na reunião o ministro do Ultramar, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o governador-geral de Angola, o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, e o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, general Almeida Viana.

Estiveram também presentes o comandante naval, contra-almirante Ferreira de Almeida, o comandante da Região Militar, general Luz Cunha e o comandante da Segunda Região Aérea, general, Viana Tavares.

Terminada a cerimónia, o prof. Marcello Caetano seguiu para o Comando Chefe das Forças Armadas, para uma reunião que decorreu á porta fechada, para exposição da situação militar.

Na agenda da viagem presidencial inscrevia-se esta tarde, depois do almoço íntimo oferecido pelo governador-geral, um passeio de uma hora pelas ruas da cidade. No percurso previsto incluiam-se diversas ruas da «alta» e da «baixa» de Luanda, além da Ilha do Cabo (com breve paragem na Casa da Mocidade Portuguesa).

Sessão da Universidade no Museu de Angola

No Museu de Angola, onde o Presidente do Conselho é aguardado ás 16 e 30, pelo reitor da Universidade de Luanda, prof. Ivo Soares, realiza-se a sessão solene promovida pela Universidade, durante a qual o prof. Marcello Caetano entrega a carta de curso ao dr. Alvaro Saavedra Caetano de Oliveira, natural de Huila, primeiro licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade de Luanda, com a alta classificação de 18 valores.

A cerimónia realiza-se na mesma sala em que, há nove anos, o prof. Marcello Caetano começou uma série de lições num curso de extensão universitária, quando a Universidade não passava de um sonho longínquo.

Terminada a sessão, o Chefe do Governo dirige-se para o Palácio do Comércio, onde concede uma audiência informal aos representantes dos corpos administrativos e das actividades económicas e ás autoridades tradicionais. Entre o Museu de Angola e o Palácio do Comércio o cortejo percorre as ruas de Nossa Senhora da Muxima e do Vereador Castelbranco, até á Avenida Paulo Dias de Novais, prosseguindo até ao Largo de Diogo Cão, onde contorna a estátua do descobridor de Angola, seguindo novamente pela «marginal».

No regresso ao palácio do Governo-Geral, o cortejo segue pelo Largo de Pedro Alexandrino e sobe a Rua Duarte Pacheco Pereira, passando pelo Largo de D. Afonso Henriques, continuando depois pela Avenida de Alvaro Ferreira até ao largo onde se ergue o Hospital Central D. Maria Pia, metendo por fim á Rua Henrique de Carvalho, que desemboca no Largo do Palácio.

Ás 20 e 30 realiza-se na residência do governador-geral, o jantar oficial seguido de recepção.

Uma edição especial do «Diário de Luanda»

Coincidindo com a visita do prof. dr. Marcello Caetano a Angola, publicou o «Diário de Luanda» uma edição especial com capa a cores, contendo textos e desenhos de fotografias com que se procura dar uma visão panorâmica da biografia política do sr. Presidente do Conselho.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — Morreram em Angola, por doença, o primeiro-cabo Julio Dinis Firmino, natural de Colares, Sintra, filho de Antero Firmino e de Laura da Assunção Torres Dinis, e, por desastre, o soldado António da Palma Mestre, natural de Castro Verde, filho de Manuel Casimiro Mestre e de Maria Teresa Correia Palma.

PREPARATIVOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (F.P.) — A cidade está coberta de bandeiras com vista á chegada do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Centenas de operários ocupam-se dos preparativos e vêm-se por toda a parte retratos do primeiro-ministro, bem como do ministro do Ultramar, prof. Silva e Cunha, e do governador-geral da província, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Por ocasião da sua visita a Moçambique, o Chefe do Governo português será doutorado «honoris causa» pela Universidade local.

MARCELLO CAETANO E OS JORNALISTAS

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — «É sempre com prazer que o prof. Marcello Caetano se encontra entre jornalistas» — lembrou o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, no final do jantar ontem oferecido pelo director do Centro de Informação e Turismo de Angola, tenente-coronel Malho Ilharco, a todos os representantes dos orgãos da Informação que acompanham, nesta sua viagem ao Ultramar, o Presidente do Conselho.

«Por isso — acrescentou o dr. Moreira Baptista — também o Presidente do Conselho estaria aqui presente, se não fossem compromissos oficiais anteriormente assumidos».

A concluir, o secretário de Estado transmitiu, a todos, os agradecimentos do Presidente do Conselho pela forma como têm cumprido a sua missão no relato da viagem e dado a conhecer o alto significado de que a mesma se reveste.

A BANANA DE ANGOLA CONCORRE CADA VEZ MAIS COM A DA MADEIRA

Utilização regular de barcos-frigoríficos, substituição da grade de madeira pela embalagem de cartão e consequente redução de cerca de 20 por cento no frete, por aumento da quantidade transportada em função dum melhor aproveitamento de capacidade, explicam a entrada crescente de banana de Angola no mercado metropolitano. Das 791 toneladas importadas em 1961 (1,3 por cento do total) passou-se para 15 631 (32,2 por cento) no ano transacto. A estimativa para 1969 prevê uma importação maciça de 21 mil toneladas.

Se Cabo Verde cresceu de 1698 toneladas em 1961 para 5388 em 1968, duplicando a sua percentagem no total da importação, já outro tanto não sucedeu com a Madeira.

A estagnação — ou mesmo o declínio — é de notar: 30 437 toneladas (92,4 por cento) há oito anos, 27 234 (50,1 por cento) no ano passado. Quem acode ao produtor madeirense?

Estes números são sobremaneira significativos, tanto mais que o aumento do consumo metropolitano, segundo uma nota de proveniência oficial, terá atingido 59 por cento nos oito anos em epígrafe.

Entretanto, a tendência altista operada nos preços FOB praticados levou a que o aumento dos valores de exportação tivesse sido muito superior ao das quantidades. Aquele preço passou de $60 por quilograma em 1960 para 2$73 em 1968, e já atingiu, em algumas partidas no corrente ano, o valor de 4$00 por quilograma. De acordo com a mesma nota distribuída, «ocorre todavia não aceitar a prática de preços FOB tão elevados de exportação, não só porque a venda ao consumidor angolano se situa a níveis bem mais baixos — entre os 2$00 e os 2$50, o que pode ocasionar um convite incontrolado á produção para a exportação —, como também porque em confronto com os preços praticados por outros territórios exportadores os preços de Angola não se podem considerar concorrenciais».

Um aspecto dos vagões descarrilados

Prossegue a desobstrução da via onde descarrilou o «mercadorias» em Xabregas

Brigadas de trabalho desobstruem a linha impedida próximo do cais de Xabregas, depois de o tráfego ter estado interrompido até às 23 horas, com transbordos em Braço de Prata, e a partir dessa hora comboios terem circulado em via única, em consequência do violento choque que envolveu 50 vagões de mercadorias e três vagões-cisternas, na tarde de ontem.

As causas do acidente — do qual, felizmente, não houve vítimas — estão a ser alvo de um inquérito, sabendo-se apenas, por enquanto, que o acidente espectacular se deve «a motivos técnicos». Funcionários da C. P. que esta manhã se encontravam no local, fizeram notar que só uma deficiência técnica poderia ter causado o acidente, pois naquele ponto os comboios movem-se a pequena velocidade.

Espera-se que ainda hoje as duas vias fiquem completamente desobstruídas e o tráfego deixe de ser feito em via única.

Quando se deu o descarrilamento, tratava-se de um comboio de mercadorias proveniente do Entroncamento, que trazia 50 vagões de mercadorias e três vagões-cisternas. Estes, refreando a marcha, empinaram-se derrubando a catenária e empilhando-se uns nos outros, com dois vagões de transporte de mercadorias que seguiam atrás. O estrondo foi ouvido num raio de muitos metros.

Injustificados os receios de que a água canalizada passe pelo cemitério do Barreiro

BARREIRO, 16 — Ao contrário do que chegou a ser propalado, não é verdade que a maioria da população esteja a ferver a água antes de a beber, por recear a inquinação do líquido. O boato surgiu depois de ontem se ter descoberto água a um metro de profundidade, em algumas covas do novo cemitério do Barreiro. O facto deve-se apenas á extraordinária pluviosidade registada este ano, aliada á existência, na referida zona, de uma camada de argila a dois metros de profundidade, o que impede a água de ser completamente absorvida. Para evitar essa acumulação de água, vão ser construídas valas de drenagem que permitam um escoamento mais fácil, além de que, entretanto, as inumações passarão a ser feitas em terrenos em que a normal infiltração não seja impedida pela natureza do solo.

Os serviços municipalizados competentes garantem pois que a hipótese de inquinação das águas, que foi aventada por parte da população mais crédula ou sugestionável, não merece qualquer crédito, não se justificando os receios que essa versão suscitou.

VAI A MARROCOS VER DOIS FILHOS JOGAR RÂGUEBI

Quem disse que as mulheres não gostam de râguebi? A desmenti-lo está a mãe dos jovens internacionais António e Luís Penha e Costa, que parte amanhã para Casablanca com uma única intenção: ver o Marrocos-Portugal da modalidade.

D. Adelaide Penha e Costa, filha do eng.º Nobre Guedes, presidente do Comité Político Português, é casada com o dr. João Penha e Costa antigo olímpico de esgrima em Londres e Helsinquia. Toda a vida tem ouvido falar de desporto, pelo que a viagem a Marrocos constitui, de certo modo, um incidente maior na sua «carreira» de espectadora. Mas o exemplo é curioso e merece ficar aqui registado.

CIÚMES QUE MATAM

BEJA, 16 — Na Herdade de Malhada Velha, propriedade de D. Diogo Passanha, o guarda-florestal João Francisco Galinha Narro, de 36 anos, casado, natural da Vidigueira, atingiu com três tiros o feitor da mesma herdade Nabor António Canilhas, casado, de 45 anos, natural de Figueira dos Cavaleiros, concelho de Ferreira do Alentejo. O feitor teve morte imediata.

Supõe-se que o tresloucado acto de João Francisco foi motivado por ciúmes. O guarda florestal seria suspeitado haver relações entre sua mulher e o Nabor Canilhas.

ora diga-nos...

— Portugal vence o jogo de hoje com a Suíça?

O futebol. Foi ele que deu o tema para a pergunta de hoje. Daqui a pouco, a equipa nacional defronta a da Suíça, em jogo a contar para a qualificação para a fase final do próximo Campeonato do Mundo, no México. O leitor confia na vitória do grupo nacional?

● —Portugal ganha por 2-1, *respondeu-nos o sr. João de Oliveira Rego, maleiro, que, além da previsão dos números da vitória, tem outra ainda:*

— Eusébio (se jogar) marca um golo.

— E a nossa equipa qualifica-se para o México?

— Acho que sim. Tem possibilidades acredito nela

● *Vem a seguir a opinião de um estudante, António Manuel Mateus Machadinho:*

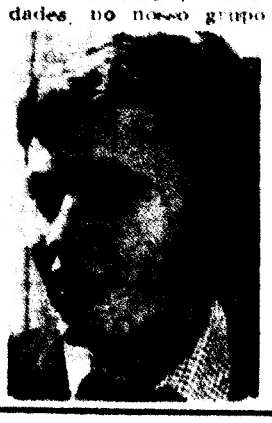
— Penso que Portugal ganhará

— ...

— Talvez por 3-0

— Quer dizer então que acredita na selecção nacional...

— ... Sim, acredito. Sinceramente. E quanto á qualificação para o México, também acredito nela. Somos o país com melhores possibilidades no nosso grupo



● *O seu colega José Silvério da Encarnação também olha com favoritismo para o embate desta noite:*

— Sim, a nossa selecção tem possibilidades.

— Não perderá não. Vai ganhar, talvez, por 3-1. Devemos ganhar por 1 ou 2 golos de diferença.

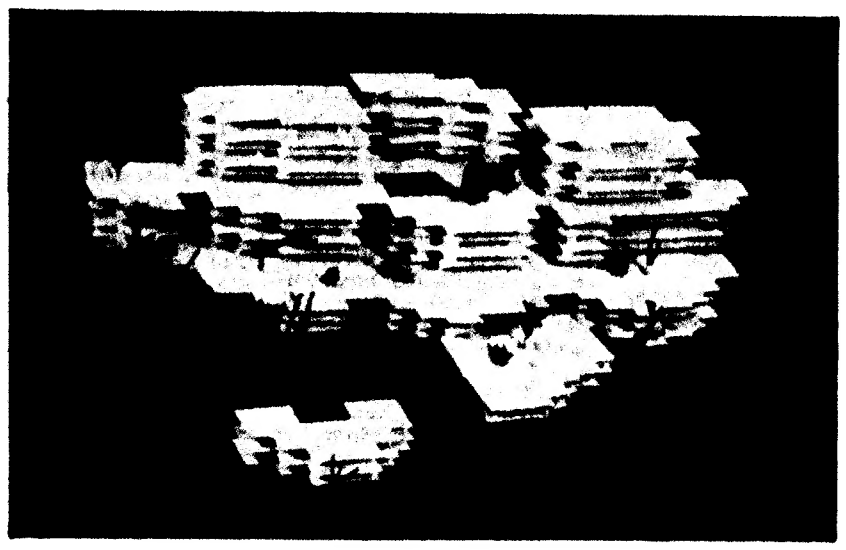
— E quanto á qualificação para o México?

— Espero que sim, que se verifique.

Mário Braga na Livraria Quadrante

O romancista Mário Braga («Serranos», «Histórias de vila») está amanhã á tarde, pelas 18 e 30, na Livraria Quadrante, para o lançamento em Lisboa da sua última obra: «O reino circular».

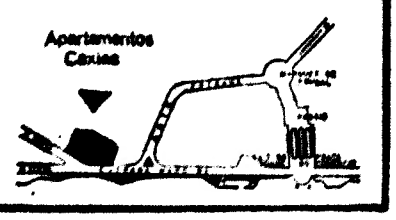
Ficcionista e dramaturgo, licenciado em Histórico-Filosóficas com uma tese sobre Platão, Mário Braga tem vindo a erguer a sua obra na esteira do neo-realismo experimentado agora desde «Antes do dilúvio», os domínios da fábula, de que «O reino circular» é um exemplo acabado.



Apartamentos Caxias

mesmo junto à marginal a 300 mts. da estação do comboio
a 10 minutos do Marquês de Pombal - Estoril e Cascais

Em breve começará a venda destes apartamentos.....	excepcionais
Preços	excepcionais
Condições de pagamento	excepcionais
Investimentos	excepcionais
Rendimentos	excepcionais



Informações NO LOCAL e em
FINURBA HANSEATICA, LDA
Rua Rosa Araújo, 12-2º-Lisboa

ECOS

AOS 83 anos, François Mauriac publica ainda um romance forte, apaixonado, jovem, implacável, cujo tema fulcral é o mesmo de toda a sua obra: a luta do espírito e da carne, de Jacob e o Anjo. É provável que haja muito de reminiscência pessoal em «Um adolescent d'autrefois», nas experiências carnais, na perplexidade, na emoção religiosa mista de cinismo, na repulsa pelo instinto sexual. O Mauriac de sempre, áspero, maniquista, lúcido. O milagre é vê-lo escrever e editar este livro depois dos oitenta anos, abandonando para o fazer a polémica, as memórias, a crónica política, para logo a tudo isso voltar, com redobrado ímpeto. Grande senhor da palavra, poeta — no romance e no teatro — dos amores que transpiram ódio, cristão sombrio, deixa no nosso século um rasto de pedrarias sangrentas, o manto de fatalidades da sua Gironda íntima.

*

ANTOINE tornou-se «romântico» diz a revista «Jour de France». Apareceu no «Olympia», cuidadosamente penteado, vestindo um impecável **smoking**, sorrindo com suavidade e mesura. Cantou **La neige tombait** («A neve caía») e uma canção hawaiana. A que distância do hirsuto original que cativou Paris com as suas insólitas **Elucubrations**! Será que no teatro, na literatura, no cinema, na canção, os jovens mais irreverentes tendem, quase sempre, com o rolar dos anos, para uma expressão mais clássica, mesmo quando não traem a essência da revolução formal de que foram portadores? Lembremo-nos de Robbe-Grillet, de Ionesco, de Obaldia. E aguardemos o novo Le Clézio, e a face apolínea dos Beatles.

*

O sorriso de Eisenhower entrou na lenda. Jornais e revistas ilustradas de todo o mundo no-lo mostram, rasgado, triunfal, comunicativo, nas horas em que a derrocada do nazi-fascismo prenunciava a era de paz e autêntica democracia que o mundo afinal não veio a conhecer. Em França, na Itália, na Jugoslávia, a resistência aclamava os seus heróis, o povo que se batera tomava conta da sua pátria, era o tributo do sangue derramado. Todas as esperanças eram legítimas.

RANCHOS E BANDAS DESFILAM POR LISBOA NO «DIA DO TURISTA»

Um desfile de dez bandas e doze grupos folclóricos entre a Rotunda e o Terreiro do Paço, previsto para as 16 horas do próximo sábado, é o numero maior do «Dia do Turista», a celebrar em todo o País por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Como habitualmente haverá homenagens especiais aos turistas estrangeiros, com oferta de lembranças, circuitos turísticos e passeios no Tejo, além de descontos em vários hotéis. Nesse dia será gratuita a entrada em todos os museus e palácios nacionais.

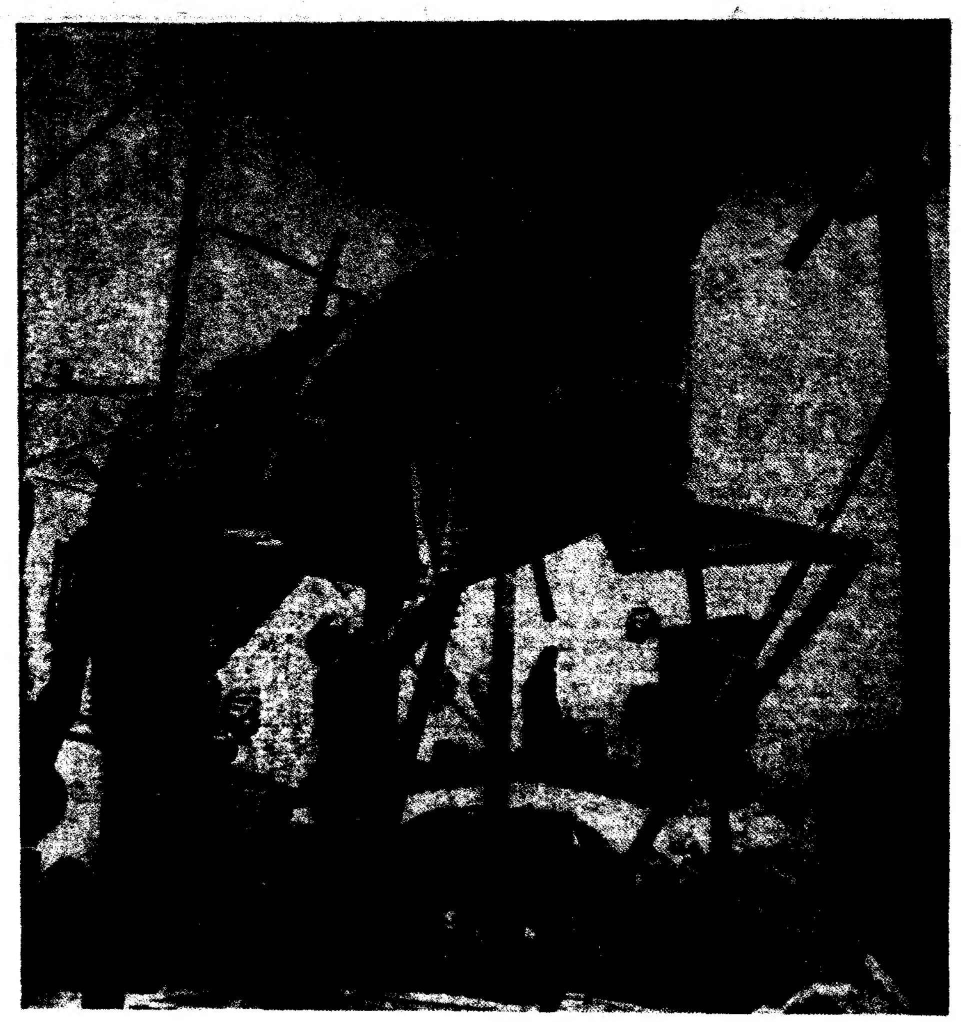
O desfile de Lisboa sai da Rotunda, percorrendo sucessivamente a Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio e Rua do Ouro. Abrirá com as bandas de Alcochete, Pêro Pinheiro, Amadora, Samora Correia e Humanitária de Palmela, às quais se seguem os ranchos das Cantarinhas de Buarcos, Casa do Povo de Barqueiros, Região de Leiria e Casa do Povo da Conceição de Tavira, Grupo Folclórico «Coral do Ribatejo» (Santarém), Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, ranchos «Tá-Mar» (Nazaré) e das Casas do Povo de Almeirim e da Apulia, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo de Sampaio (Braga), coral da Casa do Povo de Cuba e Pauliteiros de Miranda. Outras cinco bandas — dos Olivais, Moita, Caneças, Colares e Incrível Almadense — fecham o cortejo, durante o qual haverá duas paragens, uma na Avenida da Liberdade e outra no Rossio, para exibição conjunta.

A's 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, fazem nova exibição todos estes grupos folclóricos, que serão apresentados pelos locutores Maria Leonor e Carlos Cruz. A' mesma hora, nos coretos do Jardim da Estrela e do Largo José Fontana, e em estrados implantados no Parque Eduardo VII e Terreiro do Paço, exibem-se as filarmónicas «A Humanitária de Palmela», de Pero Pinheiro, de Caneças e «Incrível Almadense».

Quinze minutos depois da meia-noite, no Tejo, entre a doca de Santos e a ponte, há uma sessão de fogo de artifício a cargo de pirotécticos de Lanhelas.

NO PORTO

PORTO, 16 — Os Serviços de Turismo da Câmara Municipal promovem no sábado, à semelhança dos anos anteriores, a comemoração do «Dia do Turista».



A montada sobre que irá assentar o régio corpo do Mestre de Avis, com seu ceptro e elmo de plumas ao vento, é, por enquanto a carcassa de ferro e madeira que vemos assim no «atelier» de mestre Leopoldo de Almeida. Dir-se-ia um esqueleto em aula de anatomia veterinária. E a estrutura da obra de arte que irá para a Praça da Figueira

Doação de um quadro de Eduardo Viana à Fundação Gulbenkian

Para ser integrado nas respectivas colecções de arte contemporânea, a sr.ª D. Jeanne Possoz Demonstier decidiu doar à Fundação Calouste Gulbenkian um quadro de Eduardo Viana que pertenceu à sua falecida irmã, a artista Mily Possoz.

Este quadro, que veio ampliar de modo notável a representação de Eduardo Viana naquelas colecções, figurou na retrospectiva da obra do pintor promovida no ano passado pelo S. N. F., constando do respectivo catálogo com o n. 30 e o título «Colagem».

A pintura doada foi entregue ao sr. dr. Azeredo Perdigão pela sr.ª D. Cecília Menano, em nome da doadora. Na altura, foi sugerida a publicação de um álbum de homenagem a Mily Possoz, ideia que o presidente da Fundação Gulbenkian recebeu com grande interesse.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOI HOJE A ENTERRAR O MAJOR AREOSA FEIO

O major Areosa Feio que esta tarde foi a enterrar pode bem ser apontado como o expoente de uma geração a daqueles jovens que fizeram a Republica, se bateram em A'frica e na França, e, na vida civil ou nas fileiras do Exército, jamais pactuaram com a falta de carácter, com a falta de civismo, quaisquer que fossem os sacrifícios que isso lhes troxesse. Legam a seus filhos um exemplo de verticalidade, de integridade moral, bem mais altos e valiosos do que os bens de fortuna que outros vão acumulando.

Foi um soldado o major Areosa Feio e as virtudes militares e cívicas ninguém as prezou mais ao longo da sua carreira e a Torre e Espada, a Cruz de Guerra e a Military Cross lhe esmaltavam o peito firme e sereno de quem jamais receara o perigo quando o dever se impunha.

O major Eduardo Areosa Feio, nascido em Dezembro de 1890, era estudante da Politécnica quando do movimento de 5 de Outubro de 1910 em que participou para a proclamação da Republica. Concluiu o curso da Escola de Guerra em 1913 e, em 1915, seguia para o Sul de Angola, na expedição do general Pereira de Eça. Alferes se bateu em Mongua. Depois, em 1916, foi para a Flandres, no Corpo Expedicionário Português. Já antes fizera parte do Corpo de Artilharia Pesada Independente. Depois do 9 de Abril trabalhou na reorganização do Corpo Expedicionário Português, a despeito de não serem enviadas mais tropas para a frente.

Depois da guerra, foi professor do Colégio Militar, chefe do Estado Maior de Timor. Em 1933, era reformado por motivos políticos, e fundava um colégio em Santiago do Cacém. Em 1940 era demitido do Exército. Só mais tarde seria reintegrado, no posto de major reformado.

Em 1942 ingressava no Amoníaco Português, como técnico de rara competência, lá se mantendo até agora.

O major Areosa Feio era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Salvação Barreto Areosa Feio. Era pai das sr.ªs D. Maria Luísa Barreto Areosa Feio, D. Maria Helena Barreto Areosa Feio Rocha Soares e D. Maria Isabel Barreto Areosa Feio de Barros e do eng.º António Barreto Areosa Feio.

MAJOR AREOSA FEIO

NÃO PINTE
os CABELOS
USE
RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 30$00
CORREIO 35$00
Podem enviar-nos selos
Couto, L.da
L. S. Domingos, 106
PORTO

A ESTÁTUA DE D. JOÃO I PARA A PRAÇA DA FIGUEIRA

No atelier de Mestre Leopoldo de Almeida prosseguem os trabalhos de modelação da estátua ao rei D. João I, a erguer na Praça da Figueira, no sítio primitivamente destinado à estátua do Condestável.

A estátua foi encomendada pela Câmara Municipal de Lisboa àquele artista. Como dissemos há semanas, Leopoldo de Almeida findou a modelação da figura de D. João I, com seu ceptro e manto real. Reproduzimos essa figura, então.

Voltamos agora ao atelier de Belém. Terminaram os trabalhos, demorados, difíceis e muito importantes, de construção da estrutura de ferro e madeira da montada do rei. Os formadores de estatuário, enquanto passam ao gesso o corpo do soberano, ergueram o estrado forte onde ficaram as colunas de ferro que hão-de aguentar o corpo do cavalo. Nas colunas vigorosas se incrustaram varões diversos; e neles as madeiras onde há-de atirar-se o barro para modelação.

Leopoldo de Almeida realizou seus cálculos, traçou as linhas mestras e todos os dias foi acompanhando o trabalho dos seus empregados. Entretanto vai dando retoques noutras obras: o grupo enorme de Minerva, com Arquimedes e Pedro Nunes, para a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e a medalha do prof. Azevedo Gomes, e ainda um grande baixo relevo de Gulbenkian para o Museu a inaugurar em Outubro próximo.

O cavalo ocupa a parte central do atelier, onde se ergueu o de Nun'Alvares. Tem beleza rude essa estrutura toda ferro e madeira. Nada menos de 1100 quilos de ferro e duas toneladas de madeira. É como se tivéssemos ali um esqueleto de montada, com as pernas avançando no ar ou fincadas no solo, as costelas que são outras tantas ripas e deixarem ver de lado a lado. E por dentro há ferros e traves de madeira que se cruzam.

Mais de uma tonelada de ferro, duas toneladas de madeira e trinta de barro

O público mal fará ideia de quanto trabalho dá erguer uma estátua destas, antes de começar o trabalho que há-de aparecer aos olhares do esteta. É que ser escultor não é apenas modelar. Não é. Os conhecimentos técnicos de anatomia e outros são básicos.

Mais de uma tonelada de ferro, duas toneladas de madeira, irão aguentar agora mais de trinta toneladas de barro, onde os dedos do escultor irão vibrar para erguer e dar vida à estátua.

E se fossemos a fazer contas só a quanto custa o ferro, a madeira e o barro, só nesses três elementos, não andaremos longe dos trezentos contos para os materiais. Juntemos-lhe depois o gesso e outros factores e veremos o montante da obra.

A obra do Alfredo e do Manuel, dedicados empregados de Leopoldo de Almeida, está ali agora. E bem perto do esqueleto da montada, temos o corpo de D. João I, a ser passado ao gesso, nas suas formas, tiradas do barro...

Nessas formas vemos os ferros que as sustentam. E, fora ainda, uma outra forma, com o manto régio, onde ainda vemos a cor do barro de que foi tirada.

E, sob a barriga do cavalo há um monte, assim como um socalco, coberto de plástico e humedecido. O que é? Nada menos de cinco toneladas de barro que irão ser lançadas no dorso do cavalo. Mais barro virá para essa operação, a grande operação do escultor. Vai começar agora.

O corpo de D. João I, depois de modelado no barro, está a ser passado ao gesso. Do barro foram feitos os moldes; agora, nestes, surgirá o corpo, também em gesso, que há-de ir para a fundição, a fim de ser vazada a estátua na perenidade do bronze

ESTA ESTRANHA LISBOA

QUE SIGNIFICA DIGNIDADE?

por URBANO TAVARES RODRIGUES

UMA JOVEM sem defesas? A dignidade estrangalhada?

Mas dignidade é sempre um conceito local e temporal, embora o ser humano, o presunçoso símio nu, não possa viver sem se apegar a noções dessa natureza, flutuantes que sejam. E qual de nós não vive uma moral de época e, dentro da época, de grupo ou de partido, de escolha ou de tradição? — e nem sempre será tão largo como o supomos, na vivência quotidiana subjectiva, profunda, esse fosso entre um passado e um futuro que no presente se encontram.

Tudo isto me acode ao espírito, assim atropeladamente, por causa de um incidente — pitoresco ou confrangedor, anedótico ou dramático, segundo o ângulo de visão — do meu dia de ontem.

Provàvelmente agressivo, devido ao excesso de drogas que havia tomado durante a noite para combater uma insónia dolorosa, aconteceu-me, num desses jardins álacres e luminosos da Lisboa voltada ao Tejo, onde fora respirar cinco minutos de paz, deparar com o clássico espectáculo alfacinha da donzela bem torneada e arisca, assediada por dois matulões (de pastinha na testa e pente no bolso à laia de revólver, arma de ataque) em termos tais que decerto nem a ouvidos profissionalizados soariam gratos. O ar vexado, mais do que de indignado protesto, da mocinha levou-me, nem sei como, a intervir, embora já há muito me tenha deixado de cavalarias andantes, persuadido como estou de que o gasto de energias e até de murros, que em certas situações são saudável atitude, exercício de combatividade, se devem reservar para responder, em igualdade, se possível, ou mesmo em posição de inferioridade, aos que se comprazem na violência e dela fazem sua norma de conduta.

O certo é que, havendo começado por exortar à polidez os dois galfarros de estrondosa e vernácula linguagem e não encontrando neles qualquer receptividade às minhas palavras macias, não tardámos a chegar aos empurrões, que teriam degenerado em pontapés e cabeçadas se não se houvesse ajuntado gente, que logo se pôs do lado da «menina» ofendida.

Eu a pensar «Quando é que tomas juízo e deixas de ter a mão leve? Já tens idade, amigo, para assentares, mas nada a fazer...». E, contudo, se há coisa que eu deteste, é o uso imoderado da força, o recurso à violência, e encontrar amiúde matamouros, a espécie que encarna, nos mais diversos níveis sociais, essa mentalidade aflitiva. E os piores, fora de dúvida não são os arruaceiros de bairro, mas os que derrubam adversários com o peso do cifrão.

Onde íamos já parar... E a criaturinha mimosa, de olho verde aguado e ancas redondas, de meia roxa arrendada? Pois bem, foi deliciosa de timidez e quase afectiva (até lhe dava graça ser ligeiramente belfa, um quase nada, apenas mais uma fraqueza tocante).

Olhei para o relógio (desgraça de quem vive com o tempo todo de antemão programado). Resolvi gozar ainda três ou quatro minutos daquela proximidade humana. E vieram as perguntas da praxe, ou da dificuldade de abordagem autêntica: «Que faz?, onde mora? quantos anos tem?» e não sei já que mais... Era, se bem me lembro — lembro-me de facto —, costureira de alfaiate, ali mesmo de Santa Catarina e mal dobrara o cabo da puberdade. De repente (inspiração? ou comprazimento vagamente irónico, vagamente enternecido, naquele clima de bairro?), faço-lhe a pergunta que havia de provocar a resposta tão singela afinal, sem qualquer espécie de vergonha profunda, creio, mas sempre no mesmo tom docemente engonhado que justifica este rápido linguado de prosa. Inquiri tão-só, de acordo com a personagem e com o estilo da sua conversa:

— Tem namorado?

E ela, pobre, serena, contraída, menina-mulher sem adolescência de Santa Catarina (mas que sei afinal do seu «eu» profundo?!), diz-me muito naturalmente:

— Namorado? Não. Tenho um senhor de idade que me protege...

7.ª EDIÇÃO

(44.000 exemplares em língua portuguesa)
A obra que consagrou definitivamente o mais representativo dos escritores portugueses contemporâneos
Fernando Namora
DOMINGO À TARDE
Da crítica francesa:
«Tem a densa sobriedade de uma obra clássica»
Clément Borgal — «Nouvelles Littéraires»
«... de uma fascinante beleza. É um grande livro... uma lição magistral.»
Olivier Perrin — «Mercure de France»
Col. «OBRAS DE FERNANDO NAMORA»
252 págs — 45$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

STEVE McQUEEN
guia um FORD MUSTANG
na perseguição mais alucinante do cinema!
veja "BULLITT" no S. Luiz, Alvalade e Eden
E VEJA TODA A LINHA FORD
NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
Ford à frente com Escort. Cortina. 12M. 15M XL. 17M. 20M. Capri.
(Todos tão excitantes como o Mustang)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

A PAZ DOS 4 GRANDES NO MÉDIO ORIENTE

Por AMADEU LOPES SABINO

«Hussein e Nasser» — escreve um jornal de Beirute a propósito do plano de paz apresentado pelo rei da Jordânia no Clube de Imprensa de Washington — «oferecem a Palestina em troca dos seus próprios territórios».

A Palestina, da qual os palestinianos foram expulsos pelos israelitas, seria definitivamente entregue ao sionismo pelos Governos árabes, em troca dos territórios da Jordania, do Egipto e da Síria, ocupados desde a «guerra relâmpago» de Junho de 67. Com a bênção dos «quatro grandes» (ou dos «dois grandes»?) que prometem para breve revelações sensacionais sobre o Médio Oriente, a existência e a legitimidade de Israel, expressão política de um poder colonial e rácico, seria reconhecida pelas potências árabes, «progressistas» ou «reaccionárias».

«Respeito e reconhecimento da soberania, integridade territorial e independência política de todos os países da área», «reconhecimento do direito que todos têm de viver em paz» — eis dois dos pontos do plano de Hussein. Em contrapartida, pede-se uma solução justa da questão dos refugiados palestinianos, o que equivale a transferir o problema básico da área (o palestiniano) do campo político para o humanitário, e a aceitar, para além de acções e retaliações militares, os factos consumados em 1948.

A PAZ E OS TERRITÓRIOS

«Israel», afirmou Hussein, «tem que escolher entre a paz e os territórios — nunca poderá ter as duas coisas.»

Os territórios em causa, são porém, os conquistados aos Estados árabes, não o território palestiniano entregue pelos britânicos e pela O.N.U. a uma minoria étnica de origem estrangeira.

As linhas mestras do plano não pecam ainda pela novidade, e têm raízes próximas na resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967. Hussein adquire assim aos olhos do Mundo a estatura de um exemplar discípulo e porta-voz das grandes potências e não é certamente por acaso que tal se verifica no momento preciso em que, em Nova York, têm início as conversações dos «quatro» sobre o Médio Oriente.

«Nasser», disse ainda o monarca jordano «deseja unicamente, como nós, a restauração dos nossos direitos e o estabelecimento de uma paz justa e duradoura na área. A R.A.U. aceitou a resolução do Conselho de Segurança e deseja pô-la em prática.»

O rei hachemita não anda muito longe da verdade nua e crua: a R. A. U. apenas deseja uma restauração dos seus direitos, ou seja, a devolução da península do Sinai e a reabertura do Canal de Suez. Para tal (não esqueçamos que o plano é apresentado, também, em nome de Nasser), reconhecerá o Estado sionista, a «liberdade de navegação» nos estreitos e canais, e o direito que todos têm a viver em paz e sossego. Posição que é, evidentemente, similar à do próprio Hussein e, por certo (apesar dos silêncios de Damasco), á da Síria, que após o reajustamento governamental dos primeiros dias de Março e após o congresso regional do Baas dos fins do mês passado, começa a estar apta a entendimentos pacíficos.

A POSIÇÃO DE ISRAEL

Por seu lado, a reacção de Israel às propostas de Hussein é própria de um Governo que não consome a ingenuidade política. Forte da moeda que tem neste momento para transaccionar, o poder sionista começou por afirmar que o plano Hussein não é mais do que uma «medida de propaganda».

Mas imediatamente a seguir, propôs conversações á Jordânia «com vista a um acordo que garanta fronteiras seguras, reconhecidas por ambos os países». É evidente que os sionistas não oferecerão numa bandeja de prata os territórios ocupados em Junho de 67. Pretendem garantias políticas definidas e precisas — mas não é o plano Hussein a expressão qualificada dessas garantias?

É certo que uma facção do Governo israelita — da qual Moshe Dayan é o mentor — pretenderia integrar no Estado sionista os territórios e as populações do Sinai e da Cisjordânia. É certo que uma ala extremista do sionismo pretenderia a imediata edificação de um Grande Israel do Nilo ao Eufrates, em que populações de origem árabe seriam submetidas a um novo cativeiro babilónico, de tipo sul-africano. É certo que Golda Meir e os seus partidários têm que pugnar internamente pela conservação da pureza rácica e religiosa do Estado sionista.

Mas é possível prever um ponto de encontro entre as várias facções israelitas em torno de um programa mínimo de garantias por parte dos Governos árabes — que para uma ala do sionismo significará o reconhecimento e a legitimação da sociedade política israelita, para outra o passo atrás necessário para que dois em frente possam, posteriormente, vir a ser dados.

O acordo entre Israel e as potências árabes será, aliás, tanto mais plausível quanto as garantias dadas por estes últimos possibilitarem um aniquilamento da resistência palestiniana que na paz e no entendimento universais (regionais) de um futuro mais ou menos próximo, desempenharia (desempenhará) o papel do *out-sider* e do contestador.

Neste, como noutros pontos o plano Hussein não inova: «o direito que todos têm de viver em paz» e a «aceitação de uma solução justa do problema dos refugiados» são flores colhidas no canteiro da resolução de 22 de Novembro, e são também dois golpes dirigidos a uma luta popular que preocupa não apenas Israel mas também os Estados árabes.

Entre um e outros, a resistência devolve aos palestinianos uma consciência nacional perdida, empresta um sentido á existência dos refugiados. Dos mil palestinianos encontram-se, neste momento, nas prisões israelitas; quantos se encontrarão nas prisões árabes?

O rei Hussein não desmentiu em Washington as informações segundo as quais os comandos palestinianos responsáveis pelo recente ataque ás posições israelitas de Eilath teriam sido presos pelas Forças Armadas jordanas e confirmou que «o caso é, actualmente, objecto de um inquérito.» E Al Fatah não esquece que o seu primeiro mártir morreu, em 1965, ás mãos de um soldado jordano.

HUSSEIN E MELVIN LAIRD — Uma paz no Médio Oriente com a bênção dos grandes...

Notícias contraditórias sobre a viagem de Dubcek a Moscovo

PRAGA, 16 — (R.) — Mistério cercava hoje os movimentos do chefe do P. C. Checoslovaco, Alexandre Dubcek, na véspera de uma sessão crucial da comissão central do Partido.

Anunciou-se que Dubcek deveria visitar o Kremlin para procurar a aprovação soviética do discurso principal e da agenda da sessão, que se regista numa altura de grande pressão soviética para restaurar a linha comunista ortodoxa.

Havia notícias discordantes ontem em Moscovo acerca dos planos de chegada de Dubcek.

Fontes bem informadas de Praga afirmaram que a proposta viagem poderia ter sido adiada á última hora por causa de conflito interno no Partido acerca do discurso a pronunciar por Dubcek.

As mesmas fontes disseram que a disputa surgira por causa da rejeição de uma minuta conservadora para o discurso de Dubcek.

Boatos da viagem têm circulado em Praga e em Moscovo, especialmente em virtude da última crise de relações entre os dois países, provocada por manifestações anti-soviéticas em fins de Março.

Dubcek conferenciou com dirigentes soviéticos antes das sessões da comissão central em Novembro e Dezembro.

Espera-se que a sessão de amanhã aprove duras restrições contra a Imprensa e comunistas liberais renitentes.

Realizar-se-á tendo como pano de fundo novas manobras do Pacto de Varsóvia, as segundas em solo checoslovaco este mês.

Os exercícios anti-aéreos, que principiaram na segunda-feira, efectuar-se-ão, também, em território polaco, húngaro e soviético.

CAMPANHA

PRAGA, 16 — (A. N. I.) — Os estalinistas vão lançar uma campanha para afastar do Poder os reformistas, durante a reunião da comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia, que começa amanhã em Praga — afirma-se em círculos ligados ao «praesidium» do Partido.

Declara-se nos mesmos círculos que dois elementos estalinistas, Lubmore Strougal e Gustav Husak, vão propor que o número de elementos do «praesidium» seja reduzido de 11 para 11, incluindo muito poucos reformistas.

ISRAEL TENTOU CONVENCER HUSSEIN A NÃO ENTRAR NA «GUERRA DOS SEIS DIAS» —DECLAROU GOLDA MEIR

JERUSALÉM, 16 — (A. N. I.) — Israel tentou convencer o rei Hussein da Jordânia a não entrar na guerra dos seis dias, prometendo-lhe que o seu país seria poupado — revelou hoje a senhora Golda Meir, chefe do Governo de Israel, na primeira grande entrevista que concede depois de ter assumido, no mês passado, as suas actuais funções.

Hussein «sabe perfeitamente» que, na manhã do dia 5 de Junho de 1967, quando se iniciou a guerra, o falecido chefe do Governo israelita, Levi Eshkol, lhe enviou uma mensagem «afirmando-lhe, com toda a clareza, que, se não participasse no conflito, nada lhe aconteceria — ninguém lhe tocaria».

«Mas o rei da Jordânia» — prosseguiu Golda Meir — «recebeu garantias de Nasser de que os aviões egípcios estavam a bombardear todo o território de Israel, e foi isso que levou Hussein a entrar na guerra.»

A senhora Meir mostrou-se céptica em relação á sinceridade de Hussein, e de outros dirigentes árabes, na procura de uma paz autêntica com Israel.

Golda Meir não rejeita inteiramente o plano de paz proposto pelo rei da Jordânia, tornado público na semana passada, em Nova York, pelo próprio monarca. Nesse plano prevê-se a retirada de todas as forças israelitas dos territórios árabes ocupados, o reconhecimento das fronteiras de Israel pelos árabes, e o direito de Israel utilizar todas as vias navegáveis internacionais do Próximo Oriente, incluindo o Canal de Suez.

«Mas não faz sentido que Hussein se procure convencer de que poderá haver paz pelo simples facto de pedir a Israel que, mesmo sem essa paz, abandone este ou aquele lugar.»

Golda Meir reafirmou a superioridade militar de Israel em relação aos seus vizinhos, e disse que se houver outra guerra, Israel saberá vencê-la. Acusou em seguida a União Soviética e a França de darem o seu apoio aos Estados árabes e manifestou a opinião de que um verdadeiro tratado de paz só poderá resultar de negociações directas entre Israel e os árabes.

O chefe do Governo perguntou se os dirigentes árabes se encontram preparados para dar cumprimento á resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 1967, em que essas negociações directas são recomendadas.

«Essa era a parte mais importante da resolução, que previa todo um conjunto de concessões mútuas. Mas ainda não ouvi afirmar, nem ao rei Hussein nem a Nasser, que estejam dispostos a aceitar a resolução, no seu conjunto, Israel», sublinhou, «nunca implorará aos vencidos que lhe concedam a paz.»

BOMBARDEAMENTO

TEL-AVIV, 16 — (F. P.) — Dois aviões israelitas bombardearam esta manhã posições em território jordano, anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

Foi para reduzir ao silêncio posições de morteiros que tinham aberto fogo contra objectivos israelitas que os dois aparelhos intervieram esta manhã em território jordano, precisou o informador.

Cerca das 6 e 45 locais — acrescentou — forças israelitas estacionadas no vale do Jordão, próximo de Ashdot Yaacov, e no vale de Beisan, nas imediações de Neveh Ur, foram alvejadas com tiros de morteiro e de bazuka disparados da Jordânia. As forças israelitas ripostaram, após o que dois aviões entraram em acção.

Desde as 7 e 30 locais — concluiu o informador — a situação naquela zona é de novo calma.

POSSÍVEIS REPRESÁLIAS

As Forças americanas na Coreia entraram de prevenção

(Continuação da 1.ª página)

possíveis implicações da primeira crise internacional de Nixon envolvendo um país socialista, desde que assumiu o mandato em Janeiro.

Contudo, fontes afectas ao Congresso disseram que o presidente estava a considerar várias opções e «todas as respostas apropriadas».

O presidente discutirá hoje a perda do avião com o Conselho de Segurança Nacional, um organismo de nível governamental.

Funcionários governamentais recusaram-se a fazer conjecturas sobre os possíveis rumos de acção abertos para Nixon, que, concebivelmente, podiam ir desde ataques de retaliação contra um aeródromo norte-coreano a um bloqueio dos portos da Coreia do Norte.

Dirigentes do Congresso, convocados para a Casa Branca disseram que foram informados que o avião americano fora atacado por dois caças MIG, embora se encontrasse a, pelo menos, 100 quilómetros ao largo da Coreia.

O ataque foi o segundo desafio da Coreia do Norte aos Estados Unidos que se regista em 15 meses. Em Janeiro de 1968, vedetas norte-coreanas apresaram o navio-espião americano «Pueblo» e os norte-coreanos conservaram prisioneiros quase durante um ano os seus 82 tripulantes.

Embora o último incidente fosse considerado como um grave embaraço para Nixon, fontes diplomáticas desta capital duvidavam que o presidente autorizasse retaliações militares.

SEUL PROPÕE REPRESÁLIAS

SEUL, 16 — (F. P.) — Todas as forças armadas americanas e sul-coreanas, e em particular a Aviação, entraram de prevenção, para estarem prontas para qualquer eventualidade, dado do desaparecimento do avião de reconhecimento EC-121, segundo se anuncia esta manhã em Seul.

Os chefes das Forças Armadas sul-coreanas conferenciaram no Ministério da Defesa, enquanto os meios parlamentares pediam imediatas medidas de represálias.

PESQUISAS

TÓQUIO, 16 — (F. P.) — Aviões pertencentes ás bases norte-americanas do Pacífico efectuaram ontem buscas para localizar o avião de reconhecimento «EC-121» que desapareceu no Mar do Japão — anunciou esta manhã o quartel general da 5.ª esquadra aérea dos Estados Unidos no Japão.

Os aparelhos limitaram as pesquisas a um sector situado a 95 milhas marítimas a sueste de Chongjin (Coreia do Norte), os pilotos vislumbraram á noite ténues clarões mas não foi possível confirmar a existência de sobreviventes.

Vinte e seis aviões prosseguirão hoje as operações de localisação, anunciou o centro de coordenação de buscas e socorros da 5.ª esquadra aérea, instalado em Fuchu, próximo de Tóquio.

PORTA-AVIÕES DE PREVENÇÃO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Estão de prevenção os três porta-aviões americanos «Ranger», «Ticonderoga» e «Enterprise» que se encontram ao largo das costas vietnamianas, desde que se soube ter sido abatido um avião americano por uma unidade norte-coreana, declarou hoje um informador americano.

Navios soviéticos participam nas buscas

WASHINGTON, 16. — (R.) — Dois navios de guerra russos juntaram-se aos navios e aviões americanos que procuram sobreviventes do avião de reconhecimento norte-americano, que a Coreia do Norte afirma ter atingido quando sobrevoava o seu território.

O Departamento de Defesa anunciou ontem á noite que dois contratorpedeiros russos avançavam a toda a velocidade para a zona onde tinham sido avistados os destroços, no Mar do Japão, cerca de 100 milhas a sudeste de Chong Jin.

Os navios russos estavam a ser orientados para o local por um avião de patrulha americano BP-3.

O Pentágono identificou os navios russos, que são o contratorpedeiro, N.º 429 da classe Kotlin e o N.º 582, da classe Kashin. O Pentágono informa que não recebeu notícias de sobreviventes do avião desaparecido que levava 31 homens a bordo.

Impasse nas conversações dos «Quatro»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (R.) — Representantes das quatro grandes potências chegaram a um impasse temporário nas suas discussões sobre uma solução de paz no Médio Oriente, mas mostram-se confiantes em que possam chegar em breve a uma solução, segundo afirmaram fontes bem informadas da O.N.U.

Os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha junto da O.N.U. discutiram sugestões de um grupo de trabalho sobre a redacção de uma «declaração de intenção» pelos países do Médio Oriente, mas a França e os Estados Unidos assumiram atitudes opostas — disseram as mesmas fontes a noite passada.

A «declaração de intenção», a ser baseada em respostas fornecidas por Israel, Jordânia e Egipto a um questionário do enviado de paz da O.N.U., Gunnar Jarring, podia conduzir a um «acordo contratual» entre as partes, segundo foi comunicado de fonte fidedigna.

Esse acordo não assumiria a forma de um tratado de paz, mas podia levar a uma troca de protocolos de paz, semelhantes aos permutados pela U.R.S.S. e o Japão após a segunda guerra mundial.

Segundo as referidas fontes, o embaixador francês, Armand Berard, insistia em que Israel devia proclamar o seu desejo de retirar de territórios ocupados após a guerra de Junho de 1967 antes de ser pedido aos árabes para reconhecerem o direito de Israel de viver em paz na área, dentro de fronteiras seguras e reconhecidas.

Contudo, os Estados Unidos afirmam que esse processo devia ser invertido e que os árabes devem reconhecer os direitos de Israel antes desse país concordar em retirar.

MINISTRO SUÍÇO VISITA A ROMÉNIA

BERNA, 16 — (R.) — Uma nova fase nas relações da Suiça, país neutral, com o mundo comunista iniciar-se-á esta semana com a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Spuehler, á Roménia.

O ministro socialista, de 67 anos, será o primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros e o segundo membro do Governo suiço a visitar uma capital socialista. O primeiro foi o então ministro dos Transportes, Rudolf Gnaegi, que se deslocou á Russia de avião em 1967, num voo inaugural da carreira Zurique-Moscovo da Swissair.

O objectivo declarado da visita de três dias de Spuehler é assistir á inauguração de uma exposição industrial suiça em Bucareste, no domingo, mas é, também, um símbolo da mudança de atitude política neste país.

A neutralidade tradicional da Suiça, mantida durante séculos de conflito entre os seus vizinhos europeus ocidentais, não impediu os Governos do passado de serem firmemente anticomunistas.

Durante 28 anos, até 1946, a Suiça não manteve relações diplomáticas com Moscovo.

Agora, quando abrandou a tensão entre o Leste e o Oeste, a Suiça está cada vez mais interessada em manter relações com a Europa Oriental.

Contudo, observadores desta cidade julgam que não é por acaso que Spuehler se dirige á Roménia, a nação da Europa Oriental mais independente de Moscovo, para a sua primeira visita a um Estado comunista.

AVISO «VIETCONG» AOS E. U. A.

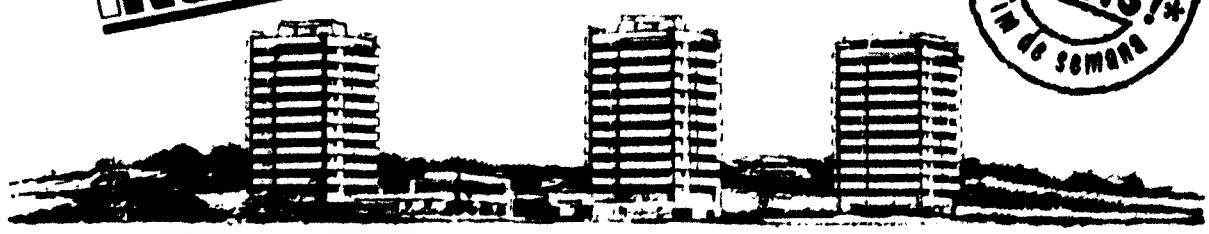
HONG-KONG, 16 — «Se os norte-americanos não se retirarem honrosamente do Vietnam, serão severamente batidos», afirmou ontem a Frente Nacional de Libertação, num comentário transmitido por Rádio Hanói.

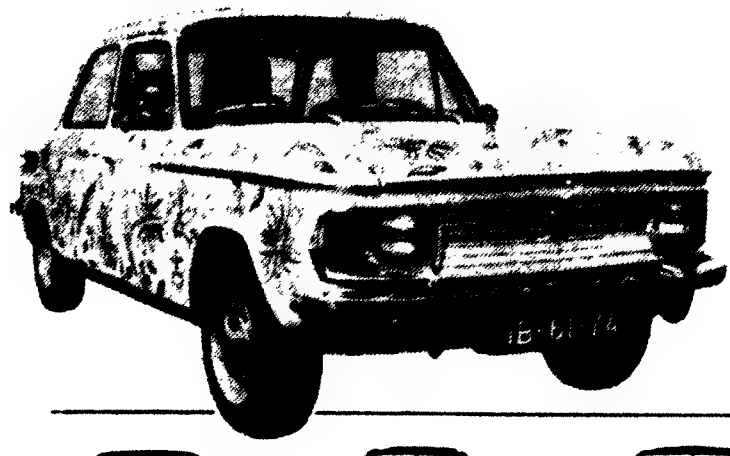
A F. N. L. declarou que as ofensivas da Primavera do ano passado e deste ano obrigaram os americanos a mudar os seus métodos de combate. Se Nixon tenciona praticar uma nova escalada na guerra, sofrerá uma derrota ainda maior que a do seu predecessor, avisa a Frente Nacional de Libertação.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana





Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969

NSU PRINZ 4

NSU TT

NSU 1000

NSU RO 80

Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

NSU

Não compareceram para receber as medalhas e os diplomas

Em Junho do ano passado, a Polícia Marítima enviou avisos a várias pessoas que se tinham distinguido no salvamento de pessoas e, por isso, iriam receber medalhas e diplomas do Instituto de Socorros a Náufragos. Compareceram todos os que haviam recebido aviso, com excepção de João Manuel Ribeiro Serôdio, R. Projectada á Estrada das Barrocas, 13, 2.º Cova da Piedade; António Pedro Martins Labareda, Rua do Jardim, 4, 1.º-Dt.º, Vila Franca de Xira, e José Marques Duarte, Largo da Fonte Santa, Caparica.

Apesar das várias diligências feitas nenhum deles compareceu para receber o prémio devido sem que se saiba a razão. Note-se que tal procedimento não é corrente em casos desta natureza.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

Para assinalar a passagem do seu 89 aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda realiza, no dia 20, várias cerimónias comemorativas a que assiste o governador-civil de Lisboa.

No dia 19, e por iniciativa do empresário José Miguel, haverá uma «matinée» especial, às 10 horas, no Teatro «ABC» com a revista «Elas é que sabem», e cujo produto reverterá para aquela Associação de Bombeiros Voluntários.

UM LABORATÓRIO OCEANOGRÁFICO SERÁ CONSTRUÍDO EM SANTA MARIA

—anunciou o ministro da Marinha durante a visita ao Polígono de Acústica Submarina

O ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo, acompanhado pelo vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e pelo almirante Aníbal de Almeida Graça, director do Instituto Hidrográfico, visitou, esta manhã, o farol da Guia, para observar os trabalhos em curso numa das dependências do mesmo farol, destinada á instalação de uma das secções do Serviço de Oceanografia do Instituto Hidrográfico, que para ali foi deslocada provisóriamente por motivo do recente incêndio que destruiu as antigas instalações daquele Instituto, no edifício do Ministério da Marinha.

O almirante Pereira Crespo aproveitou o ensejo desta curta estadia na Guia para visitar também o Gabinete-Director do Polígono de Acustica Submarina dos Açores, que está sendo instalado numa outra dependência do farol.

Este Gabinete faz parte das infra-estruturas de apoio a um projecto conjunto de investigação do meio ambiente marinho, ramo da acustica submarina, que vai ser levado a cabo nos Açores. O laboratório que constitui a principal peça de apoio ao projecto, será construido na ilha de Santa Maria e a cerimónia do assentamento da primeira pedra para a sua construção está marcada par 23 do corrente. Presidirá o ministro da Defesa Nacional general Horácio de Sá Viana Rebelo.

O ministro da Marinha, e oficiais generais que o acompanharam, eram aguardados pelos elementos da Direcção do Polígono, capitão de fragata José Emílio Ataíde que representa o Governo português, dr. John Wilcox, representante do Governo dos E. U. A. e eng.º Robert Villier, representante da França. Encontravam-es presentes o capitão-tenente Vítor Pedroso, assistente administrativo, capitão-de-mar-e-guerra Mário dos Reis Antunes, director dos Faróis, e capitão-tenente Armando Serra, do Instituto Hidrografico.

Mais tarde, o ministro Pereira Crespo e comitiva regressaram a Lisboa, tendo feito uma curta paragem na Junqueira, onde tiveram oportunidade de visitar as instalações provisórias doutras secções do Serviço de Oceanografia do Instituto Hidrográfico, nas antigas dependências do Gabinete Director da Ponte sobre o Tejo, temporáriamente cedidas àquele Instituto pelo Conselho de Administração do Porto de Lisboa.

O Polígono de Acustica Submarina, entre outros fins, destina-se a estudos oceanográficos. A investigação facteriológica das águas marítimas é um dos seus objectivos.

O ministro da Marinha durante a visita as instalações do Farol da Guia

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ffec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	576$	
Consolidado 3%	550$	—	560$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.515$	1.515$	[illegible]
Obrig. Tesouro 5%	1.007$	1.006$	[illegible]
Externo 1.ª Série	—	600$	700$
Externo 1.ª Série A	—	800$	840$
Externo 3.ª Série	—	780$	—
Externo 3.ª Série A	—	910$	940$
Cautelas 1.ª Série	—	190$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A. P. L. 5% 56	—	—	970$
A. P. L. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2 65	915$	910$	920$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	[illegible]
C. U. F. 6%	1.005$	1.004$	[illegible]
C. U. F. 6% 68	1.015$	—	[illegible]
Gás Elect. 4% 48	—	865$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	900$	[illegible]
Gás Elect. 5% 52	—	920$	—
Gás Elect. 5% 58	—	920$	940$
Gás Elect. 5% 59	—	920$	940$
Gás Elect. 5% 62	—	930$	—
Gás Elect. 5% 63	—	925$	950$
Gás Elect. 5% 65	—	920$	950$
Gás Elect. 5% 67	—	—	[illegible]
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	—	[illegible]
H. E. Cávado 6%	1.012$	[illegible]	[illegible]
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	1.003$	1.00[illegible]	[illegible]
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.006$	[illegible]
H. E. Zêzere 5% 53	—	840$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1.016$	—
Metropolitano 4%	—	975$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.005$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	860$	860$	870$
Nitratos 5%	835$	835$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	900$	880$	900$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 5.ª	850$	850$	—
Siderurgia 5% 6.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	—	825$	—
T. A. P. 4%	—	945$	—
Termoelect. Port. 5%	—	850$	860$
U. E. P. 3 3/4%	—	825$	—
U. E. P. 4%	—	845	—
U. E. P. 4 1/2%	—	905	—
U. E. P. 5%	845	835	845
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 68	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.010$	1.0[illegible]	1.015$
Alentejo	740$	738$	740$
Angola	2.030$	2.030$	2.040$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.090$	2.085$	2.100$
E. Santo	—	—	—
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	—
L. & Açores	4.000$	4.000$	4.050$
L. & Açores N.	—	—	—
P. Atlântico B.	—	5.400$	—
Portugal N.	—	2.450$	2.500$
Portugal B.	—	2.900$	—
Totta Aliança	5.450$	5.400$	5.500$
Ultramarino N.	1.900$	1.890$	1.950$
Ultramarino B.	2.250$	2.240$	2.300$
Seguros			
Alentejo	—	74$	75$
Douro	—	—	—
Mundial	445$	440$	450$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	—	790$
Ag. [illegible]	—	670$	690$
Ag. [illegible]	—	1.600$	—
Ag. [illegible]	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Bus	93$	92$5	93$
Cabinda	235$	235$	240$

Ultramarinas	Ffec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.450$	1.448$	1.455$
H. E. Revué	610$	610$	670$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	117$	117$	118$
Sonefe N.	—	—	—
Sonefe P.	390$	385$	395$
Zambézia	88$	85$	89$
C. Diversas			
[illegible]	7.200$	[illegible]	7.250$
Cim. Leiria	—	—	2.750$
Cim. Tejo	—	4.600$	4.800$
[illegible] Navegação	880$	880$	890$
[illegible]	—	050$	—
[illegible] Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	2.900$	2.900$	2.920$
Petroquímica	2.200$	2.200$	2.300$
Port. e Colónias	1.360$	1.350$	1.370$
Port. Celulose	—	3.000$	3.200$
Port. Pesca	—	890$	920$
Port. Tabacos	520$	518$	520$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac.	1.405$	1.405$	1.410$
Sacel	—	—	2.250$
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	—	11.600$	11.700$
U. F. Azoto	740$	730$	745$
Águas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa P.	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Elect. Beiras	—	525$	—
Gás Electr.	38[illegible]	38[illegible]	487$5
H. E. Alto Alentejo	555$	545$	56$
H. E. Cávado	—	[illegible]	375$
H. E. Douro	290$	285$	295$
H. E. Norte Portugal	—	305$	310$
H. E. S. Estrela	—	700$	—
H. E. Zêzere	1.280$	275$	285$
Nac. Electricidade	1.350$	346$	355$
Termoeléct. Port.	1.375$	1.375$	380$
U. E. P.	197$	196$5	197$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	160$7	165$5
F. I. D. E. S.	—	107$	110$2

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	9/4/69	15/4/69	16/4/69
GERAL	114,4	115,7	116,0
METROP.	111,5	112,8	113,1
ULTRAM.	136,0	136,4	137,3

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	36$00	[illegible]
América		
— Dollars de 1 e 2	[illegible]	[illegible]
— Dollars de 5 a 1000	[illegible]	[illegible]
Canadá — Dollar	[illegible]	[illegible]
Alemanha — Marco	[illegible]	7,22
Austria — Schilling	[illegible]	1,15
Brasil — Cruzeiro Novo	[illegible]	[illegible]
Espanha — Peseta	[illegible]	[illegible]
Holanda — Florim	[illegible]	[illegible]
Inglaterra — Libra	[illegible]	[illegible]
Itália — Lira	[illegible]	[illegible]
Marrocos — Dirham	[illegible]	[illegible]
Bélgica — Franco	[illegible]	[illegible]
França — Franco	[illegible]	[illegible]
Suíça — Franco	[illegible]	[illegible]
Dinamarca — Coroa	[illegible]	[illegible]
Noruega — Coroa	[illegible]	[illegible]
Suécia — Coroa	[illegible]	[illegible]
Ouro:		
Inglaterra — Libra [illegible]	[illegible]	[illegible]
Inglaterra — 1/2 Libra	[illegible]	[illegible]
Ouro fino — Barra	[illegible]	[illegible]

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras [illegible]
RUA DO OURO, 32 Tel. [illegible]

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FERIA (FILHO)

Partiu de avião para Ostende (Bélgica) o sr. dr. Ramon de la Feria (Filho) chefe dos Serviços de Anestesia e Reanimação do Centro de Cirurgia Torácica, do Sanatório D. Carlos I. Foi convidado a tomar parte numa mesa-redonda da especialidade, que será presidida pelo prof. Rytsean Van Eck.

O dr. Ramon de la Feria, apresentará um trabalho sobre «Dissociação psíquica» em que relaciona a recente teoria de «desafrentação» com os resultados obtidos da sua experiência desde há bastantes anos, com curarizantes, neuroplégicos e analgésicos. Após este simpósio de anestesia vigil e «shvigil», visitará, em Gand, os serviços de cirurgia de transplantações de órgãos, do prof. Derrome.

ENTRARAM NO TEJO BARCOS DE GUERRA AMERICANOS E ESPANHÓIS

Duas forças navais — uma americana e outra espanhola — entraram hoje no porto de Lisboa.

Conjuntamente com a força naval portuguesa, deverão realizar, por um período de cinco dias, a partir da próxima segunda-feira, uma série de exercícios ao largo da nossa costa, após os quais os navios escalarão os portos espanhóis de Cadiz e de Rota.

Conduzidos pelo almirante E. P. Holmes, comandante em chefe da Esquadra Americana no Atlântico, esses exercícios têm por objectivo melhorar o treino global das forças navais dos três países na luta anti-submarina.

Deste modo, as unidades de superfície, em cooperação com aviões e helicópteros, efectuarão exercícios combinados, com a finalidade de localizar, atacar e simular a destruição dos submarinos participantes, que para o efeito serão considerados como forças inimigas.

As unidades participantes são as seguintes:

Americanas — Porta-aviões «Wasp»; «destroyers» «Deweys», «Barneys», «Claude», «Ricketts», «Lafitys», «McCloys», «Voges» e «Allen M. Summers»; submarinos «Sea Poachers» e «Thornbacks»; e petroleiro «Chukavan». Espanhola — Porta-helicópteros «Dedalo»; «destroyers» «Lepanto», «Almirante Ferrandiz», «Almirante Valdés», «Alcala Galiano» e «Jorge Juan», e petroleiro «Teide». Portuguesa — Fragatas «Almirante Pereira da Silva», «Almirante Gago Coutinho» e «Comandante Hermenegildo Capelo», e submarino «Barracuda».

A Força Aérea Portuguesa colabora com dois aviões P2-V5.

A bicicleta chocou com uma carroça

[illegible]

dia a dia

HOJE PODE VER...

Anne Francis — Henry West e seu companheiro John Ericson — Sam têm mais uma movimentada aventura

2.º PROGRAMA

«SILVIA DOS 3 ULMEIROS»

CERCA das 21 e 10, depois da edição da noite do telejornal que hoje se apresenta pelas 20 e 45, será exibido o 5.º episódio do folhetim «Silvia dos 3 ulmeiros», com Evelyne Daudrey, na protagonista, secundada por Hélène Mauson, Fréderic de Pascuale e Paul Ville.

CONCERTO

PELAS 21 e 35, é transmitido um concerto realizado pela Televisão Italiana para a Eurovisão, com a participação da Orquestra de Camara «Os Solistas de Veneza».

«O MAIORAL»

CADEIA DE MENTIRAS

ADA LOWELL, uma linda mulher, compra um ranchо em Medicine Bow e contrata Steve Hill, vaqueiro do juiz Gurth, para seu feitor.

Entretanto, surge Jess Carver, um bandido com a cabeça a prémio e Ada que muito bem o conhece prepara tudo para que Steve o mate...

Os principais intérpretes deste episódio que se exibe pelas 22 e 05, são James Dreny, Diana Millay, Peter Breck, Roberta Shore e Randy Boone.

Realização de Herschell Daugherty.

FADOS E GUITARRADAS

ANTÓNIO CHAINHO e António Luís Gomes (guitarra); José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola-baixo) acompanham Américo Lima que interpretará de Francisco Menano, «Fado Triste» e «Ansiedade» e ainda «Fado das Andorinhas», de Paradela de Oliveira e de João Carlos e «Quando Eu era Pequenino».

Este programa é transmitido pelas 23 e 20.

«SE BEM ME LEMBRO»

pelo Prof. Vitorino Nemésio

PELAS 20 e 20, o prof. doutor Vitorino Nemésio estará, de novo, no pequeno «écran» para apresentar a terceira das suas charlas subordinadas ao título «Se bem me lembro».

SÉRIE POLICIAL:

HONEY WEST

UMA SÓSIA de Honey West fez-se passar por ela numa festa e, juntamente com os seus cumplices, roubou as valiosas peles das convidadas.

Honey e Sam tinham sido contratados para as guardar mas quando chegam verificam que o roubo já fora consumado. Então...

São intérpretes: Anne Francis (Honey West), John Ericson (Sam), Irene Henrey e Louis Quinn.

Este episódio, que se exibe pelas 23 e 20, foi realizado por James Brown.

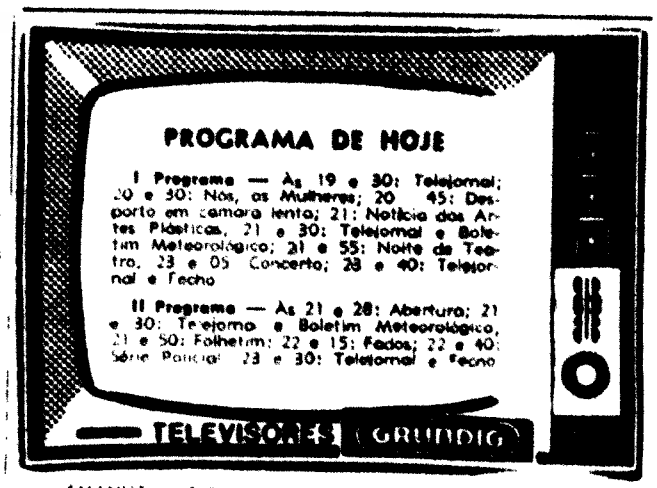
FUTEBOL:

PORTUGAL-SUIÇA

CERCA das 21 e 25, a RTP entrará em contacto com a sua equipa de reportagem instalada no Estádio José Alvalade para a transmissão directa e integral do jogo de futebol entre as selecções de Portugal e da Suiça, a contar para a fase preliminar do Campeonato do Mundo.

Fernando Frazão dirige a reportagem da transmissão deste encontro, que a Espanha e a Suiça também irão ver, através da rede da Eurovisão.

Em virtude desta transmissão, a edição da noite do telejornal será apresentada às 20 e 45.



AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatória TV; 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva, pelo dr. Boavida Portugal; 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: A criança perante a vida, 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: Variedades — Estudio C com a cançonetista Andrey Amo, 22 e 45: Reportagem do Exterior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Universidade na TV; 22 e 40: Série Policial — «Porto 77», com Roger Smith Efrem Zimbalist Jr. e Edward Byrnes, 23 e 30: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

QUANDO A PROVÍNCIA DÁ LIÇÕES

ALDEIA NOVA DA SERRA, 16 — No Salão Recreativo deste risonho aldeia, encravada e bem encravada nas faldas da serra do Lumier, realizou-se ontem um brilhante sarau a que se dignaram assistir as figuras mais representativas da intelectualidade da serra, entre as quais os pastores em crise de transumância que se faziam acompanhar dos respectivos ovelhas. O sarau foi organizado pelo nosso muito estimado conterrâneo Vitor Manuel, que nos deixou a todos de boca aberta com suas manigâncias. As velhas da região, muito crédulas e afeiçoadas às tradições ancestrais, benzeram-se de autêntico pânico quando viram o distinto cantor Dino Rodrigues desdobrar-se em dois e depois juntar-se num só. Houve gritos, enconjuros, t'arrenegos, vai de retro, satanás!, apareceram logo os habituais agitadores, os profissionais da desorientação, a falar de fantasmas e outras coisas em que ninguém acredita, e não ser a minha mulher, apesar de eu estar sempre a dizer-lhe que essas coisas só acontecem (por enquanto) na Televisão.

Pois o tal distinto cantor apareceu, uma simples vez, que não foi a gosto de boa parte do auditório cá da aldeia: com poesia digna de figurar no cancioneiro cá da aldeia:

Viela
linda aguarela
desta cidade
Viela
onde singela
mora a saudade
Brazão
da tradição
e do passado
viela tu és o mote
deste meu fado.

Este distinto cantor esteve sempre de perfil e o meu compadre, muito lido, diz que antigamente a Televisão do Egipto só apresentava as pessoas de perfil, e que se calhar era por isso. Um grande lavrador da região até disse: «Deve ser um rapaz pensante. Dantes é que me fazem cá falta.»

Gostámos muito da gentil menina Belinha Costa que ouviu acordeão. Fazia-nos cá muito arranjo, pois o único acordeonista que nos ouviu foi para França dar serventia de pedreiro. Ela tem muito jeito, mas parece que não sentia muito o que cantava, estava sempre a olhar para a gente, e isso não é bom, o acordeão é instrumento com muito cidade, ou toma conta ou então despe-se da alma e agora passam muito bem.

Seguiu-se a exibição de Toni de Almeida que nos surdiu debaixo de um carro de bois, isto sempre há coisas! A cantiga dele era uma balada; quem estava muito comovido era um amigo meu, surdo de nascença, a quem eu, por sinais, esclareci que o Toni falava de Vizela:

Vizela
onde a vida é calma e bela
e o teu rio cristalino
passa risonho a cantar
Vizela
encantadora aguarela
deste jardim pequenino
debruçado sobre o mar...

Felizmente que o autor desta mensagem não vai na «cantiga» de certos cançonetistas intelectuais. Este, ao menos, diz coisas bonitas, coisas que a gente entende, coisas que nos tocam a fibra. Por mim, só tenho pena é de não ser de Vizela.

O que mais encantou os habitantes masculinos desta região foi a presença de distinta cantora Susy Paulo, com uma minissaia exagerada, enorme, quase lhe chegava ao pescoço, imaginem! As pessoas desta região que frequentavam o posto escolar dizem que ela cantou uma balada. Parece que balada, cá no meu entender, é

— —

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos Comédias: «O Obstáculo» de Alphonse Dandet, em adaptação de Maria Pereira da Silva; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 36.º e último episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Futebol: relato do desafio Portugal-Suíça, para o Campeonato do Mundo, do Estádio de José Alvalade, por Carlos Cruz, 1: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma Obra... duas Interpretações — «O Bailado Petrusca» de Stravinsky; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral de Gelineau e Stravinsky; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Cravo — Suite n.º 2 em fá maior (Haendel), por Anton Heiller; 20 e 30: O soprano Victoria de Los Ángeles e a Orquestra do Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Georges Prêtre; 20 e 45: História de Portugal, pelo Prof. Dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo Dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (cultural MF2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia Sonora — O Juízo Universal — oratória (Francesco Cavalli); 23 e 50: Musica de Tecla; 0 e 05: 3.º Acto da Ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Momento risado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrico «Corte», 20 e 20: Ela e Ele; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do tado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculos», «Momento musical», «O Casal Caeiro converse com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 08: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande todo, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa à Gó-Gó: 0 e 02: Arte Fidelidade (Philips); 1 e 08: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: A Hora da Reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos musicais; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solistas; 2. e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas e ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — ONDA MÉDIA — 188 m — 1594 kc/s — 941,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2. — **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22. — **CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL** — Das 14 e 30 às 17. — **RÁDIO VOZ DE LISBOA** — Das 11 às 14 e 30.

DINHEIRO!...

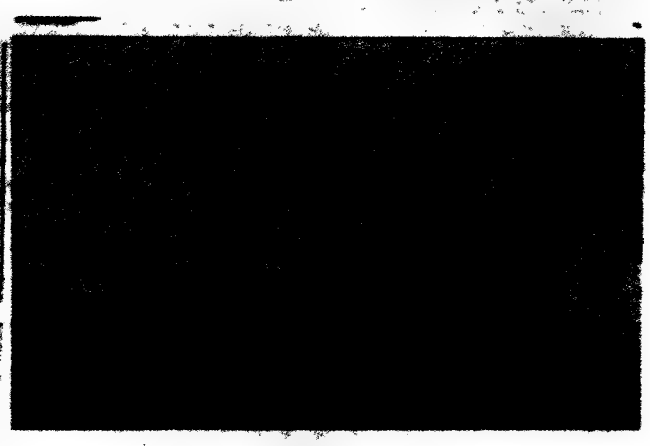
APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843



O navio dinamarquês «Bogotá»

CARREIRAS MARÍTIMAS ENTRE A EUROPA E O EXTREMO ORIENTE

Para assinalar o início das carreiras marítimas Europa-Extremo Oriente e volta, com escala por Lisboa, foi servido, anteontem à tarde, um beberete a bordo do navio dinamarquês «Bogotá», fundeado no Tejo.

Entre outras individualidades, estiveram presentes a embaixatriz da Dinamarca, o embaixador da Suécia e o encarregado de Negócios da Noruega, países que fazem parte da «Scanservice», a empresa armadora das referidas carreiras.

Contrariamente ao que acontece, em geral, com os navios de carga, as datas da chegada e da partida são fixas, o que permite programar com antecedência e exactidão o tempo que os navios permanecerão em cada um dos 22 países a escalar. Haverá, assim, uma larga margem de tempo — 12 meses, precisamente — para que possa planear-se com os devidos cuidados os carregamentos de importação e exportação. Os navios da «Scanservice», cujo representante em Portugal é a firma Otto Wang, Lda., servem 28 portos, sendo 14 na Europa e 14 no Extremo Oriente.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

qualquer coisa que faz dormir, *embalada*, está mesmo a dinar.

Esta é a crítica que eu lhe faço, e também acho que lhe devem ralhar pelas travessuras que fez na segunda canção. desarrumou tudo, não houve ninguém que lhe desse um par de açoites?

A realização desse número foi qualquer coisa de tão bem feito, tão bem feito, que o meu compadre até disse: «Vítor Manuel tem um jeitão. Vê-se logo que é cá da terra. não desfasendo, é claro.»

Enfim: foi um serão de arte digno das tradições da Sociedade Recreativa, cujos corpos gerentes são credores da gratidão de todos os sanaócios. Está mesmo prevista uma Assembleia Geral, a fim de decidir de futuras realizações do género. Oxalá não mudem nada do que está. Depois, como é que a gente se divertia?

FEIRA LITERÁRIA

Algumas palavras sobre um livro de Mernâni Cidade e mais algumas sobre o livro de versos de Carlos Eurico da Costa «A Fulminada Imagem» e mais uma longa dissertação sobre o livro de Taylor «A revolução biológica» (brrrr...) e, na secção de Antologia, um trecho do livro de Artur Portela «Monges Negros».

Foi isto a feira, mas não foi só isto.

Foi ainda um extenso ruminar da autoria e voz de Miguel Freitas da Costa, com pretexto no aniversário de Chaplin e em que Miguel se referiu a dois livros, a «Autobiografia» e a um «Caderno de cinema».

Digamos que foi uma exposição desordenada, em larga medida, quero crer, devido ao seu carácter de improviso. Assim se compreende que Miguel baseie o mau acolhimento da «Autobiografia», por certos sectores, em «razões turvas» e outras, e ao mesmo tempo dê razão aos descontentes e declare que naquela obra «são quase tudo banalidades, sentimentalismos artificiais e profissões de fé um tanto primárias».

Quanto ao «Caderno» afirmou que à sua elaboração presidira uma «organização sectária» que nem se pode levar a mal. » Céus, a imensa compreensão que lavra na feira.

Mas a feira não foi só isto.

» Foi a notícia do descerramento da lápide no Rossio, com senhoras a passar e parodiar a evocar. E com José Maria Eça de Queirós, neto-júnior, a discursar em plena euforia ejaculatória. Devo à minha e única estenografia a retenção, para a posteridade, das grandiloquas palavras do seu dor. Eis algumas.

«*Uma vez que falo em nome da família, falarei da família. E assim para principiar gostaria de pedir que aquela espécie de vibração indefinível a que chamarei convergência do espírito eciano, aqui presente, ganhasse não sei que forma de asas etéreas e voasse para Tormes ao ritmo alucinante das ondas da Televisão*»

Mas a feira não foi só isto.

A despropósito da leitura do tratado de Artur Portela, os responsáveis da Feira lamentam aqueles que actualmente fazem das crónicas «tribuna das suas carências, dos seus rancores biliares e das suas ideologias frustradas.»

Trata-se, como se vê, de um movimento irreprimível de autocrítica, que muito honra os seus autores. Aliás, também eu estou convencido que muitas das «bedricrónicas» publicadas na rubrica «Feira Literária» enfermam gravemente das mazelas apontadas. Por isso a «feira» está irremediàvelmente condenada e sem futuro, se acreditarmos (como acredito) que o bom-senso é deste mundo.

M. C.

COMPARTICIPAÇÃO PARA UMA ESTRADA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 — Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal deste concelho, da presidência do sr. Manuel dos Santos Pereira, a comparticipação de 416 500$00, para reparação e beneficiação da estrada que vai desta vila ao Cercal, passando pelo Repolão. Por se tratar de uma importante via de comunicação, o melhoramento é esperado desde há muito.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

BICICLETA E «MARATONA» ...E VÍTOR MARQUES PREPARA-SE PARA ANDAR MAIS DE 100 HORAS

— *Hoje vai ser pouco tempo... Aí umas três ou quatro horas...*

Quem o diz é o «habitual» devorador de distâncias e tempos em cima de uma bicicleta — um «crónico» e isolado palmilhador de quilómetros e horas. É ele Vítor Manuel Marques, que, ontem à tarde, a partir aí das 13 horas, começou mais um treino com vista à grande tentativa que irá tomar no Porto: bater o «record» mundial do tempo em cima de uma bicicleta. Está em 105 horas e o nosso Vítor Marques já tem no seu palmarés o número bonito de 100. O treino de agora em cima de rolos:

— *Com estes não estou muito habituado, pois só os estreei ontem. Por isso, e por enquanto, um treino ligeiro. Bons eram uns que o sr. Trindade me emprestou: andei 6 anos no Parque Mayer e, depois, em Faro consegui rolar durante dez horas. O sr. Trindade tem sido muito bom para mim. Até me quis levar para o Benfica. Mas como não tenho a instrução primária...*

E o Vítor Marques ia falando e pedalando. Sol a pino em cima do tronco generoso, suor em bica a cair.

À frente da bicicleta, no chão, uma espécie de montra coberta de plástico onde estão os recortes de jornais que contam a «saga» do Vítor Marques. E algumas moedas vão caindo. Já há bastantes. O povo comove-se com o esforço e aquela mulherzinha de negro, deixa cair um escudo:

— *Coitadinho .. Deve ficar «esfalfado»...*

Vítor Marques — debaixo de sol, na avenida de Lisboa, a pedalar sobre rolos e a sonhar com um «record» e «maratonas» ...

E o Vítor Marques não pára. É pedreiro de profissão e meteu-se nesta coisa de «comer» quilómetros em cima da bicicleta por aposta feita com o encarregado e os colegas de uma obra em que trabalhava na Avenida do Brasil, na altura em que o Marco António, no Campo Pequeno, iniciou este género de proezas.

— *Eles diziam que eu não aguentava só a comer pão e azeitonas... Mas andei lá três dias e duas noites e no fim pagaram umas cervejitas e uma semana de féria...*

E lá ficou o modesto e simples Vítor Marques a pedalar sobre rolos, em direcção ao seu sonho: andar mais de 100 horas seguidas, em cima de uma bicicleta. Porto foi a cidade escolhida.

E no fim do mês o Vítor Marques lá estará...

MAIOR AUTONOMIA FINANCEIRA E EXECUTIVA PARA O IMAVE

Acabam de ser publicados no «Diário do Governo» dois decretos-lei, um referente ao Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino (Imave) e outro à Telescola, que dele depende, e nos quais se contempla a necessidade de, à luz da experiência colhida, proceder a alteração e reunir num só diploma as disposições fundamentais que se encontravam dispersas.

O Imave, que pelo art.º 1.º de um dos novos decretos passa a designar-se Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação, não sofre qualquer alteração no que fundamentalmente constitui a sua razão de existência, pelo contrário, a publicação dos diplomas por que passa a reger-se é de certo modo a confirmação do reconhecimento dos serviços prestados e a concretização da orientação, apontada desde o início, da conceder ao Imave, à medida que as exigências fossem surgindo, os meios necessários para poder fazer-lhes frente.

Dando-lhe maior expansão e mais vasta amplitude de acção, possibilita-se ao Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação obter receitas próprias e estruturar o seu plano financeiro interno, o que naturalmente se traduzirá numa autonomia bastante maior. Com efeito, pelas disposições legais agora promulgadas passam a constituir receitas do Instituto, além daquelas que já lhe eram consignadas na legislação anterior, as que forem provenientes da prestação de serviços a entidades públicas ou particulares e do produto da venda de publicações editadas pelo Imave ou de material audiovisual por este produzido ou mandado produzir; é, ao mesmo tempo, posta à Instituição a arrecadar e administrar as receitas próprias e a satisfazer, por meio delas, os encargos dos seus serviços e outros que legalmente estejam a seu cargo.

Por outro lado, são de pequena monta as alterações agora introduzidas no regime da Telescola, cujos alunos poderão frequentar os cursos por meio de postos de recepção, oficiais ou particulares, aos quais, como já era estipulado pela legislação anterior, é dada a possibilidade de se instalarem em edifícios de outros estabelecimentos de ensino, oficial ou particular.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, EM ALVALADE, ÀS 21,30 H.

PORTUGAL-SUÍÇA

o «não» ou o «talvez» ao Mundial-70

No Hotel Praia-Mar, em Carcavelos (sem dúvida um local excelente para estágios de desportistas) os jogadores da selecção portuguesa de futebol, aguardam, com evidente esperança, o jogo desta noite contra a representação da Suiça. Um jogo que pode significar o «não» ou o «talvez» no que respeita à qualificação para o «Mundial» do México.

Efectivamente, o desafio com a Suíça pode, em caso de desfecho desfavorável para a equipa portuguesa, comprometer sèriamente as nossas esperanças de qualificação. Com efeito jogo perdido «em casa» pode corresponder ao afastamento definitivo, dado o equilíbrio pontual que se observa na série em que Portugal está integrado juntamente com o seu adversário desta noite, a Suiça, e ainda a Grécia e a Roménia.

Contudo e apesar de tradicionalmente os despiques com os helvéticos não nos proporcionarem agradáveis recordações, é de conceder à equipa das quinas, esta noite em Alvalade, o mais franco favoritismo.

Os jogadores portugueses escolhidos pelo dr. José Maria Antunes tem plena consciência das dificuldades que vão encontrar e nem sequer serão colhidos de surpresa se forem encontrar um adversário «encolhido» no seu meio-campo em toada de protecção à sua baliza espreitando a oportunidade de explorar qualquer desatenção dos defensores lusos. O próprio «capitão» dos helvéticos Tacchella confessou já os propósitos da equipa manter inviolável a sua grande área. Por seu turno o responsável suiço, o antigo guarda-redes internacional Ballabio afirmou o seu desejo de ganhar em Lisboa e que portanto «só defender não interessa a ninguém.»

Do lado português, no entanto, acredita-se na valia e capacidade dos jogadores seleccionados. As preocupações causadas pelas lesões de Torres e Eusébio parecem ter-se desvanecido uma vez que se dá como certa a sua presença no onze desta noite. A nota de sensação poderá vir da inclusão de Simões no lote dos suplentes uma vez que deverá ser o setubalense Jacinto João o extremo-esquerdo da selecção de Portugal.

Apesar do poder físico dos helvéticos acredita-se firmemente que a superior condição técnica dos portugueses possa ser suficiente para impor os desejos de triunfo. Só a vitória serve à equipa de Portugal e certamente que o brio e os reconhecidos predicados dos futebolistas seleccionados não irão enjeitar a oportunidade de reforçar as nossas pretensões para ir ao «Mundial» do México.

As equipas

Arbitro: «mr.» Taylor (Inglaterra), auxiliado por Lover e Burtenshaw.

PORTUGAL — Damas; Conceição, Humberto Coelho, José Carlos e Hilário «capitão»; Rolando, José Maria e Peres; Torres, Eusébio e Jacinto João

Suplentes: Armando, Pedro Gomes, Pinto, Jacinto, Simões e Manuel António.

SUIÇA — Prosperi; Michaud, Ramseier, Tachella «capitão», Stierli e Odermatt; Kuhn e Desbiolles; Vulleumier, Kunzle e Quentin.

Suplentes: Grob, Signorelli, Muller e Seindelholz.

Equipes de Angola e Moçambique no Porto

Devem chegar hoje ou amanhã ao Porto as equipas do Vila Clotilde (campeã de Angola) e do Malhangalene (titular de Lourenço Marques) que de sábado a segunda-feira próximas disputarão com o Vasco da Gama do Porto (campeão metropolitano) e o Galitos de Aveiro (2.º classificado do continente) a final do Campeonato Nacional de juniores de basquetebol. A final nacional da categoria realizar-se-á no Pavilhão do Infante de Sagres do Porto.

ESCARTIN DELEGADO DA F. I. F. A. AO JOGO

Pedro Escartin — uma figura do futebol mundial — será o delegado da F. I. F. A. ao jogo desta noite, em Alvalade, entre as selecções de Portugal e da Suiça.

DAMAS É PAI

Em vésperas do encontro com a Suiça o guarda-redes Damas teve uma grande alegria: foi pai.

Com efeito na Maternidade de S. Gabriel a esposa do jovem «internacional», D. Doroteia Damas, deu à Luz uma menina.

Damas, o jovem guarda-redes que é já um «indiscutível» na selecção

TAÇA «TEJO»

Benfica, 7-CUF, 0

Certo. A superioridade evidente e constante patenteada pelos «bebés» de Fernando Cabrita, proporcionou um «score» de acordo com o desenrolar do encontro. Sete golos sem resposta. Foi essa a diferença afinal observada na produção do «associaton». Os benfiquistas crentes, entusiastas e tecnicistas exibiram um futebol vistoso, prático, atraente e de excelente recorte técnico-táctico, sabendo, ainda, associar uma clarividente disposição colectivista.

Exibição de gala. Noventa minutos de incontestável superioridade frente a uma equipa de descrentes (?) que não soube encontrar o antídoto para contrariar a superior craveira técnica do seu antagonista. Dispondo duma barreira defensiva onde a coesão [illegible] (Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes), possuindo um «miolo»... com muito miolo (Nené ou Manuel José e Vítor Martins) e contando com uma frente desenvolta, activa, geniosa e com o sentido objectivo da perfuração, do remate e... do golo, eis uma «reserva» plena de «promessas» e recheada de várias «certezas».

Os cufistas tornaram-se espera doce para a aguerrida, entusiástica e muito engenhosa turma do Benfica. Para a inspiração, habilidade e objectividade de Abel, Vieira, Águas e Pavão — bem balanceados pelo «eixo» armador — não foi suficiente o arreganho de Abalroado, Américo e seus companheiros. Verdade. A CUF não teve em Alhinho (substituído aos 27 m.) ou Vitor Manuel o guarda-redes que necessitava. Um e outro consentiram facilidades, embora os sete golos «arrecadados» fossem obtidos como remates plenos de força e intenção. Houve culpas dos defensores, não se absolvem os guarda-redes, mas como principais «carrascos» teremos de referir Águas, Vieira e Abel.

Gostámos da exibição do conjunto pelo que omitimos a apreciação individual na turma «encarnada». Quanto aos cufistas não fomos surpreendidos com a craveira técnica de qualquer elemento e sobre a acção global ela foi demasiado fraca.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nascimento; Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes; Vítor Martins e Nené (Manuel José); Pavão, Abel, Águas e Vieira.

CUF — Alhinho (Vítor Manuel); Alfredo, Américo, J. Vítor e Abalroado; Vieira Dias e Gomes Ferreira; Madeira, Barroca (José António), Eduardo e Rogério.

MARCADORES — Águas (3), Vieira (2) e Abel (2)

Ao intervalo — 3-0.

Fernando Martins, dirigiu a partida com a habitual sobriedade.

ALVES HENRIQUES

SESSENTA CONTOS DE PRÉMIO PARA OS JOGADORES DO BOAVISTA

A massa associativa do Boavista vive com euforia a carreira do seu clube no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão. A sua posição no comando da Zona Norte [illegible] aos axadrezados pensar na subida de divisão. Verificou-se, assim, um movimento de apoio à equipa e parece ser facto assente que a direcção destinará sessenta contos para distribuir pelos jogadores que fazem parte da equipa principal. É possível, no entanto, que aquela verba venha a ser consideràvelmente aumentada em face de promessas de particulares que pretendem contribuir com um prémio extra para os jogadores.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Às 19 e 30 em Coventry

INGLATERRA E PORTUGAL JOGAM EM «PROMESSAS»

COVENTRY, 16 — É já hoje, ao fim da tarde, mais precisamente às 19 e 30, que as equipas de «esperanças» da Inglaterra e de Portugal, se defrontarão pela primeira vez.

E surgiram problemas em número elevado para os britânicos nas últimas horas que antecederam o jogo, pois, de repente, Alf Ramsey deixou de poder contar com quatro elementos considerados efectivos e indiscutíveis: Hurst, Royle, Osgood e Hughes, magoados, não poderão emprestar o seu concurso às «promessas» inglesas. Para resolver o caso, o responsável inglês pediu ao Leicester a cedência de Clarke e David Nish. Desta forma, só em cima da hora será resolvido em definitivo.

Quanto aos portugueses que se encontram em Inglaterra não há, nesse aspecto, impedimentos: todos estão em condições, ainda que se recorde, naturalmente, que Damas e Humberto, seleccionados para a «A», e os setubalenses Petita, Tomé e Vítor Baptista, que não se deslocaram por estarem lesionados, seriam elementos de valorização do grupo. Ontem, os portugueses realizaram um treino, que decorreu com agrado, interesse e aplicação, e em que Nelson e Nené deram nas vistas.

Para logo prevê-se que as equipas alinharão da seguinte forma:

INGLATERRA — Shilton Leicester); Smith (Sheffield Wednesday), Pardoe, Doyle e Booth (todos do Manchester City); Sadler (Manchester United) e Coates (Burnley), Robson (Newcastle), Clarke (Leicester), Evans (Liverpool) e Sisson (West Ham).

A equipa Portuguesa deve apresentar, de início:

PORTUGAL — Barros, Caló, Adriano e Murça; Pavão, Toni e Nené; Campos, Camolas e Nelson.

O árbitro será o holandês Van De Meert.

Gomes e Pinto (e talvez Américo) devem reaparecer contra o Benfica

Os jogadores do F. C. Porto, Américo, Pinto e Gomes, que o ex-treinador afastou da equipa principal nos últimos jogos, estão em perfeitas condições físicas e técnicas. Considerado que a não utilização daqueles elementos terá afectado o rendimento da equipa, o actual treinador Morais parece disposto a incluí-los na formação principal que defrontará o Benfica. Especialmente de Gomes e Pinto parece certa a inclusão, com aquele a «capitanear» a equipa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Académica-Sporting de Luanda, às 21 e 15; e Desportivo de Lourenço Marques-Sporting, às 22 e 30, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

FUTEBOL — Campeonato do Mundo: Portugal-Suiça, no Estádio José Alvalade, às 21 e 30.

MOTORISMO — Sorteio do décimo «Rallye» Rainha Santa na sede do Clube Automóvel do Centro, em Coimbra, às 23 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis: Casa Pia (A)-Ateneu, Casa Pia (B)-Beatense, Rio Seco (A)-Combatentes e Rio Seco (B)-Estrela da Amadora, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Seniores: Externato de Moscavide-Sintrense, às 21 e 30, no Estádio Universitário.

NO PORTO

TÉNIS DE MESA — *Taça de Portugal — Seniores:* Cultural das Antas-Galitos da Foz, na sala do primeiro, às 21 e 15.

— *Campeonato Regional de Infantis* — Jogos na sala do F. C. Porto, a partir das 21 e 15.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

A ACADÉMICA VENCEU O SPORTING

VINGANDO-SE DO DESAIRE DA PRIMEIRA «VOLTA»

Académica, 70 - Sporting, 67

Sp. Luanda, 52 - D. L. Marques, 53

Pavilhão da Ajuda completamente cheio, a demonstrar o interesse que a competição tem vindo a suscitar, e, ao mesmo tempo, prova comprovativa de que o público comparece sempre desde que lhe seja oferecido um bom espectáculo.

Académica e Sporting travaram entre si o primeiro encontro da noite e consequentemente, da primeira jornada da segunda volta.

Desta vez, os «estudantes» vingaram-se da derrota que haviam sofrido na 1.ª volta (com larga dose de injustiça, acentue-se) impondo a primeira derrota do Sporting.

O jogo, como se esperava, revestiu-se de uma emoção a toda a prova, no entanto, talvez, nas previsões da maioria não estivesse a ideia de que acontecia *o que realmente aconteceu*. E dizemos que não estaria porque, precisamente depois da derrota da primeira volta (frente ao Sporting) os «estudantes» quebraram nitidamente: estamos a lembrar-nos-nos do jogo no dia seguinte, frente ao Sporting de Luanda em que sentiram enormes dificuldades e da derrota frente ao Desportivo de L. Marques. Pelo contrário, os «leões» subiram imenso, como o provaram no dia imediato, em que venceram concludentemente o Desportivo.

Há, contudo, que considerar sempre o lema da capa-e-batina de Coimbra: quedaram-se impassíveis nos desaires sofridos e encararam com nova «alma» os jogos seguintes. E foi isso que aconteceu. Mais uma vez a Académica (a partir do último quarto de hora e a perder por sete pontos) jogou com a cabeça fria e conseguiu vencer o Sporting, recuperar a diferença e passar para a frente. De modo que, à entrada dos cinco minutos finais vencia por 59-54. Então viu-se uma Académica diferente da que fizera o jogo anterior: lúcida calma, fria, demasiado fria até, conseguindo precisamente nesses minutos cruciais desorientar um Sporting que, positivamente, baixou os braços. Nunes tinhamos visto a equipa sportinguista baixar os braços mas, resumindo, desta vez aconteceu.

No segundo jogo, mais uma vez os briosos rapazes de Luanda se podem queixar de falta de sorte. A vencerem até faltar cerca de um minuto para terminar a partida (altura em que o Desportivo, num golpe feliz, marcou os dois pontos da vitória, perderam.) Péssimo jogo realizaram os moçambicanos, que nos pareceram com um excesso de confiança inicial. Os «luandenses» eram merecedores da vitória, que premiava a humildade e o entusiasmo com que se empregaram, em contraste flagrante com a sobranceria do adversário. No final, registou-se uma onda de protestos, por parte dos jogadores, treinador e dirigentes: alegavam faltarem ainda dois minutos, para o jogo terminar.

A arbitragem (a cargo de Alberto Costa e António Atanásio) esteve certa.

Equipas e marcadores:

Académica, 70-Sporting, 67.

Árbitros — A. Pina e A. Morgado (Moçambique).

ACADÉMICA — Reis Pires (6), Guy (13), Hilário (4), Baganha II (14), J. Almeida (16), Sequeira (6) e José Carlos (11).

SPORTING — Encarnação (19), Sobreiro (15), Valente (16), Monteiro (7), José Mário (10), Sousa e Vicente.

Sp. Luanda, 52-Desportivo L. Marques, 53.

SP. LUANDA — José Santos (10), Carvalho (19), Herbom (6), Macedo (12), José Maria (2), Barroso (1) e V. Santos.

DESP. L. MARQUES — Paulo Carvalho (20), Alves (1), Arruda (8), Alemão (7), Lima (6), Vicente (6) Lopes (4), Aurélio (1) Cruz e Freitas.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, Sporting, 7 pontos; 2.º, Desportivo, 7; 3.º, Académica, 6 e 4.º, Sp. Luanda, 4.

FORAM FIXADOS OS «MÍNIMOS» PARA OS ATLETAS DE 1.ª CATEGORIA

De acordo com a Regulamentação em vigor, a Federação, acaba de fixar os «mínimos» para os atletas de 1.ª categoria. Estas «marcas», que abaixo descriminamos podem ter sido alcançadas no decorrer da presente temporada ou na época de 1968.

Eis os mínimos:

100 m — 11 s.; 200 m 22,5 s.; 400 m — 50,5 s.; 800 m — 1 m. 57 s.; 1500 m — 4 m. 02 s.; 5000 m — 15 m. 10 s.; 10 000 m — 32 m. 40 s.; 110 m b. — 16,5 s.; 400 m b. — 57 s.; 3000 m obs. — 9 m. 40 s.; Altura — 1,75 m; Comprimento — 6,70 m; Tríplo — 13,40 m; Vara — 3,50 m; Peso — 12,50 m; Disco — 40 m; Dardo — 53 m; Martelo — 40 m; 200 m bar. — 26,7 s

BRIDGE

TERMINOU O «NACIONAL» DE PARES SENHORAS

Nas salas do Centro de Bridge de Lisboa a Federação Portuguesa de Bridge fez disputar o Campeonato Nacional de Pares-Senhoras, que se realizou em quatro sessões, tendo sido jogadas 120 «mãos».

O par vencedor do campeonato, constituído pelas sr.as D. Maria Antónia de Barros e D. M. Helena Dias da Cunha, que logo na primeira jornada se destacou dos demais pares concorrentes, consolidou a sua posição ao longo das três restantes, vindo a sagrar-se campeão nacional com a distinção de 280 pontos.

Classificaram-se a seguir os seguintes pares: 2.º, D. Maria da Lourdes Barbosa-dr.ª Maria Beatriz de Oliveira, 267 pontos; 3.º, D. Maria de Lourdes de Brion-D. Maria de Lourdes Nobre da Costa, 260.

Foi director do campeonato o presidente do conselho técnico da Federação, sr. Jorge Vasconcelos, tendo a respectiva arbitragem estado a cargo do sr. João de Castelo Branco.

Fase animada do encontro entre as equipas ultramarinas que estão a disputar o Nacional: Desportivo de Lourenço Marques e Sporting de Luanda

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de Espanha para o Campeonato da Europa

Pedro Torras, seleccionador espanhol de hóquei em patins, desde há já bastante tempo que vem intensificando o ritmo de trabalho com os jogadores pré-seleccionados para o Campeonato da Europa que se disputará em Lausanne de 3 a 11 de Maio, e no qual participam Portugal, Itália, França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha Federal, Holanda e Suiça.

Os campeonatos celebram-se no Palácio de Beaulieu cujo recinto de jogo mede 30×18 metros, que são as dimensões ideais.

Estão já designados os dez jogadores que a Espanha deslocará em Lausanne:

Guarda-redes — Santiago Garcia (Reus), 35 vezes «internacional»; Carlos Trullols (Vendrell), 13 vezes «internacional».

Defesas-médios — Jaime Capdevila (Mataró), 36 vezes «internacional»; Juan Vila (Mataró), 37; Manuel Elio (Espanhol), 16; Joaquim Vilalonga (Reus), 30.

Avançados — Enrique Carbonell (Espanhol), 32 vezes «internacional»; Ramón Noguê (Voltregá), 42; Joaquin Quinquillá (Espanhol), 5; Manuel Chércoles (Barcelona), 24.

ESPANHA-PORTUGAL no dia 27, na homenagem a Trias

O antigo «internacional» espanhol Jorge Trias vai ser homenageado no dia 27 do corrente, numa festa de grande significado que terá carácter nacional.

O acontecimento dominante do programa é o encontro Espanha-Portugal, antecedido de um jogo entre equipas de veteranos dos dois países. Participarão também campeões absolutos de patinagem artística.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Varzim-U. Tomar	1
Sanjoanense-Sporting	2
Setúbal-Guimarães	1
Braga-CUF	X
Belenenses-Académica	1
Benfica-Porto	1
Transgal-Salgueiros	X
Gouveia-Beira Mar	2
Vitória-Farense	2
Oriental-Sintrense	1
Lusitano-Covilhanense	X
Sintrense-Peniche	X
Leixões-Portimonense	X

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

«Regionais» do Norte

Completou-se ontem a jornada inaugural dos campeonatos regionais do Norte, de andebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados: I Divisão: Vilanovense, 16-F. C. do Porto, 17; C. D. U. P., 15-Senhora da Hora, 14; II Divisão: Aguas Santas, 11-Sport, 6.

Dr. Maia Seco — novo presidente do Beira-Mar

AVEIRO, 10 — Cerca de uma hora da madrugada de hoje o Beira-Mar poderá ter encontrado finalmente solução para a grave crise que o clube atravessava que era resultante da necessidade de constituição de elenco directivo e que tantas canseiras e consultas mereceu ao conselho geral.

Em reunião a que assistiram cerca de cem associados expressamente convidados foi escolhido, tendo aceitado em princípio o cargo de presidente da direcção o dr. Maia Seco que formará rapidamente o elenco directivo a apresentar a sufrágio no próximo dia 20, realizando-se a Assembleia Magna presidida pelo governador civil na quarta-feira, dia 23, no Teatro Aveirense.

O novo centro electrónico do
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
foi completamente iluminado com
lâmpadas especiais DURO TEST tom de luz TURQUESA
especialmente adaptadas ao trabalho mecanográfico.
A TURQUESA aumenta substâncialmente a visão dos pequenos pormenores proporcionando simultâneamente um ambiente agradável e repousante por eliminação do encandeamento.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª, Lda
Rua S. Francisco de Sales, 2 1.º andar Tel. 654165 — Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — AMOR ANDALUZ — Odeon

ODEON

Tel. 326225

HOJE, ÀS 21.30 (M. 12 anos)

GRANDIOSA ESTREIA

Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular

AMOR ANDALUZ

com Carmen Sevilla Francisco Rabal e Arturo Fernandez

LINDAS CANÇÕES

Eastmancolor

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo!

3.ª e última semana

AUSTERLITZ

1.º episódio de «GUERRA E PAZ» — 70 mm — Mosfilm Realiz. de Serguei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy

Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	18.13
21.30	21.43

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 48800

As 15.30, 18.30 e 21.40

4.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 937882

Às 21 e 30

Uma comédia para divertir!

O DIABO ATRÁS DA PORTA

com Ingrid Thulin e Maurice Ronet

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

A CONDESSA DE HONG-KONG

O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 48833

Às 21 horas

OS BOINAS VERDES

A MULHER DOS MARES DO SUL

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000

Às 15.45 e 21.45

O maior filme policial dos últimos vinte anos

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

O maior filme policial dos últimos vinte anos

Você jamais o esquecerá!

STEVE MCQUEEN é

BULLITT

TECHNICOLOR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 773006

Às 15.30 e 18.30 e 21.40

4.ª SEMANA

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clouzot com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Invencível! Invulnerável!

ARGOMAN SUPERDIABÓLICO

Technicolor — Techniscope

com Roger Brown e Dominique Boschero

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320017

Às 21 horas

AS DUAS MULHERES MODELOS DE PARIS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618375

Às 21.30

Em Eastmancolor

VIVA DJANGO

com Terence Hill e Horst Frank

SÃO JORGE

(M. 7 anos) Tel. 51153

4.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Uma verdadeira pandega cinematográfica

A FESTA

com Peter Sellers e Claudine Longet

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES com MARLON BRANDO

UM HOMEM SEM MEDO

A posse de uma mulher disputada a tiro por dois pistoleiros

— TECNICOLOR —

CONDES

Telefs. 323022 - 326718

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

3.ª SEMANA

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso

O ÚLTIMO TRUNFO

Cinemascope — Technicolor

Um filme que é um êxito!

Metro · Estação Picoas

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

uma comédia picante e maliciosa! c/ David Niven e Lola Albright

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

SCOPE — COLOR

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

4.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

QUINZENA

O AMOR NO CINEMA

Hoje — 18.30 h. — Adultos

O PECADO DE TERESA, de George Franju, com Emmanuelle Riva, Philippe Noiret, Samy Frei, etc.

Dia 18: «Fúria de Desejo» (Adultos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.15 e 21.15

3.ª SEMANA

O FILME DOS 10 OSCARES

E TUDO O VENTO LEVOU

70 mm — Metrocolor

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

OS COMPLEXOS

com Alberto Sordi e Nino Manfredi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à Obra» (17 anos)

MONUMENTAL — «Quando ela se despiu» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Moulin Rouge» (17 anos)

ROYAL — Às 21: «Um ingénuo diabólico» (12 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «A Procura do Ídolo» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos)

OLÍMPIA — Às 19: «Continente perdido» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O desconhecido desejado» (17 anos)

PROMOTORA — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos)

CAMPOLIDE — Às 21: «Os denunciantes» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos)

● **Linha de Cascais**

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Furia na Baía para OOS-117» e «Missão na União Soviética» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Os Complexos» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf» (17 anos)

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Viva Django» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Pele de espião» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A minha gueixa» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Máquina do crime» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Roda-se actualmente na Espanha o filme francês «Les Belles au Bois Dormant», uma película policial na qual intervêm os actores Robert Hossein, Albert Minski e a italiana Marisa Mell. Realizador: Dave Young.

■ O realizador italiano Eduardo Mulargia contratou a actriz Juliette Meyniel para interpretar um dos principais papéis do filme intitulado «Um Amor de Hoje».

■ Os realizadores Sam Spiegel e Carl Foreman aceitaram fazer parte do júri do Festival de Cannes. Resta designar o actor ou a actriz (fala-se de Ingrid Thulin) e o crítico que habitualmente também costumam ser membros do júri. Quanto à Checoslováquia, ela será representada este ano por um professor do Instituto Cinematográfico de Praga.

■ A actriz Anna Magnani, presentemente em Paris, informou os jornalistas de que vai interpretar de novo a peça «A Loba», do dramaturgo Giovanni Varga, no próximo mês de Junho, em Londres.

«Até lá — disse Anna Magnani — espero que o filme de Stanley Kramer, «O Segredo de Santa Vitória» obtenha êxito. Tive muito gosto em participar nesse filme».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno B**

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ● Boa Nova, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ● Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712808) ● Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710 ...)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) ● Dalida, Av. João XXI, 3-A (726848) ● Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 56-B-C (junto à Av. Sacadura Cabral) (770776) ● Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ● Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47218) ● Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152)

BAIRRO ALTO — Leber, R. Diário de Notícias, 8 (328428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, à R. Marquês de Olhão, (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ● Morais, R. da Assunção, 7-9 (321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portela, R. Franc. Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 98 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ● Ivens, Ltda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 ...)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58 ...)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ● Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823)

GRAÇA — Amaral, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ● Moção, L. da Graça, 63 (860100)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fonteura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2) ● São Paulo, R. 2, Lote 829, à Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3107 ...) ● Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex-Rua B n.º 4, L. 43, Zona Poente (3 0026)

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Martins, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral (684282)

REGO — Pretes & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)

RESTELO — Tenera, R. Rodrigo Reinel, 3-A (6 8 4) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320889)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ● Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213958)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86)

ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (260008)

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ● Igreja, P. da Igreja, lote 4 (937740) ● Jardim, Av. Conde de Castro, lote X-1 — Reboleira (938424).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 4 (950905) ● Zeller, R. da República, 83 (950045)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 28 (2940084).

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29 00 ...)

S. PEDRO DE SINTRA — Valente (980456).

SINTRA — Marrazes, Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980055).

COLARES — Colares, Adraga (299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gamelas, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).

ALMADA — Galeno, Rua Capitão ...

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional ... (24 4 ...)

BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 78 (22730 1)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760 8...)

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025)

MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).

SESIMBRA — Leão ... (229471)

SETÚBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22760) ● Brasil, P. do Brasil (24788)

SEIXAL — Seromenho ... (19 ...)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gasodia (dom. e feriados) 532069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLÍCIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área fiscal) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771169, 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672455 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES — AMADORA — AÇORDA DE MARISCO — QUARTA-FEIRA FAVAS À TONI — Av. Fontes de Vilhena, 26-B (Junto do Monumental) Tel. 536000

MINI BELA — ESPECIALIDADES DIÁRIAS — Rua da Boa, 7 — PAREDE — (Perto da Escola de S. Cae...)

«O CONVÉS» — Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 51282 - 51266 — RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA — E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO «PORÃO DA NAU» — AMBIENTE FAMILIAR — PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO — Telefs.: 50529 - 51501

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE — AOS SÁBADOS E DOMINGOS — Telef. 790211 — ... do Cima, 144 — JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM AZEITÃO — ESTRADA Lisboa-Setúbal — Telef. 22 82 06 — LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS E PRECIPITAÇÕES OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Águas e Serra Boa: 24°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°,5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu esteve pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 19°; Funchal, 6°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 8°; Porto 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°; na água do mar: 9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco soprando durante o tarde moderado do Norte.

Amanhã
Nascer do sol: 6 e 58
Ocaso: 20 e 15

Hoje	Dia 24	Dia 2	Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 8 e 24 (4,2 m); 16 e 18 (4,1 m). Dia 17 — 4 e 32 (4,2 m); 16 e 54 (4,1 m). Dia 18 — 5 e 10 (4,1 m); 17 e 26 (4,0 m). MAIXA-MAR: Dia 16 — 9 e 45 (0,8 m); 22 e 08 (0,8 m). Dia 17 — 10 e 17 (0,8 m) 22 e 35 (0,8 m). Dia 18 — 10 e 50 (0,9 m); 23 e 10 (0,9 m).

SOVIÉTICOS DE RELEVO EM VISITA A PORTUGAL DURANTE DOZE DIAS

(Continuação da 1.ª página)

pio da tarde, no aeroporto da Portela, como simples turistas que visitarão o nosso País, onde permanecerão até ao dia 27 do corrente. A viagem é promovida pela União das Associações Soviéticas para as Relações Culturais e de Amizade com o estrangeiro e os visitantes demonstraram o seu interesse em contactar com os portugueses que se dedicam aos mesmos ramos de actividade, especialmente aos que concorrem aos cientistas.

O general Georguiu Zakharov, que já em 1937 esteve na Península Ibérica, traz ao peito a medalha de Lenine com que foi agraciado como herói da União Soviética, por ter sido, além do mais, o chefe da aviação franco-russa durante a última guerra e pela sua bravura na luta contra os invasores nazis.

Ele é o mais idoso de um grupo que tem a seguinte constituição: Nikita Bogóslovski, compositor célebre; Grigori Boiadjeev, catedrático de Teatro e co-autor de uma das mais célebres Histórias do Teatro Europeu, já traduzida em português; Mikhail Davydov, membro do Soviete Supremo e do Departamento de Orientação Agrícola do Governo do seu país; Iuri Jdanov, famoso bailarino do Bolshoi, que já tem sido «parteneire» de Galina Ulanova; Lídia Iéleva, médica e professora do Instituto de Investigação de Moscovo; Galina Koropova, médica-cardiologista; Vera Nyrkova, professora do Instituto de Música de Moscovo; Vladimir Prestov, jornalista da revista «Cinema Soviéticos»; Lídia Smirnova, das mais populares artistas do cinema do Povo Soviético (como ela nos disse); Zinaida Sokolovskaia, engenheiro e director do Museu de História da Técnica; Viachelav Franstev, cardiologista de renome, que tem representado o seu país em diversos congressos internacionais; Rvaz Khoperia, considerado o primeiro otorrinolaringologista russo; e Iuri Arbat, escritor.

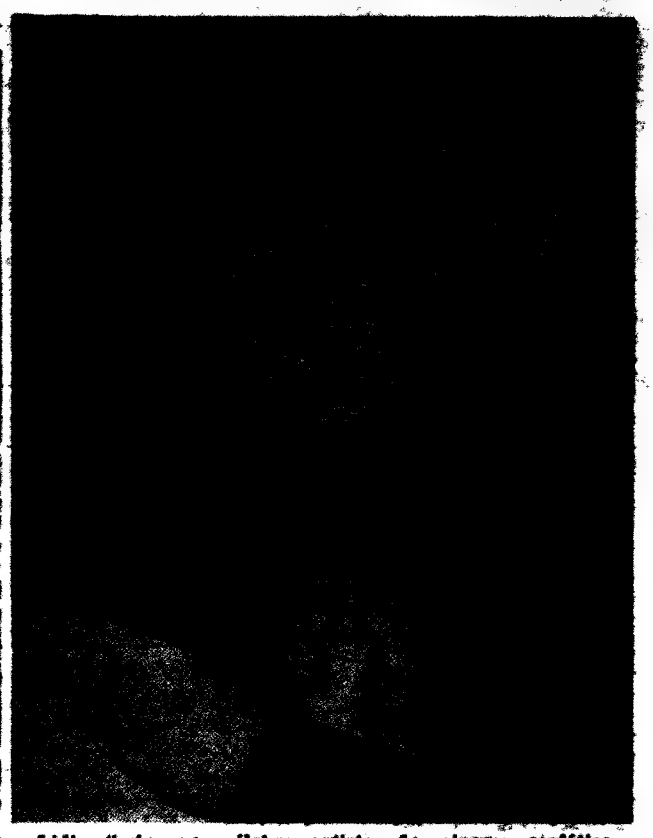
De notar que Grigori Boiadjev é também especialista de teatro ibérico e um profundo conhecedor da obra do nosso Gil Vicente. Disse-nos:

— Estou com um extraordinário interesse em contactar com o vosso teatro de hoje, especialmente com os dramaturgos.

No nosso aeroporto ele tinha, aliás, a esperá-lo um amigo: Rogério Paulo, que traduziu para português (edição da Prelo) aquela sua obra, e que se encontrou com ele quando, há meses, esteve na União Soviética, a convite da referida União das Associações.

Também o compositor Bogoslovski manifestou o grande desejo de se encontrar com os compositores portugueses, e o mesmo disseram os outros artistas e cientistas. E todos manifestaram igualmente — como declarou ao nosso jornal Lídia Smirnova — a sua satisfação por virem a Portugal pela primeira vez.

Os turistas soviéticos ficarão em Lisboa até domingo e depois darão uma volta por diversas terras da província, regressando ao seu país no dia 27 do corrente.



Lídia Smirnova, célebre artista do cinema soviético fala ao «Diário de Lisboa»

O general Zakhavov, estrela de Lenine, herói da União Soviética, ao entrar hoje em Portugal

Ao II Congresso Republicano serão apresentadas importantes teses

AVEIRO, 16 — O secretariado do II Congresso Republicano de Aveiro está a trabalhar intensamente para o êxito da importante reunião de democratas de todo o País, em 15 e 16 de Maio.

Foram convidadas muitas personalidades para apresentarem teses sobre os vários sectores da vida pública portuguesa. Questões económicas, literárias, políticas, educativas, de Imprensa, serão tratadas por profissionais dos mais competentes e de reconhecida autoridade.

As sessões públicas presidirão, como é do conhecimento geral, o coronel Helder Ribeiro e o prof. Rodrigues Lapa. As teses lidas nas sessões se seguirão debates sobre o tema das mesmas. Haverá 2 sessões por dia.

A comissão organizadora do Congresso publicará as teses que forem apresentadas.

As teses ou comunicações ao Congresso deverão ser enviadas, dactilografadas e em triplicado, ao secretariado até o dia 10 de Maio próximo.

O lugar de secretário-geral

A organização do II Congresso Republicano de Aveiro está a cargo de uma comissão de 30 individualidades do distrito. Delas se destacaram 11 elementos que constituem o secretariado ou comissão executiva. Os seus nomes foram já publicados.

O lugar de secretário-geral do Congresso não será preenchido, em homenagem ao dr. Mário Sacramento, que trabalhou na organização desta reunião depois de ter sido o secretário-geral do I Congresso Republicano de Aveiro, em 1957. As suas funções serão exercidas por 4 secretários, estando os assuntos de Imprensa a cargo do nosso distinto colega João Sarabando.

Dr. Rosa Paixão

Foi nomeado adjunto do director-geral dos Hospitais o sr. dr. Joaquim Rosa Paixão, que já exercia funções naquela Direcção-Geral como inspector superior de Medicina.

Os «cacilheiros» do cais da Alfândega desviados (por 6 dias) para o Terreiro do Paço

Em consequência de trabalhos a efectuar junto do Cais de Alfandega, serão desviadas as carreiras dos «cacilheiros» para a estação fluvial do Terreiro do Paço. O facto registar-se-á a partir do dia 22 do corrente mês. A alteração terá a duração de seis dias, durante os quais haverá provàvelmente perturbações nos horários das embarcações.

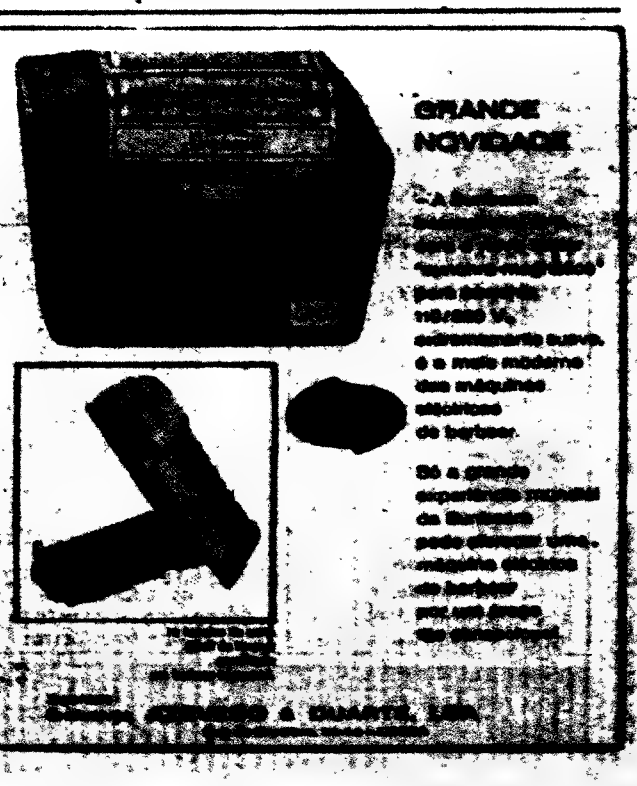
Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

ESTA SEMANA
motor
SAI SEXTA-FEIRA
COM 32 PÁGINAS
com artigos de grande actualidade, artigos de maior interesse e, além de todas as suas secções habituais
Um Suplemento dedicado à NAUTICAMPO
Preço 2$50
SAI ÀS 5.as FEIRAS

REFINARIA DA SACOR NO PORTO

As autoridades e outras entidades oficiais do distrito do Porto, a convite do conselho de administração da Sacor, visitarão no próximo dia 18, às 10,30 horas, as obras da refinaria do Porto (Matosinhos). A seguir, serão também observados os trabalhos do novo terminal para petroleiros no porto de Leixões.

CASTELÕES



ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

ANA AKHMATOVA

Esta poetisa russa nasceu em 1888 e morreu em 1966. Deixou vários livros de poemas.

LENDO «HAMLET»

O cemitério. Inflecte um rio anil
À direita, no vazio do terreno.
Tu me disseste:
«Vai para um convento!
Ou se queres desposa um imbecil...»

Estas coisas só um príncipe diz.
Discurso que se grava na memória
Por séculos a fio e que desliza
Manto de zibelina pelas costas.

(Tradução de Haroldo de Campos)

VIMOS PARA SI

AO COMEÇAR a escrever esta crónica, sinto-me antecipadamente cheia de remorsos. Porque vou falar de um «truque» de maquilhagem que, por enquanto, só tem interesse para as leitoras que vivem em zonas de muito sol, perto da praia. E fico pensando em todas as outras que passam ainda os dias embrulhadas em camisolões, perto da lareira acesa, porque na província faz muito frio e o sol é uma hipótese muito longínqua. Conheci uma vez uma norueguesa que nasceu num vale perdido entre montanhas e com uma tal topografia que durante quatro meses em cada ano vivia numa atmosfera de entardecer, um lusco-fusco pardacento e deprimente. Era uma pessoa triste, sorumbática? Nada disso — uma senhora alegre, comunicativa, que irradiava um calor de simpatia humana que não tem nada a ver com o clima exterior. Cheguei à conclusão de que, assim como Deus dá o frio conforme a roupa (na razão directa ou na razão inversa, nunca percebi muito bem) também dá a alma conforme o sol. Nós, as que vivemos no litoral do País, ao fim de dois dias de chuva andamos com cara de inverno perpétuo. Os que vivem e nascem em climas frios, têm uma fogueirinha junto ao coração: aquecem-se e aquecem os outros. Tenho uma prova documental do que afirmo: as cartas mais calorosas, mais humanas, que a Maria Adelaide melhor entende e que tanto bem lhe têm feito, vêm da província, especialmente da Beira, Alentejo e Trás-os-Montes. É por isso que estou com remorsos. Mas como sei que me perdoam, tenham paciência, vou ser egoísta.

UMA PÁGINA AO ACASO

VELHA OBSERVAÇÃO temos na que aponta como uma das diferenças entre os sexos os poucos génios femininos surgidos no mundo. Mesmo na arte, que pode ter alguma relação com a beleza, e na música, que é filha da sensibilidade emocional, a mulher tem produzido menos do que era dado esperar. Muito mais mulheres do que homens fazem música, e no entanto mais homens do que mulheres compõem músicas viáveis. Quando os homens reconhecem genialidade numa mulher, roubam logo ao sexo essa glória declarando-a masculina. Schopenhauer assegura-nos que o génio e a maternidade são coisas incomparáveis; e a crêrme-lo temos de admitir que nenhuma mulher pode ser mentalmente superior sem ser perigosamente anormal. George Sand fumava charutos bem

(Continuação da 3.ª página)

«TAILLEUR» VERDE-CLARO EM GABARDINA, DE RUGGERI, PARA USAR COM «CHEMISIER» BRANCO

UMA IDEIA APROVEITADA

A Maria Adelaide é apenas uma consumidora vulgar. Situa-se do lado de cá do balcão, mas como tem alma de jornalista céptica faz tanta pergunta que acaba por saber um pouco o que se passa do lado de lá. E de vez em quando tem ideias, como todas nós, só com a vantagem de que as pode publicar em letra de forma e dar-lhes portanto mais consistência. Muitas vezes, o que aqui escrevemos sobre produtos de beleza é traduzido pelos representantes portugueses e enviado aos países de origem desses produtos. Porque é a opinião de uma pessoa não «engagée», perfeitamente livre e independente de engrenagens comerciais. Ora acontece que, aqui há uns anos, encontrámos realizada em moldes de venda a público um artifício que usávamos há muito tem-

(Continua na 3.ª página)

INDIGNA a mulher que veste um casaco de foca

ISTO não o dizemos nós mas Brigitte Bardot, que pode ser sentimentalmente volúvel mas não tem um coração de pedra. A Bardot comoveu a opinião pública e em especial os amigos dos animais, com a sua «cruzada» contra a morte das focas no Canadá. «Vi uma série de fotos de massacre das focas», disse a actriz. «Não posso olhar, é uma coisa abominável. Agora que sei como matam os pobres animais posso dizer que quem vestir um casaco de foca é indigno do nome de mulher. Estou pronta a bater-me a fim de provocar a indignação da opinião pública.» Brigitte não se ocupou de outros animais. A sua campanha contra um sistema cruel para matar as vítimas, teve como resultado a adopção em França de uma pistola indolor.

Entre nós...

«FULANO é um céptico», dizem. «Cicrana é espertíssima. Ninguém lhe faz o ninho atrás da orelha». Ora, ora, meus senhores. Todos nós, Fulano e Cicrana, inclusive, acreditamos nas coisas mais incríveis para os outros, os que naquele momento estão de fora, os que nos observam com um sorriso de troça porque estão convencidos de que eles, *eles*, não se deixariam levar.

Quero referir-me hoje não aos produtos de tratamento mas aos produtos milagrosos, aos cremes que rejuvenescem numa semana (ou menos), à cura rapidíssima que transforma uma mulher obesa numa espécie de manequim, à água-de-colónia *formen* (ou ao fato ou à camisa ou à gravata) que vão atrair como um íman todas as mulheres. Uma gravata e eis o homem vulgar de Lineu transformado num Adonis irresistível. Estamos no reino das fadas. E as pessoas compram água-de-colónia X, creme Y ou até sabonete Z para atraírem os outros e ficarem com a pele de camélia de

Pena suspensa

algumas vedetas de cinema de poucos anos e muitos institutos de beleza na consciência. Fulano é céptico, já dissemos (é calvo, dizemos agora-, não acredita em nada de nada mas põe todas as noites um produto qualquer para o cabelo voltar a crescer-lhe. Cicrana, a tal que é espertíssima, cora mentalmente de prazer quando lhe dizem que está muito mais jovem (o que não é verdade). Isto porque a esperteza de uma e o cepticismo do outro se dirigem em geral às outras pessoas e não a eles próprios. Eles estão fora do jogo, por isso acreditam até em coisas assim, em coisas de artes mágicas.

Que seria de nós todos, cépticos ou crédulos, espertos ou ingénuos, se não acreditássemos em coisas destas, aparentemente fáceis de obter e por isso mesmo tranquilizantes como águas-de-colónia que dizem, cremes milagrosos que rejuvenescem em três tempos e sabonetes que talvez dêem mesmo a quem os use um ar extremamente sofisticado? É urgente acreditar nestas coisas, ter esperança nelas e em tantas, tantas outras. Senão começámos a morrer cedo demais.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE: Um estilo jovem para os homens • Situação jurídica da infância • Modelos para as «teen-agers» • Falemos com a dona de casa

Da esquerda para a direita:
Em cima:

AQUASCUTUM: impermeável direito inspirado no estilo militar, em gabardina de algodão cor de areia. **PIERRE CARDIN:** casaco alongado até meia coxa, ajustado na cintura e com algibeiras caixa de correios. Flanela cinzenta. **BURBERRY'S:** fato de veludo cotelão cor de areia ou verde.

Em baixo:

JOHN WEITZ: fato de flanela cinzenta, camisa cor-de-rosa, gravata larga em azul-marinho e vermelho. Lenço às riscas. **CERUTTI:** fato para a noite em crepe de lã cor de marfim, azul-noite ou preto. Lenço com nó metido por dentro da camisa de «veelles».

SITUAÇÃO JURÍDICA DA INFÂNCIA

pela Drª. Elina Guimarães

UMA LEITORA manifestou desejos de saber o que se deve entender por protecção jurídica da infância.

Não é fácil responder porque nesta matéria não há outra regra do que o interesse do menor. Não quer isto dizer, como parece haver tendência a pensar, que todos os problemas possam ser resolvidos ao critério do Tribunal de Menores.

Este tribunal tem duas funções: de prevenção criminal *que visa a cuidar de menores delinquentes ou em perigo moral e a de tomar providências cíveis. Por agora só falaremos destas últimas.*

Actualmente o assunto está regulado pelo Dec. Lei 44 288 de 20 de Abril de 1962 actualizado pelo Dec.-Lei 47 727 de 23 de Maio de 1967 a fim de ser harmonizado com os novos Códigos Civil e de Processo Civil de 1967.

A primeira coisa a saber, para quem queira socorrer uma criança por meios jurídicos, é verificar se se trata de filho legítimo ou ilegítimo.

Relativamente aos filhos legítimos de pais separados judicialmente ou de facto, divorciados, ou cujo casamento foi anulado o Tribunal é competente para obter a regularização do poder paternal a que resolve os problemas de guarda e de alimentos. Se os pais forem indignos pode pedir-se a inibição de seus direitos.

Para uma criança órfã pode pedir-se alimentos, que neste caso compreendem educação e instrução (Cod. Civ., artº 2003.º), aos avós, irmãos e tios — estes apenas até aos 16 anos — por esta ordem. Os outros parentes e, contra a crença geral, os padrinhos não têm nenhuma obrigação legal. Evidentemente uma boa trabalhadora social pode apelar para seu senso moral. Mas tentar inútil, neste caso, apelar para o tribunal.

Quanto aos filhos legítimos para serem esta qualidade necessitam de estar perfilhados quer voluntàriamente quer por reconhecimento judicial. Para não nos afastarmos do assunto de momento não nos ocuparemos deste problema. Parte-se do princípio de que o filho está perfilhado. Mas recordemos que a perfilhação feita por pai casado não necessita agora de licença da esposa. No entanto ele não pode introduzi-lo no lar conjugal sem a anuência dela. (Art.º 1909).

O pai de filho ilegítimo deve alimentos à mãe desse filho durante a gravidez e o primeiro ano da criança. (Art.º 1904).

Quando a perfilhação foi obtida por decisão do tribunal só o outro progenitor goza de poder paternal. Esta situação pode, no entanto ser alterada (Art.º 1906.º).

O filho ilegítimo só pode pedir alimentos aos pais ou aos irmãos germanos, isto é filhos do mesmo pai e da mesma mãe e portanto normalmente também ilegítimos. Só o filho legítimo de filho ilegítimo tem direito a pedir alimentos aos avós. Bento tem um filho ilegítimo, Bernardo e outro legítimo, Cristóvão. Se por morte do pai ficarem desamparados só Bernardo pode pedir alimentos do avô, (Art.º 2020.º).

Por muito grande que seja a latitude do Tribunal de Menores ele não pode agir sem lei expressa e muito menos contra lei. É portanto inútil pedir-lhe alimentos no caso de estes não serem devidos por disposição legal.

Os menores considerados como abandonados são confiados à assistência pública (Cod. Civil Art.º 1966.º) sendo tutelados pelo director do Instituto onde estão internados. Este tem a faculdade, muito importante, de poder entregar essa tutela a qualquer pessoa idónea que queira entregar-se do menor gratuitamente mas ficando ele como pró-tutor. Esta entrega pode ter em vista preparar a adopção do menor pois só podem ser adoptados plenamente os órfãos de pai e mãe, filhos de pais incógnitos, ou filhos de progenitor desconhecido ou morto e de um dos cônjuges desde que tenham estado a cargo dos adoptantes antes dos 7 anos (Art.º 1979).

A adopção que só muito recentemente foi admitida, em Portugal deve ser considerada, não como panaceia pois tem seus óbices, mas como uma forma que em muitos casos é altamente benéfica.

A adopção é concedida pelo Tribunal de Menores sob a forma de adopção plena nas condições acima expostas e quando os adoptantes estejam casados há mais de 10 anos sem filhos legítimos.

A adopção restrita não exige tais condições mas pede o consentimento dos pais do adoptado ou dos filhos do adoptante. Seus efeitos são menos extensos.

Porém a regra que rege a adopção é a mesma que rege afinal todas as providências sobre menores: apresentar vantagem para ele.

Assim esta norma nunca seja esquecida.

UM ESTILO JOVEM PARA OS HOMENS

O QUE É um homem bem vestido? Até há pouco tempo, o que correspondia a esta definição só se tornava notado pela discreção e pelo corte pessoal do seu fato, ás vezes repetido no mesmo «peigné» ou na mesma flanela. Um fato azul marinho ficava bem como uma camisa branca, e o smoking era o uniforme para noite, excepto nas recepções oficiais. Mas os jovens sacudiram esses hábitos tanto no domínio do traje como noutros domínios.

EXCLUSIVO DE «LE MONDE»
PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Os homens políticos e os directores de empresa tiram o casaco e trabalham em «pull-over», como se estivessem a fazer desporto. Valery Giscard d'Estaing contava-nos há tempos com espanto que, quando membro da delegação francesa do Fundo Monetário Internacional, foi recebido em Washington um sábado de manhã por Douglas Dillon, então secretário de Estado do Tesouro, este estava de camisola, e «blue-jeans», já pronto para a partida de golf que tinha depois da conversa. Os franceses imaginam sempre os homens do seu corpo diplomático, com constantes trajes de cerimónia.

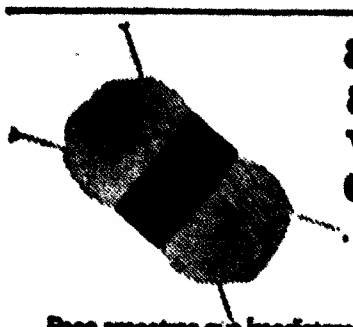
Talvez seja para dar maior naturalidade a essas relações exteriores que actualmente se vêem nas administrações fatos de tweed e de flanela, camisas de cor, calças de sport. Vê-se também uma maior fantasia nas gravatas e nos cabelos.

CASACOS DE SPORT E GOLAS ALTAS

Essa evolução do traje caracteriza-se por novas formas e novas matérias. Assim, para o campo, há actualmente à venda nos grandes armazéns o fato de veludo côtelé, enquanto os blazens se alongam, se cruzam com seis botões e têm ou não gola. Eddy tem-nos de flanela preta. Henri Thienroy *prefere-os de pano beije, côr de ameixa ou verde. Mérode tem-nos de jersey de lã às riscas. Gilbert Feruch, um dos promotores do jersey, propõe fatos a preços módicos. Surgem tweeds em tons pastel, com bolsos debruados como nos fatos de caça.*

Há também uma renovação das cores nas malhas. É o caso das camisas Lacoste que abandonaram o branco tradicional da court de tennis, a favor de uma gama de tons bastante variada, a fim de acompanhar qualquer fato de passeio. Os «pull-overs» de gola alta, lançados em 1967 para acompanhar o smoking, surgem agora em

(Continua na 4.ª página)



aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO R. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE

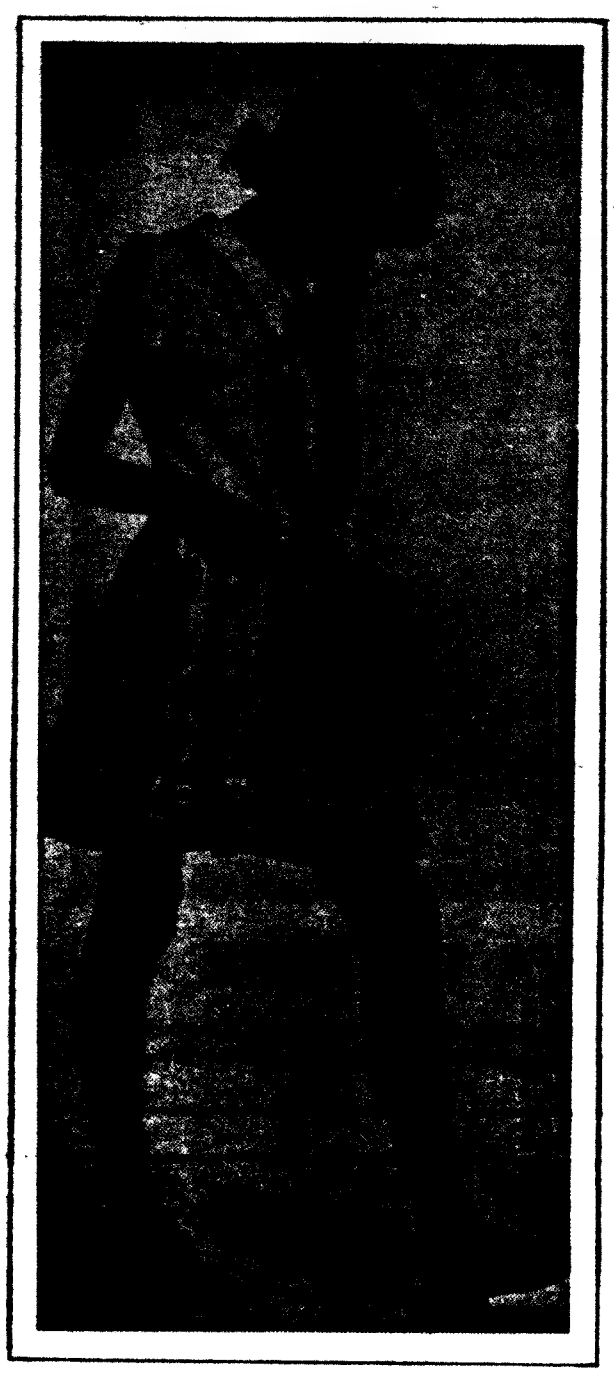
Porque não experimenta? Em vez de utilizar produtos antiquados e pouco públicos, depile-se, fume e instantaneamente, com um depilatório branco e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa sua branca, macia e tão macia...

Um produto OLIVIN

PARA AS «TEEN-AGERS»



VESTIDO BEGE DE LOVIS PÉRAND COM SAIA ESTAMPADA COM DESENHOS BRASILEIROS

E TAMBÉM DE PÉRAND, EM ESTILO «TENNIS», ESTE VESTIDO DE LÃ BRANCA, COM SAIA PLISSADA

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

po: escurecer o «fond de teint» à medida que a pele ia ficando queimada. Foi a firma Ayer que lançou no mercado um frasquinho de «sun-coloranta», que se vendia então, e apenas, com o «fond» da mesma marca. Sugerimos na altura que fizessem embalagens separadas, de modo que qualquer pessoa pudesse comprar, avulso, o tal frasquinho simpático. Foi isso que encontrámos agora, ao preço de trinta escudos. Para as leitoras que não se recordam bem, esclarecemos que é possível escurecer gradualmente a maquilhagem que usamos mediante uma gota deste corante, que se mistura na palma da mão com a base que em geral todas nós usamos. Este artifício permite acompanhar, com a maquilhagem habitual, a subida de tom na cor da pele, à medida que vamos apanhando sol.

MAIS IDEIAS DIVERTIDAS

Esta não é nossa, e por isso mesmo o entusiasmo à vontade para considerá-la um achado. É tão curiosa que nos apetecia ir a Londres conhecer de perto os «designers» e orientadores da firma Mary Quant, porque devem ser uns sujeitos cheios de interesse. Num mercado fechado e pragmático, como é este dos produtos de beleza, irrompem com ideias novas, embalagens engraçadas, um ar de frescura e juventude que só é pena não poder ser acompanhado por preços mais acessíveis. Desta vez, o que nos prendeu a atenção foi um frasco de emulsão «skin care», para tratamento da pele, que tem na tampa uma caixinha de pastilhas com vitaminas. Ao mesmo tempo que, à noite, se dão às células os ingredientes exteriores que lhes permitam recomporse durante o sono, as pílulas de vitaminas vão actuando sobre o mecanismo fisiológico da hidratação. Agindo ao mesmo tempo em duas frentes, é um tratamento de choque muito bem planeado e de bons resultados. Lamento, mas não me recordo bem do preço: sei que o tubo custa, entre 200 e 300 escudos, mas perdi o apontamento e como estou a escrever de noite não posso telefonar a confirmar.

PARA ACABAR, MAIS UMA IDEIA

Em vez do «flat lux», que surge em geral associado ao nascimento de uma ideia, preferimos neste caso um «flat umbras», que é como quem diz, faça-se a sombra. É uma novidade curiosa este aparelho eléctrico que dá pelo nome de «varioluxa», de origem alemã. Tem a aparência de um interruptor vulgar, que se coloca na parede, e permite não só abrir e fechar a luz como graduá-la à nossa vontade. À medida que o botão roda, a intensidade da luz ambiente vai diminuindo, não sendo necessário apagar nenhum dos focos luminosos para se conseguir um ambiente de penumbra. Numa sala de estar cheia de luzes, apetece-nos ouvir um concerto, ver televisão ou simplesmente conseguir uma atmosfera de recolhimento, de descanso espiritual: pois não é preciso apagar as luzes, basta apenas diminuir a intensidade da luz irradiada. O interruptor de parede custa 690$; um outro, de comando manual e que se pode colocar em qualquer posição, custa 780$.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos o «sun-colorant» na Perfumaria Sol, Rua 31 de Janeiro, na Parede; a novidade «Mary Quant» em Armanda, Rua de Santa Justa, 85, e o regulador de luz em EL — Internacional, Rua António Pereira Carrilho, 30. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

masculinos e Spencer achou George Eliot bem masculina para interessar o seu coração gelado. Dizia Mme. Girardin que em cada romance de George Sand era possível traçar a influência e o estilo do seu último amor: «é quando criticamos as obras das escritoras que temos de concordar com o pensamento de Buffon — o estilo é o homem».

As causas da pouca frequência da genialidade entre as mulheres são múltiplas e de difícil apreensão. Talvez a nossa definição masculina da palavra «génio» seja falsa, pois não admite tanto génio na maternidade como o admite na literatura, na política ou na guerra. O génio não devia ser a capacidade de tudo fazer com igual superioridade, e sim a capacidade de executar excelentemente as tarefas naturais próprias de cada idade e sexo. Estamos aqui sujeitos ao mesmo erro dos que admitem menos génios hoje do que nos tempos antigos; queremos encontrá-los no mesmos campos em que floresceram no passado, sem atentarmos que muita da força mental outrora canalizada exclusivamente para a literatura e a arte volta-se hoje para o larguíssimo campo da ciência e da indústria. Consumimo-nos no esforço de refazer o mundo físico por meio das nossas ciências do nosso novo poder; temos grandes inventores e cientistas, directores de negócios internacionais e financeiros que governam o mundo; não poderíamos esperar que ao mesmo tempo surgissem Platões e Shakespeares, Leonardos e Beethovens.

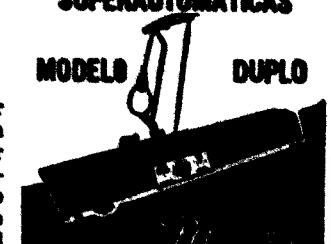
Talvez o homem tenha sobrexcedido a mulher em genialidade porque o génio usualmente aparece na elite educada de cada sexo, de modo que o cortejo será odioso enquanto a proporção dos que recebem alta cultura não seja a mesma para ambos os sexos. Os génios masculinos aparecem entre milhões de homens educados; os génios femininos surgem de muito pequeno núcleo de mulheres educadas; quando a oportunidade e o treino forem outorgados a todas as mulheres na proporção que para os homens, teremos numerosas poetisas como Safo, grandes novelistas como George Eliot, grandes físicas como Mme. Curie, grandes pensadoras como Aspásia e Mme. de Staël, e ainda formidáveis estadistas como Isabel de Inglaterra e Catarina de Medicis.

(«Filosofia da vida», de Will Durant)

—É que o João é muito sensível. Não suporta ver-me fazer os trabalhos pesados.

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Cancelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres

Consulte:

Pretendo receber publicidade e preços

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (humido e seco), erupções, chagas, erupções morderadeiras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com a LOÇÃO de Algas Marinhas e Colsamina

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministro da Saúde Pública de França.

Representantes:

A. MARTINS DE VASCONCELOS PERFUMARIAS, S. A. R. L.

Rua José Falcão, 112-PORTO — Telef. 32484 —

Avenida de Lisboa, 98 LUANDA

Agente em Lisboa: DIPRER Rua Quatro de Infantaria, 49-A — Telef. 653965

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 22-L.º — Telef. 42290 e 536665 LISBOA-1

O VENCEDOR DO FESTIVAL

Não se trata do da Eurovisão, salvo seja, mas do Zecchino d'Oro (Sequim de ouro) a que já aqui nos referimos. O vencedor foi Paolo Xanzini, de 6 anos, que defendeu a canção «Tippy, coelhinho hippy», de Stelletti e Hammers. Então, poetas portugueses que escrevem para crianças, então músicos portugueses, não se entusiasmam com esta ideia que nos vem da Itália? Quem se encarrega de organizar o Festival da Canção para a criança portuguesa?

O SERMÃO DE CORETTA

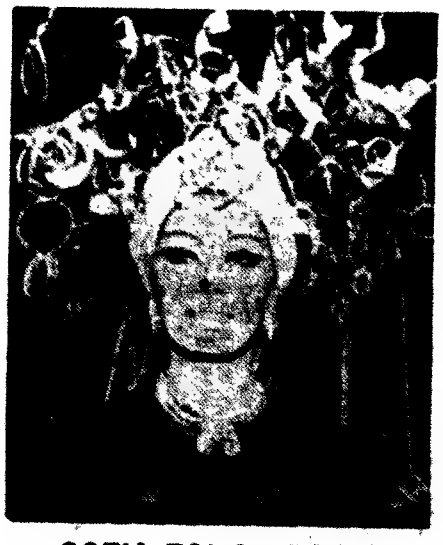
Esta foto foi tirada a Coretta King, viúva do «leader» negro assassinado em Memphis a 4 de Abril de 1968, quando ela pregava no púlpito da Catedral de São Paulo, em Londres. É a primeira vez na história que uma mulher prega aos fiéis, do púlpito da célebre Catedral.

A BELA AUTOMOBILISTA

Marie Claude Beaumont é uma grande campeã francesa de automobilismo. Já detentora de várias taças obtidas em campeonatos femininos, Marie Claude lançou-se em mais altas voos. Ela quer, de facto, ser um grande nome mas em campeonatos mistos. «Campeã de charmes», chamam-lhe os colegas. De facto Marie Claude parece mais um manequim do que uma desportista.

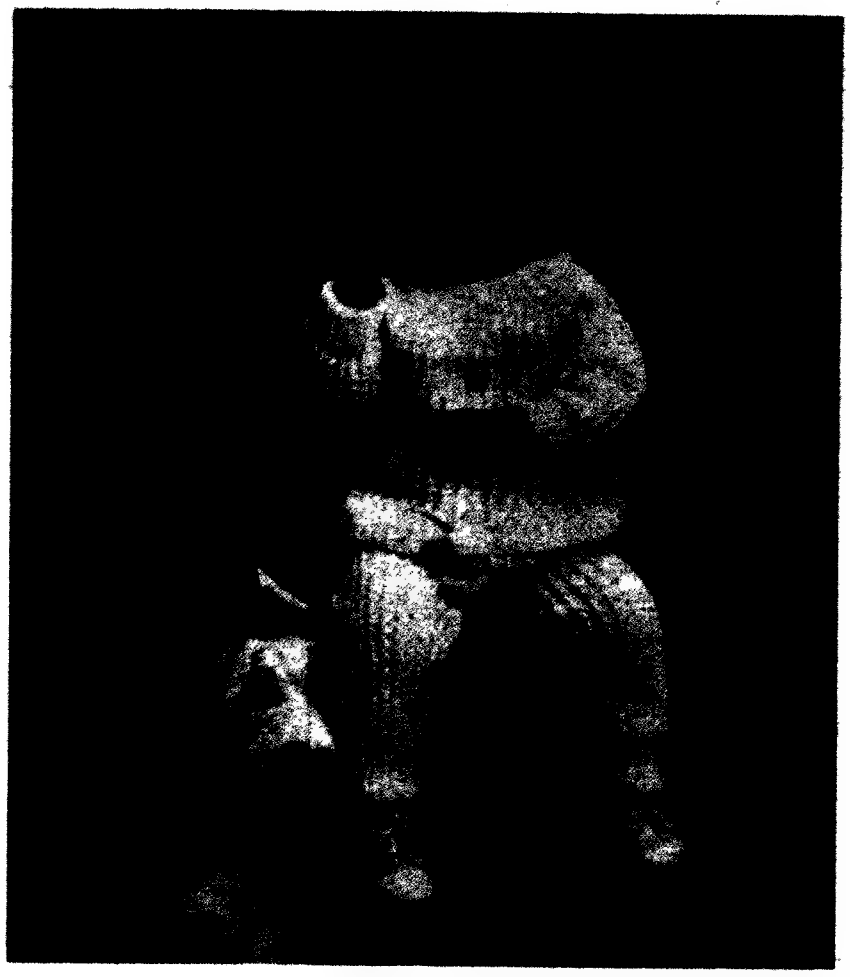
UMA KENNEDY DE MINI-SAIA

Joan Kennedy, a bonita mulher de Edward (Ted) Kennedy, quando há dias era recebida pelos Nixon, durante uma recepção na Casa Branca. A aparição da audaz mini-saia de Joan (17 cm acima do joelho) preocupou alguns presentes. Não havia, porém, razão para tal. No convite não se dizia que o vestido comprido fosse obrigatório.



SOFIA FOI AO BAILE

Assim apareceu Sofia Loren no baile de bêtes oferecido por Grace e Rainier, do Mónaco. O que significava o traje, não o sabemos, mas tinha o quer que fosse de oriental. O baile de Grace foi o primeiro aparecimento em público da actriz após o seu recente e tão falada maternidade.



A ROUPA DO BEBE

Fatinho branco para sair, com chandail raglan e calça comprida, trabalhado em fibra acrílica Orlon, lavável, e que não encolhe. Modelo de Wira, Suiça

parece feito para as casas modernas e foi !

De qualquer ponto da casa, GODÊSIA serve-a em toda a casa. Na sua vida de mulher moderna, GODÊSIA é o conforto que deseja, tornando a sua cozinha mais bela e assegurando, no prazer do banho, a alegria de viver.

o esquentador que não esquece • o esquentador que aquece

COINTRA

Godesia

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), barman do Estoril-Sol

MARTIN D'OURO
(Long Drink)

Sumo de uma laranja.

1 cálice de Martini finito

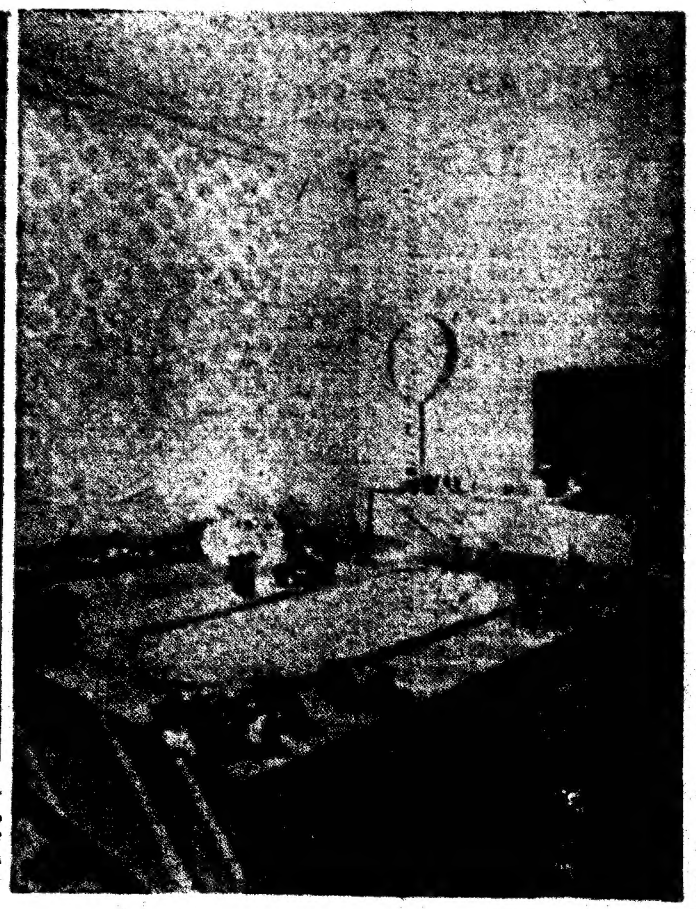
1 colher de xarope de açúcar

Deita-se num copo de longo «drink» e acaba-se de encher de água gaseificada do Vimieiro, gelo e uma rodela de laranja.

COSMOPOLITA

1/8 de sumo de Maraschino, 1/4 de Tequilla, 1/8 de Martini doce, 1/8 de Martini seco e 2 gotas de Cherry (de boa qualidade).

AS CASAS DE BANHO LUXUOSAS



Voltamos hoje às casas de banho de grande luxo. Não podemos tê-las? Paciência, vamos vendo como são. Primeiro a banheira monumental, quase piscina, colocada sobre alcatifa. Ao fundo o lavatório. Depois a os [illegible] mármore e cerâmica, encosta-se tal como um divã a uma parede envidraçada que dá para um jardim. Cortinados espessos, preservam a necessária intimidade.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa estranha

INGREDIENTES — 2 maçãs grandes; 6 tomates maduros; 2 cebolas; 75 g de Vaqueiro; 4 colheres, das de sopa, de flocos de aveia; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se num tacho as maçãs descascadas, a polpa dos tomates e as cebolas picadas. Deixam-se cozer até ficarem desfeitos. Passam-se pelo «passe-vite» e juntam-se-lhes 2 litros de água. Quando ferver adicionam-se os flocos de aveia deixando-os cair em chuva. Temperam-se com sal, caril e margarina.

Tarte de atum

INGREDIENTES PARA A MASSA — 1 ovo pequeno; 200 g de farinha; 150 g de margarina; 1/2 dl. de água; 1 colher, das de chá, de sal.

PREPARAÇÃO DA MASSA — Junta-se a farinha com os restantes ingredientes. Amassa-se pouco, estende-se com 1/2 centímetro de espessura, forra-se com ela a forma de tarte e rechea-se.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 1 lata de atum; 3 ovos; 3 dl. de molho «béchamel»; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Depois de feito o molho «béchamel» — com leite, farinha, margarina e sal juntam-se-lhes o atum picado, as gemas dos ovos, sal, pimenta e, por fim, as claras batidas em castelo.

Deita-se dentro da forma, já forrada com a massa, mas não se enche completamente porque o recheio cresce bastante. Leva-se ao forno durante 20 minutos. Desenforma-se e serve-se com qualquer salada crua.

Bolinhos de amêndoa

INGREDIENTES — 60 g de miolo de amêndoas; 300 g de açúcar; 300 g de farinha; 300 g de margarina; 4 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras durante 3 minutos, [illegible] pouco a pouco o açúcar, depois a farinha e, por fim a margarina derretida, sem ter fervido, e o miolo de amêndoa picado e pisado. Com 2 colheres, das de chá, dispõem-se montinhos de massa num tabuleiro untado e polvilhado. Devem distanciar-se o bastante porque a massa alastra muito. O forno deve estar bem quente e com as luzes viradas para cima.

MEIA DE VIDRO

ATENÇÃO BAILARINAS EM PASTOS
PARA GINÁSTICA E BALLET

[illegible]

RUA AUGUSTA, 198

estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM dos e controlo WOOLMARK. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que quiser, que elas manterão para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Queremos que verifique a verdade: que as MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a gente do seu agrado

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

FALEMOS COM A DONA DE CASA

A DONA DE CASA trabalha de manhã à noite e não ganha a sua vida. Se quer um vestido é obrigada a pedi-lo ao marido. Ela gostaria de ter também, como as amigas, o seu dinheiro. Mas como se nunca se empregou, se não tem quem trate da casa, dos filhos, se não tem habilitações?

Mas todas as mulheres podem ganhar o seu dinheiro. Senão, vejamos:

AS MALHAS

Eis uma coisa que não passa de moda. Se a leitora é muito hábil, actualize-se, folheie figurinos e revistas da especialidade. Quem sabe se alguma boutique não está interessada no seu trabalho? Ou se até as suas amigas não ficarão radiantes se você trabalhar para elas?

AS VENDAS EM CASA

Nos Estados Unidos é frequente. Em Portugal já se faz. Reunem-se várias amigas, oferece-se-lhes uma chávena de chá, conversa-se, e, entretanto, vão-se vendendo produtos de determinada casa comercial. A representante (a dona da casa, portanto) terá uma percentagem. Uma maneira agradável e, como vêem, fácil de ganhar algum dinheiro.

AS LIÇÕES PARTICULARES

Muitas donas de casa fizeram o liceu e algumas frequentaram mesmo a Universidade. Porque não utilizar esses estudos dando lições particulares?

O TRABALHO INDUSTRIAL EM CASA

Há indústrias de confecção que entregam a execução ou o acabamento das roupas a senhoras que trabalham em sua casa.

AS TRADUÇÕES

Se ao conhecimento prático da língua se junta uma boa cultura, podem traduzir-se livros ou artigos em casa. Fazer traduções dá mesmo um certo prestígio profissional.

A CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Não são poucas as mulheres que conhecem bem uma ou mais línguas porque as estudaram ou porque viveram algum tempo no estrangeiro. As lições de conversação são um trabalho agradável e sem responsabilidade.

OS PRESENTES

Há muitas lojas que vendem presentes. Cestinhos, caixinhas de brocado, galão e veludo. Muitas mulheres têm jeito para estes trabalhos a que podemos chamar de luxo. A dona de casa pode fazer a experiência com materiais baratos e oferecê-los às amigas pelos anos ou pelo Natal. Elas lhe dirão se gostaram.

AS CRIANÇAS

Se a dona de casa não tem filhos ou tem, pelo contrário um ou dois filhos pequenos, poderá juntar mais duas ou três crianças durante algumas horas do dia, ajudando-as nos deveres para a escola ou distraindo-as. Isso é de grande utilidade para as mães que trabalham fora de casa e estão assim tranquilas por saber os filhos em boas mãos.

Claro que se tiver algumas horas de total liberdade poderá encarregar-se de vendas ao domicílio. Há casas de electrodomésticos e de cosméticos que encarregam senhoras de visitar as clientes. Há também a venda de livros (enciclopédias quase sempre). Isso, porém, já implica um talento de vendedor e uma necessidade de contacto directo com pessoas desconhecidas, que muitas vezes não está de acordo com a nossa maneira de ser.

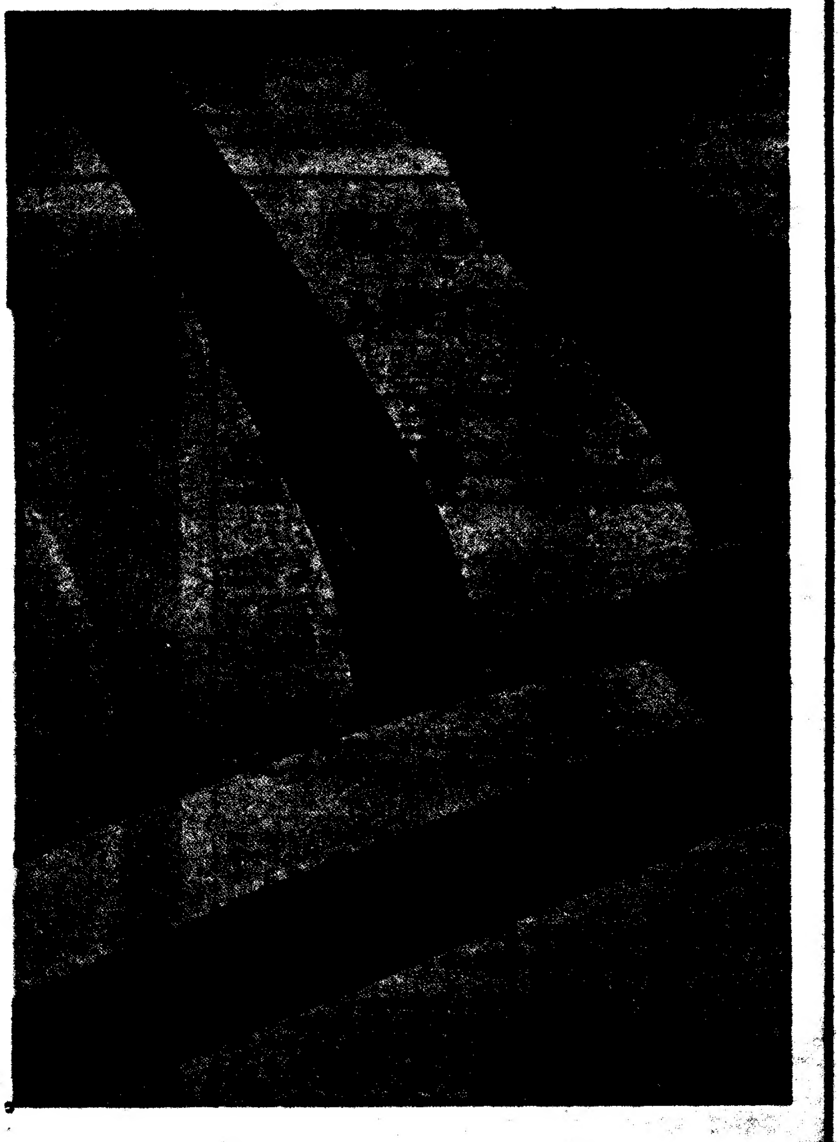
EM POUCAS PALAVRAS

* A leitora sabe que, em 1212, um pequeno pastor francês chamado Estêvão pregou a cruzada e se lhe juntaram 30 000 crianças, que, descendo a França, chegaram a Marselha, e aí embarcaram para o Norte de África? Essas crianças foram, porém, traídas pelos armadores, que as venderam como escravos. E sabe que, no mesmo ano, um pequeno alemão, Nicolau, resolveu, também, arranjar a sua cruzada, e, com 20 000 crianças, desceu a Alemanha, atravessou os Alpes e foi até Génova? Mais felizes, porém, as crianças alemãs não conseguiram embarcar e dispersaram-se.

* O casal Jaqueline e Onassis verá (com agrado?) a sua história num filme do realizador jugoslavo Fadil Hadjic, que se intitula «O casamento de Sócrates».

Poli-grip faz parte da minha «maquillage»... Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.



Rendas para decorar roupa de cama

Uma renda bonita para lençol e almofada feita em malha de «tricot» com linha «Mercer Corrente» crua e aplicada em tecido azul-claro. O seu belo efeito no tamanho natural pode apreciar-se no pormenor ampliado que se encontra aqui exposto. Este género de rendas é muito cultivado em Portugal nas regiões da Beira Alta e Beira Baixa. Reunem-se as mulheres ao serão e enquanto uma vai executando a renda e «cantando a receita» — que está escrita num papel — as outras executam os mesmos movimentos com as agulhas de meia. Chamam-lhes, por isso, «rendas de cantar».

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
2.ª ESCOLHA (Pequenos defeitos de pintura)
5 ANOS DE GARANTIA
BAIXO PREÇO
CASA JÚNIOR
Rua do Alecrim, 31-A (Ao Cais do Sodré) — Tel. 321083

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

UM ESTILO JOVEM PARA OS HOMENS

(Continuação da 2.ª página)

diversas fibras sintéticas e a preços módicos.

Os Campos Elísios rivalizam agora com os grandes boulevards e a praça da Madeleine. Esta, sob a acção de Burberry's Scotch House e depois de Carutti 1881, tornou-se, após a renovação de Madélios, o equivalente parisiense de Jermyn Street.

Na casa Madelios, o novaiorquino John Weitz acaba de abrir uma boutique destinada ao homem que viaja e encontrará um guarda-roupa «em movimento» onde os fatos são ao mesmo tempo confortáveis e elegantes, e isso tanto no avião como nos «seminários» de negócios ou nos campos de corridas. John Weitz, de 45 anos e ex-piloto de carros de corridas, considera-se cidadão do mundo. Os seus fatos são fabricados na Suécia, os seus impermeáveis na Dinamarca, as suas camisas de fino algodão, em Londres. As suas gravatas de Twill são largas e os desenhos delas diferentes dos do lenço.

Essa inovação dá um efeito de alegre desenvoltura, tanto mais que os fatos são talhados em tecidos leves, com forros estampados. Três únicos botões, bolsos diagonais, calças estreitas e sem viras, seguindo o corte dos jeans. O impermeável Weitz é de grande utilidade para o viajante. É largo, não chega ao joelho, tem cinto sem fivela. É de algodão castanho e forrado de dacron. Tem quatro algibeiras e uma quinta interior bastante grande para o bilhete do avião e o passaporte. As suas camisas são concebidas segundo os princípios do chic funcional, com punhos simples em cores bastante vivas para se conservarem limpas um dia inteiro. As brancas para a noite, têm os mesmos botões, mas bem doirados de modo a resistirem à máquina de lavar.

O estilo John Weitz é um estilo à medida do estilo de vida do homem dos nossos dias.

NATHALIE MONT-SERVAN

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

CAPITAL | AUTORIZADO: 1 250 000 CONTOS
REALIZADO: 1 200 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá de Bandeira, 567
Porto

Delegação
Av. Sidónio Pais, 14-1.º
Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 21 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1968, à razão de 80$00 por acção, cativo de impostos.
O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

Número das acções	NOMINATIVAS		PORTADOR	
	Inst. Previdência e Ass. Soc. Mútuas	Entidades Particulares	Registadas	Não Registadas
1 a 1 100 000	79$37,6	70$83,6	71$46	56$35,6

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nas seguintes instituições de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Augustine, Reis & C.ª; Banco da Agricultura; Banco de Angola; Banco Borges & Irmão; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Fernandes Magalhães; Banco de Fomento Nacional; Banco Fonsecas & Burnay; Banco Lisboa & Açores; Banco of London & South America; Banco Nacional Ultramarino; Banco Pinto & Sotto Mayor; Banco Português do Atlântico; Banco Totta-Aliança; Crédit Franco Portugais; Crédito Predial Português e Montepio Geral.

Porto, 14 de Abril de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exposição de Charters de Almeida na Academia Alvarez

Algumas das esculturas de Charters de Almeida, que figuram na exposição patente na Academia Domínguez Alvarez

A convite do pintor Jaime Isidoro, o escultor Charters de Almeida expõe, pela primeira vez, na Academia Domínguez Alvarez. Figuram na exposição doze esculturas e dezoito desenhos, que se podem considerar o somatório e selecção de anos de trabalho do artista. Estamos perante uma Exposição-Encontro daquele com o público, uma vez que a quase totalidade dos trabalhos expostos foram já adquiridos.

A escultura de Charters de Almeida gira em volta da relação existente entre o homem e os fenómenos que o rodeiam. Daí, talvez, não existir pròpriamente um tema ou uma solução plástica rígidos, muito embora se encontre em alguns dos trabalhos densidades (volume-espaço) diferentes das de outros. Nos desenhos, Charters de Almeida procura encontrar a libertação total da forma, uma vez que não o consegue na escultura, como, aliás, nenhum escultor.

Ao acto inaugural assistiram numerosas individualidades, nomeadamente pintores, escultores e alunos da Escola onde se encontram abertas Superior de Belas-Artes do Porto e grande número de amigos do artista.

A exposição está patente ao público até o dia 20. — A. M.

ANDARES

VENDEM-SE

Rio Tinto, Baguim, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Benfica e Parede, c/ 3 a 5 anos amortizados, 2 anos de banco, cozinha, cooperativa, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luís I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CLIVE BULL WILLIAMS

Membro da Sociedade de Engenheiros Britânicos

Após o sucesso obtido com o curso de decoração de montras e interiores, na União dos Grémios dos Comerciantes do Porto, decidiu este decorador britânico estabelecer um serviço permanente de consulta, à fim de atender os pedidos para os s/ serviços.

Contactar com: JOAQUIM J. S. BORGES
Rua Ant. Bessa Leite, 30-3.º — PORTO

WESTPOINT

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a Rua 2.ª T. D. à Estrada do Desvio ou rua projectada entre a Estrada do Desvio e a Calçada do Poço ou entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira se denomine:

RUA ENG.º QUARTIN GRAÇA — Engenheiro Agrónomo, 1907-1968.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

EXCURSÃO DA C.P.

Évora-Monserez-Ponte do Guadiana

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Évora, Monserez e Ponte do Guadiana, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço regional em Évora e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

MODALIDADE 1

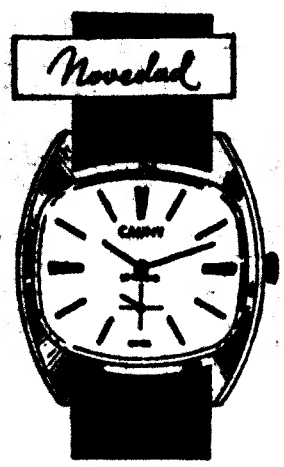
215$00

MODALIDADE 2

(incluindo o jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)
270$00

Só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Évora, e volta, 83$50 (incluído no preço o serviço de pequeno almoço no comboio).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais de caminhos-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.



Sempre exacto

cAUNy

O relógio suíço para toda a vida

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 280 866/7

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Devido a trabalhos em Caxias na conduta adutora da Costa do Sol podem vir eventualmente a verificar-se deficiências no abastecimento domiciliário de água na tarde e noite do dia 17 do corrente, quinta-feira, em Carcavelos, Senscoires, Robeiva, Rana, Zambujal, Madorna, Parede, Murtal, pelo que se solicita que os senhores consumidores reduzam o seu consumo ao mínimo indispensável naquele dia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ANTÓNIO DE AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOS!
Telefs. 367443/363372
Rua 1.º de Dezembro, 87

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 30
(ao Saldanha)

Cursos especializados de segurança no trabalho

A fim de tornar cada vez maior o número dos indivíduos habilitados com conhecimentos que as empresas possam utilizar na melhoria das condições de trabalho, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai realizar mais dois cursos especializados. O primeiro, a efectuar de 19 a 28 de Maio, versará o tema «Segurança no Trabalho e Relações Humanas». O segundo, subordinado ao tema «A Segurança na Manipulação e nos Transportes» realizar-se-á de 16 a 25 de Junho.

Ambos os cursos, com aulas das 18 ás 20 horas, decorrerão na sede do Centro — Rua do Telhal, 12, 4.º, dt.º, as inscrições e se prestam todos os esclarecimentos.

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 6 kV Azeitão-Brejos, sem alteração de comprimento, entre os apoios n.ºs 17 e 22 (antigo n.º 25) numa extensão de 615 m, consistindo na supressão, deslocação e substituição de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Abril de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

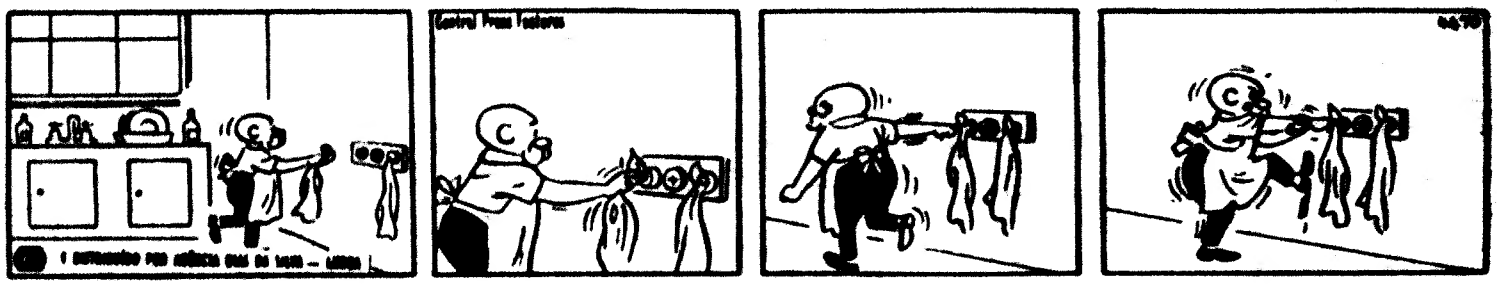
ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 96, Rua Nova de Almada 99 — LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

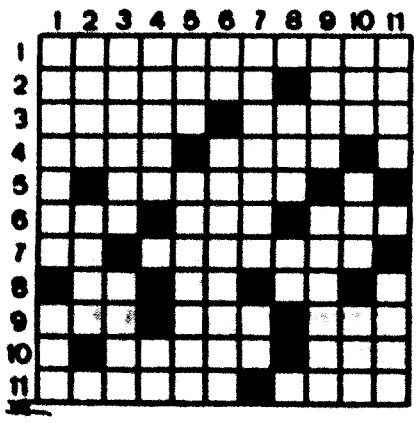
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5149

HORIZONTAIS: 1 — Aerólito. 2 — Brutos. Em companhia. 3 — Recém-casado. Estremeci. 4 — Cântico religioso ou patriótico. Pipilam. 5 — Gritos de entusiasmo e saudação. 6 — Caneta. Filtre (inv.). Colocou. 7 — Artigo (pl.). Indivíduos manhosos. 8 — Aqui. Lado do navio voltado para o vento (náut.). Pronome pessoal. 9 — Benigno. Acreditei. Brite. 10 — Detesta. Vai-te embora! 11 — Peixe muito voraz, semelhante à enguia, que era muito apreciado pelos Romanos. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Astuto. Felicidade. 2 — Santo padroeiro dos ourives. Embuçado. 3 — Peixe também chamado fataça e tagana. Grande afeição. 4 — Impregnou de veneno. Concedia. 5 — Princípio. Saliente. 6 — Papa. Alvitraria. 7 — Membro de um povo finês da Sibéria ocidental, de pequena estatura, trigueiro e de face mongolóide. Segura. 8 — Chefe etíope. Título de uma muito conhecida poesia de Kipling. 9 — Levantem. Suspensões momentâneas. 10 — Inflexão de voz. Ermos. Ligação. 11 — Forma portuguesa da unidade prática de resistência eléctrica. Épocas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo pensamento, o PROVERBIO nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5148

HORIZONTAIS: 1 — Patos. CHUVA. 2 — Ema. Asar. 3 — Dia. Bat. Ara. 4 — Recomendas. 5 — Alada. Liara. 6 — Sea. Hás. 7 — Os. Sr. Al. Tá. 8 — COM. Mad. Nem. 9 — Arama. Orabi. 10 — Sama. Ovar. 11 — Orate. Crosa.

VERTICAIS: 1 — PEDRA. Ocasa. 2 — Ariel. Sorar. 3 — Tregas. Mama. 4 — Oá. Rios. Mat. 5 — Bisarma. 6 — Tem. 7 — TELHADO. 8 — Há. Nial. Rar. 9 — Usadas. NOVO. 10 — Varar. Tebas. 11 — Arasa. Amora.

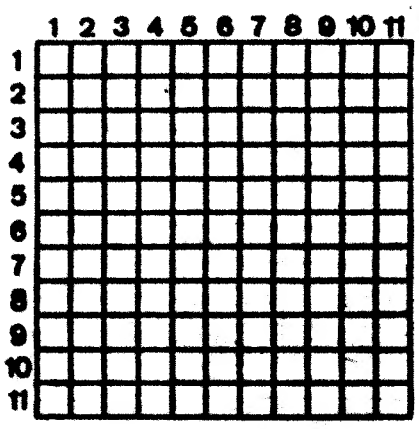
Provérbio: CHUVA COM PEDRA, TELHADO NOVO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8992

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Débil. 2 — Transfere para outra dia. Estavam. 3 — Atilho. Filtra. Cruel. 4 — Separa. Preniso de penteeiro. Basta. 5 — Da folho de eva. Calcular. 6 — Musico inglês, autor de numerosas óperas e irmão do célebre cantora Clibber. Coisa que fulmina. 7 — Joeira. Irmão do pai. 8 — Pertences. Cidade de França. Vê. 9 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Seguias. Oceano. 10 — Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Vigor (fig.). 11 — Vagueiam. Armaduras para a cabeça.

VERTICAIS: 1 — Furpeia. Pessoa de má índole. 2 — Detestava. Ir para fora. 3 — Curso de água natural e abundante. Sapo do Amazonas. Pátria. 4 — Basta. Líquido colorido para escrever. Rádio (s. q.). 5 — Abriram casas (para botões). 6 — Preposição. Batráquio. 7 — Estreitasse. 8 — Culpada. Guarnecels de asas. Artigo definido (ant.). 9 — Heroína francesa que foi queimada viva. Voz de gato. Pronome pessoal. 10 — Papelão. Limpo com água. 11 — Causar amuo a. Nome de fruto (pl.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8991

HORIZONTAIS: 1 — Adora. Tasam. 2 — Lapão. Adeio. 3 — Amei. Alas. 4 — Morem. Amada. 5 — Asora. Perca. 6 — Mul. 7 — Morna. 8 — Tapar. Aragá. 9 — Altra. Ramas. 10 — Tear. Diva. 11 — Arremateres.

VERTICAIS: 1 — Alamar. Tafá. 2 — Damas. Bater. 3 — Operar. Pior. 4 — Reier. Marra. 5 — As. Mamara. 6 — Ur. Ba. 7 — Ta. Afinar. 8 — Adema. Arada. 9 — Zelara. Amir. 10 — Gala. Ocava. 1 — Mamas. Asas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1939 publicava:

«Na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, entre gloriosas recordações da epopeia quinhentista, inicieu-se hoje, com invulgar solenidade, a «Semana das Colónias». Presidiu o Chefe do Estado, que, no fim do ofício, foi recebido pela direcção daquele organismo, pelo sr. ministro das Colónias, pelo coronel Lopes Mateus e por outras individualidades. Na sala, junto à guarda de honra uma força da «Legião Portuguesa», á qual o sr. general Carmona passou revista, e na sala «Portugal» um contingente da Brigada Naval.»

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 280 866/7

EDITAL

ANTÓNIO CAMPOS DE ALBUQUERQUE DE AZEVEDO COUTINHO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ SABER QUE, durante o mês de Maio próximo, em todos os dias úteis, se encontra aberto o Cofre da Tesouraria destes Serviços Municipalizados para o pagamento da taxa de conservação de colectores a qual poderá ser paga em duas prestações com vencimento em Maio e em Outubro.

Não sendo paga qualquer das prestações no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer das prestações da taxa sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a sua arrecadação, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo de todas as freguesias do concelho.

E eu, JOSÉ RODRIGUES DUARTE, Chefe dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Cascais, Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, 1 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

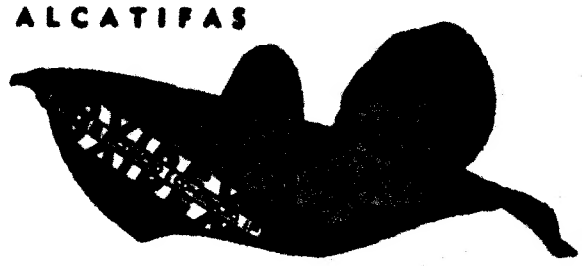
ANTÓNIO DE AZEVEDO COUTINHO

Eng.º Agrónomo

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS

ALCATIFAS



ÚLTIMAS NOVIDADES

EM

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532388

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Grande Campanha de Vendas Candy

Desde 1000$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 56-A

sem entrada — sem fiador